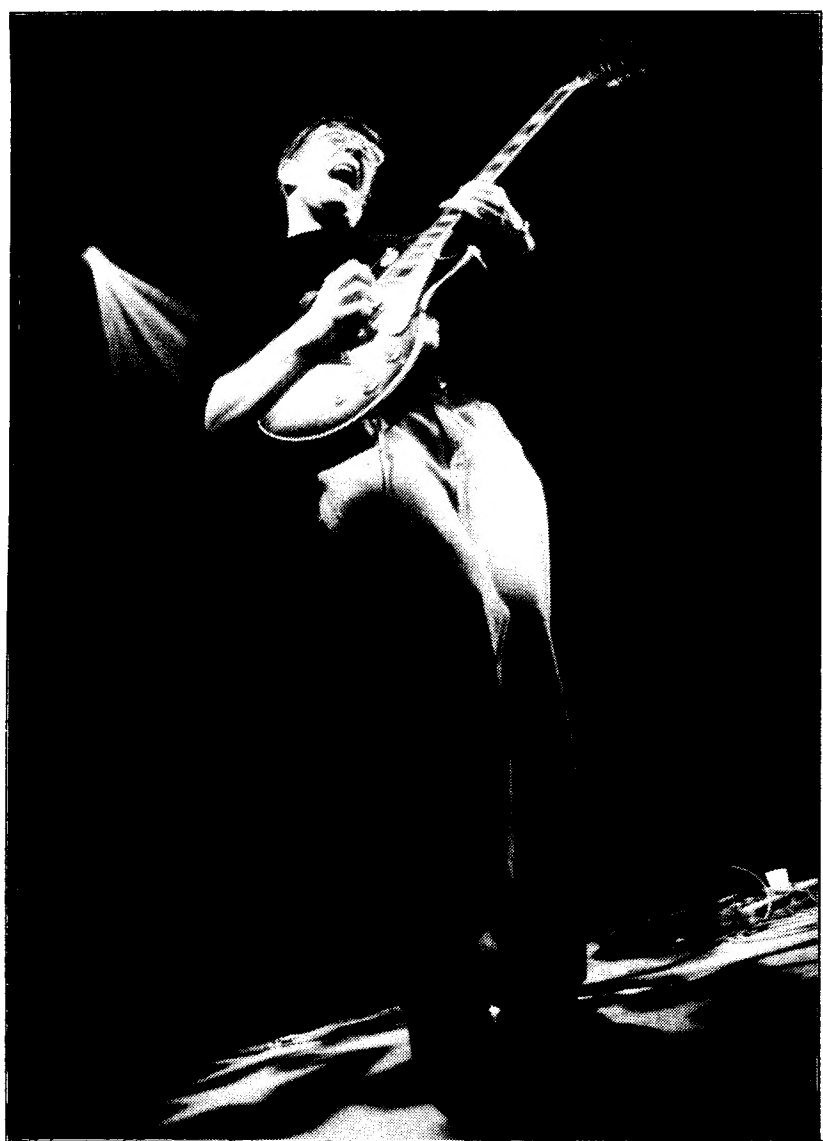


Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23354

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA 26 OUTUBRO 90 70\$00



Rui Veloso

Rui, o bem-amado Atingiu o seu nível máximo a popularidade de Rui Veloso, ontem, no Coliseu dos Recreios esgotado por um público que não perdeu nenhuma oportunidade de juntar a sua voz à do cantor. Milhares de pessoas foram à sala das Portas de Santo Antão para transformarem o concerto do artista numa festa colectiva a que se juntaram o Presidente da República e o secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes. A resposta do público à chamada do músico nortenho ultrapassou as expectativas, obrigando-o a acrescentar ao concerto de hoje, já esgotado, um outro, extra, amanhã.

Pág. 16

Bom Dia

o iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 88 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Por causa do aumento dos combustíveis

Táxis paralisam capital húngara

Milhares de taxistas húngaros bloquearam as seis pontes que ligam Buda a Peste, na capital da Hungria, como forma de protesto contra o aumento do preço dos combustíveis. A circulação de automóveis no país ficou bloqueada com esta paralisação, que se fez sentir, também, no interior da Hungria. Entretanto, representantes do Governo húngaro decidiram abrir as negociações com os taxistas em greve, numa tentativa de chegarem a um acordo sobre as medidas tomadas. Os manifestantes insistem na anulação dos aumentos.

Pág. 9

Torres Couto, polémico

Há sindicatos que têm de acabar

Pág. 12



Costa Pereira: remate sem defesa

Pág. 21



Malefícios da virtude A América vive hoje uma espécie de maccarthismo moral. Num dossier do «Le Monde» que o «DL» comenta, dá-se conta deste malefício da virtude e também das suas vítimas. O cinema é uma delas e filmes acima de qualquer suspeita são classificados «pornográficos», como «Henry & June», de Philip Kaufman, interpretado por Maria de Medeiros (na foto, com Uma Thurman), que hoje se estreia em Lisboa, rodeado de uma expectativa... que o puritanismo criou. O que não deixa de ser outro malefício da virtude...

Págs. 2, 3 e 4



Gorbachev em Espanha à procura de investidores
Pág. 9

Cavaco inaugura centro infantil em Alverca
Pág. 6

Lotaria Nacional
1.º 11 600
2.º 19 820
3.º 53 549

Hoje: Suplemento CARTAZ



PORTE PAGO

João Soares reúne minoria socialista Pág. 5

GRANDE ANGULAR

Hollywood parece ter voltado aos tempos de Joseph McCarthy. Depois dos últimos filmes de Lynch e Scorsese terem recebido o «X», indicativo de conteúdo eventualmente chocante, foi a vez de «Henry and June» de Philip Kaufman, com Maria de Medeiros. Gerou-se a polémica, de que o dossier do «Le Monde» aqui publicado dá conta.

A nova intolerância

Mas, o melhor mesmo é ver o filme e julgar por si próprio. A partir de hoje nos cinemas de Lisboa

Nos Estados Unidos cada vez mais filmes são classificados com um «X». Os filmes atingidos, que não são necessariamente pornográficos, não têm acesso aos «media» nem à grande distribuição. Últimas vítimas: as obras de Pedro Almodóvar, Abel Ferrara, Wayne Wang e David Lynch. Face a este fenómeno, a indústria cinematográfica americana exige a criação de uma classificação para os filmes de qualidade destinados a adultos.

Desde há vinte e dois anos dinamizada por Jack Valenti (antigo conselheiro do presidente Johnson), a Motion Picture Association of America (MPAA) é um organismo emanado da indústria cinematográfica e que a representa à boa maneira de um «lobby». Dela fazem parte a Warner, a Paramount, a Disney, a Fox, a Columbia-Tristar, a Universal, a Orion, a MGM e a Artistas Associados.

Um dos departamentos da MPAA, presidido por Richard Heffner, professor da Universidade de Rutgers (Nova Jersey), funciona como comissão de controlo e tem por missão atribuir aos filmes distribuídos comercialmente uma espécie de classificação-advertência (rating). Quando foi criado, este sistema constituía uma liberalização face à censura então em vigor, que se regia pelo Código Hays. Na realidade, a sua actuação cortava todas as hipóteses à censura local.

São cinco estas classificações-advertência: «G» («general», pode ser visto por todo o público); «PG» («parental guidance», com autorização dos pais); «PG-13» (idem, mas para maiores de 13 anos); «R» («Restricted», todos os menores de dezasseis anos têm de ser acompanhados por um adulto); «X» (exclusivamente para adultos).

É sobre esta última classificação que se centra o debate. De há seis meses para cá os «X» têm caído como uma avalanche. Sofreram este infamante ápodo, entre outros: «O Cozinheiro, O Ladrão, a Sua Mulher e o Amante Dela», de Peter Greenaway (pelo seu «tom geral», razão igualmente apresentada em relação a «Henry: Portrait of a Serial Killer», de John McNaughton); «Orquídea Selvagem», de Zalman King, com Mickey Rourke (sexo); «Santa Sangre», de Alejandro Jodorowsky (sexo); «The Killers», de John Woo, apesar disso muito bem acolhido no último Festival de Sundance, em Park-City e já exibido numa sala de Chinatown (violência); «Life is

Cheap... but Toilet Paper is Expensive», de Wayne Wang (violência e sexo); «Hardware», de Richard Stanley (violência) e «Ata-me», do espanhol Pedro Almodóvar (sexo). Desejosos de obter uma reclassificação em «R» os cineastas (ou os distribuidores) apelaram para o MPAA. Como o «X» se mantém, eles fazem cortes nos filmes (caso da «Orquídea Selvagem») ou exibem-nos sem a classificação (caso dos de Greenaway, McNaughton e Almodóvar, cujos distribuidores intentaram uma acção judicial).

Muitos destes filmes são ambiciosos, frequentemente são estrangeiros (ingleses, espanhóis, de Hong-Kong...) e todos têm distribuidores independentes. Charlene Soltz, porta-voz da MPAA, nega que haja qualquer preconceito contra os pequenos distribuidores.

«A questão não está em saber que distribuidora apresenta o filme. A classificação é atribuída em função do conteúdo da obra. É o único critério a que a Comissão obedece.»

A partir de agora a polémica atinge também os grandes. Antes de receber a sua Palma de Ouro no último Festival de Cannes, David Lynch afirmava que a versão de «Wild at Heart» distribuída na Europa seria sensivelmente mais «forte» do que a que a Goldwyn exibira nos Estados Unidos.

«Hell's Kitchen», de Phil Joanou (Orion), levou um «X»; «Good Fellas», de Martin Scorsese (Warner), também está ameaçado de levar com um, ambos por violência excessiva.

Portanto, está-se a ver que daqui para a frente ninguém será poupado. Lynch é considerado como um artista importante e não há cineasta americano mais respeitado que Scorsese («Touro Enraivecido» foi considerado o melhor filme dos anos 80). Os seus filmes, tal como os de Joanou, exibem nomes brilhantes nos génicos: Willem Dafoe e Isabella Rossellini, no caso do primeiro, Robert De Niro em Scorsese e Sean Penn em Joanou.

Tanto legalmente como tecnicamente, as classificações-advertência não constituem uma forma de censura: ninguém é obrigado a submeter o seu filme à Comissão. Como sublinha Jack Valenti «o sistema das classificações destina-se aos pais. Se eles considerarem que é necessário controlar o que os seus filhos vêem, têm

o direito de estar prevenidos. É cobrir de boas intenções o caminho que conduz ao Inferno. Concebidos como um guia para utilização das famílias, os «ratings» tornaram-se efectivamente num guia para os exploradores das salas. Aqueles que, «de facto», fazem lei.

Ambiguidade do sistema: a MPAA registou em «Copyright» as classificações «G», «PG», «PG-13» e «R», mas não a «X». «Não havia qualquer justificação», diz Charlene Soltz, «o «X» destina-se aos menores de dezasseis anos: nunca tivemos a intenção de impedir os adultos de ver o que quisessem».

Atitude louvável, mas cujas consequências se revelaram desastrosas, tanto para a carreira comercial de um filme como para os cineastas, com a sua obra comprometida de forma tão humilhante.

Dantes era relativamente chique ser-se classificado com um «X» — foi o caso da maior parte dos filmes de Pasolini, do «Benjamin», de Michel Deville, de «A Grande Farra» e «A Última

falar nisso; os jornais e revistas mais importantes recusam-se até a mencionar o título do filme, quer no plano publicitário quer no plano redactorial; o acesso à televisão está-lhes completamente vedado, bem como os circuitos de exploração que, graças à total ausência de regulamentação, controlam a maior parte das salas.

Scorsese e Almodóvar pelas ruas da amargura

Exibido desde 1987 no âmbito das exposições pirata — à meia-noite de sexta-feira numa única sala em Chicago — «Henry: Portrait of a Serial Killer» esperou três anos para encontrar um (pequeno) distribuidor. Embora os protestos fossem muitos, David Lynch e Scorsese foram contratualmente forçados a entregar ao estúdio um filme «R». Ranto Scorsese como Lynch tiveram de proceder aos arranjos necessários para evitar o «X». Quer se goste ou não do termo, foi efectivamente praticada uma forma de censura (ou, se preferir,



O famigerado «X» sobre «Ata Me» de Almodóvar

Mulher», de Marco Ferreri, de «O Cowboy da Meia-Noite», de John Schlesinger ou de «O Último Tango em Paris», de Bernardo Bertolucci. O sistema das advertências funcionava bem, mesmo os seus adversários de hoje o reconhecem. Depois, a indústria da pornografia apoderou-se decididamente da classificação «X» não registada pela MPAA, tornando-a num poderoso argumento para o êxito dos seus filmes mais «hard».

Desde então, qualquer obra «adulta» classificada com um «X» fica entre a espada e a parede. Quer a classificação seja aceite (o risco é o filme ser tomado por pornográfico), quer seja rejeitada, é sempre uma forma de suicídio comercial: os grandes distribuidores nem sequer querem ouvir

de autocensura).

Em Julho último, o Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque indeferiu o pedido do distribuidor Miramax e mantinha o «X» no filme de Almodóvar. Mas, nos seus comentários, o juiz produzia afirmações que constituíam uma verdadeira bomba: «A forma como a MPAA avalia os filmes (...) leva o Tribunal a pôr em dúvida o actual sistema de classificações...» Fazendo notar que os critérios da comissão dos «ratings» «não são científicos», o juiz criticava a própria composição da comissão («a indústria que se aproveita das cenas de assassinio em série ou de um nobre e sedutor retrato da guerra não se preocupam minimamente com a opinião de profissionais, preocupam-se unicamente com a opinião dos seus consumi-

dores»), deplorando a ausência, lado a lado com os pais que exclusivamente a compõem, de médicos, psicólogos ou sociólogos capazes «de dar aos membros da comissão uma orientação esclarecida quanto ao impacto sobre o espírito dos jovens de descrição por um lado de uma violação plena de violência e, por outro, de um autêntico acto de amor. (...) É indefensável o esforço feito no sentido de uma maior indulgência em relação à violência»...

Com efeito, a comissão parece geralmente chocar-se mais com o sexo do que com a violência, violência essa que aceita sem pestanejar nos filmes de «evasão», mas que recusa numa perspectiva mais realista. O exemplo mais recente é o «R» atribuído a «Total Recall», de Paul Verhoeven, em que Arnold Schwarzenegger mata uma mulher à queimadura, mas é uma «malvada» que lhe tinha dado — em grande plano — dolorosos golpes entre as pernas. Jack Valenti diz não ser responsável pelas opções editoriais dos grandes órgãos de informação nem pelas decisões tomadas pelos exploradores das salas. «Tecnicamente, é verdade», reconhece o cineasta Abel Ferrara (que conseguiu fazer passar o seu «Rei de Nova York» de «X» para «R» sem cortar uma única cena) «e talvez fosse contra os jornais e as cadeias de televisão que se deveria intentar um processo» para que se recusassem a referir os «X», fossem quais fossem as suas características. «Mas quem é que tem meios para isso e, sobretudo, quem tem vontade de o fazer?».

Sentindo os ventos de mudança, alguns dos grandes quotidianos — o «New York Times», o «Los Angeles Times», o «Washington Post» — abrem agora excepções à sua regra e fazem prudentemente uma análise caso a caso. Essencial nos Estados Unidos para o lançamento de um filme, a televisão permanece um bastião inexpugnável. Com os independentes à cabeça (os estúdios são mais discretos, pois detestariam perder a fatia dos quinze aos dezoito anos), a indústria americana reclama a criação de uma nova classificação «A», que, fazendo a distinção entre filmes para adultos e filmes porno, permitiria a todas as partes salvarem a face.

«Chegámos a um ponto», diz o cineasta Paul Schrader, «em que a situação se tornou

simultaneamente num confronto de personalidades e num confronto de princípios». Se bem que, na sequência de uma petição assinada por cerca de quarenta cineastas — com Coppola à cabeça — Jack Valenti tenha acedido a reunir-se com uma delegação de realizadores para desbloquear a situação, a verdade é que a luta para a adopção desta nova classificação irá ser muito dura. Valenti é contra; ele considera que já há categorias suficientes e que mais uma só iria tornar as coisas ainda mais confusas (parece que ele não pôs tantas dificuldades quando Spielberg exigiu a criação de um «PG-13» para «Indiana Jones e o Templo Perdido»). Ainda com maior franqueza, Charlene Soltz, porta-voz da MPAA, sustenta que um «A» não serviria para nada: «Esta categoria seria instantaneamente absorvida pelo porno».

«Isso é falso», contrapõe Abel Ferrara. «Em 1975, metade dos anúncios do «Daily News» eram de filmes porno projectados em salas e os anúncios de «Garganta Funda» eram dez vezes maiores que os dos filmes de Almodóvar. Havia nessa época um circuito nacional reservado a este género de cinema. Já não existem estes filmes nem estas salas, pois o porno tornou-se uma indústria vídeo.»

Pegando o touro pelos cornos, a Silverlight Entertainment decidiu estreitar «Life is Cheap... hut Toilet Paper is Expensive», de Wayne Wang, com a classificação «A». O material publicitário explicita: «Este filme trata de temas adultos e contém imagens que podem não ser convenientes para espectadores com menos de dezoito anos.» A advertência precisa: «Este filme não tem classificação aprovada pela MPAA. Numerosos cineastas consideram que o sistema actual (...) encoraja a censura e não serve os interesses dos espectadores.»

Pormenor importante: o «New York Times» aceitou publicar estes anúncios e o «San Francisco Chronicle» e o «Los Angeles Times» estão em vias de lhe seguir o exemplo. Dado que vários distribuidores independentes quiseram imediatamente agir de forma idêntica, Mark Lipsky, presidente da «Silverlight», decidiu registar a classificação «A» e encara a hipótese de a testar em Seattle e Cincinnati, cidades reputadas de difíceis.

Henri Béhar
Serviço exclusivo
«Le Monde»/«DL»
(Tradução de Maria Otília
Moreira)



Maria de Medeiros como Anais Nin em «Henry and June»

O Tribunal e a opinião pública

Definição legal de obscenidade

No acórdão proferido no caso «Miller contra o estado da Califórnia (1973)», o Supremo Tribunal dos Estados Unidos define como obscena toda a obra «que apele às tendências luxuriosas», o que é prova de um comportamento «ofensivo de forma patente» e «desprovido de valor artístico, literário, político ou científico». O Tribunal estipula ainda que quem quer que intente um processo por obscenidade, relativamente a uma obra de arte, tem de provar «que um indivíduo médio, segundo os padrões em vigor, no momento, na comunidade, considerará a citada obra, na sua globalidade, como apelando às tendências luxuriosas».

O juramento antiobscenidade

Na sequência da emenda introduzida pelo senador Jesse Helms, o NEA (National Endowment for the Arts) exige a todos os que recebem os seus subsídios que não «promovam, difundam ou produzam obras obscenas ou indecentes, incluindo (mas sem se limitar a) descrições de sadomasoquismo, homoerotismo, exploração sexual de menores, bem como qualquer material que intente denegrir os objectos ou as crenças dos fiéis de uma determinada religião (...) ou ainda obras que, no seu conjunto, não possuam qualquer mérito real sob o ponto de vista literário, artístico, político ou científico».

O público e a obscenidade

De acordo com uma sondagem publicada na «Newsweek» de 2 de Julho de 1990, embora 75% dos americanos considerem que a obscenidade está a aumentar no campo das artes (78% acham que os pais deveriam proteger os seus filhos desse risco), 75% não devem ou não devem ver, o que devem ou não devem ouvir.

Tradução de Maria Otília Moreira

O porno-rap do fonógrafo

Judas Pristat, do grupo Heavy Metal, foi levado a Tribunal, acusado de ter, através de mensagens subliminares, levado um adolescente ao suicídio. Anteriormente, na Flórida, dois elementos do grupo de rap 2 Live Crew foram presos por «obscenidade». É evidente que este último acontecimento esteve em foco no XI New Music Seminar, que teve lugar em Nova York em Julho último e foi tema de agitado debate, animado por duas figuras da indústria discográfica: Irving Azoff — que deixou a presidência do departamento de música da multinacional MCA para fundar a Giant Records — e a cantora Laurie Anderson.

Censurando aos editores, entre outras coisas, a sua cedência, há cinco anos atrás, a pressões de origem diversas, aceitando por «voluntariamente» nas capas dos discos autocolantes mencionando que as letras poderiam ser consideradas «discutíveis». Irving Azoff lançava um grito de alarme. Ele afirmava que «a censura atinge os extremos mas enfraquece toda a cultura», enquanto Laurie Anderson, por seu lado, oferecia aos participantes o primor de uma das suas novas composições. «Large Black Dick» («Grande Dardo Negro») referência directa à foto de Robert Mapplethorpe que precipitou a crise do NEA.

As disputas entre os 2 Live Crew e a justiça americana ilustram de forma perfeita uma situação em que se confundem divergências culturais, pressão económica e racial, liberdade e responsabilidade do criador.

Em 1986, o primeiro álbum do grupo, «The 2 Live Crew Is What You Are», torna-se disco de ouro apesar das estações de rádio se mostrarem reticentes em passá-lo. Em 20 de Abril de 1987, a Polícia da Flórida prende a vendedora de uma loja de discos sob a acusação de ter vendido a um menor uma obra «obscena» (o dito álbum). A queixa foi retirada tendo o chefe da Polícia local admitido que se tratava de uma manobra de intimidação. Embora seja

pouco tocado na rádio, o seu segundo álbum, «Move Something», ultrapassou já os 500 000 exemplares vendidos. Mesmo tendo um autocolante com uma advertência, cinco das mais importantes cadeias recusam, em Abril de 1988, pô-lo à venda. A produtora (independente) do grupo edita uma versão «atenuada» que os vendedores se recusam a encomendar por considerarem que não teria qualquer sucesso. Em Junho de 1988, um vendedor do Alabama é preso por ter vendido «Move Something» a um adulto (na realidade um polícia à paisana). Invocando a primeira emenda da Constituição Americana, foi libertado.

De notar que, por sua própria iniciativa, os 2 Live Crew tinham mandado apor nas capas do seu último álbum duplo, «As Nasty As They Wanna Be», uma advertência aos pais. Melhor ainda, ambas as versões — hard e (relativamente) soft — estavam trabalhadas e o grupo adaptava o conteúdo dos seus concertos em função do público.

A 6 de Julho de 1990, um juiz federal declara «Nasty» «obsceno» em três condados da Flórida. É a primeira vez na História que um disco é assim qualificado. Quatro dias depois (a 10 de Junho) é preso um vendedor que persistia em vender o álbum. No dia seguinte, dois membros do 2 Live Crew são, por seu turno, presos por obscenidade à saída de um concerto em Hollywood (Flórida).

Imediatamente, em vários Estados, a Polícia e a justiça ordenam aos retalhistas que retirem «Nasty» das prateleiras, o que muitos deles já tinham feito.

Os 2 Live Crew — é essa a sua especialidade — não se calam. O auditor é bombardeado com detalhadas descrições, anatómicas e sexuais, da mais estrita intimidade. Os seus poiantes clamam que Crew continua bem aquém do que se passa num quarto de dormir («pelo menos, e é o que vos desejo, se vocês fazem isso bem feito», atira Luther Campbell, o «leader» do

grupo). Pelo contrário, há sociólogos que sustentam que, com os seus excessos de linguagem, os 2 Live Crew acirram o «machismo» exacerbado que muitas vezes existe na cultura «black». E os problemas que Crew tem criado são fruto do facto de o grupo ter até agora sido editado por uma pequena etiqueta independente, e Skywalker records.

Apesar de tudo continuam a ser numerosos os que consideram a música e as letras dos 2 Live Crew «degradantes» ou «sexistas», para pegarmos nas palavras de Laurie Anderson. Todavia ela reclama para o grupo o direito de escrever e de interpretar o que quiser sem qualquer prévia restrição da lei.

«É a mim, indivíduo, que compete tornar-lhes a vida impossível e, se me apetece, mover-lhes um processo por insulto, difamação, tudo o que vocês quiserem, motivos não faltam.»

Durante o New Music Seminar, o rapper Ice-T, convidado a falar, fez uma autêntica declaração de guerra e apelou à mobilização geral da comunidade rap, concitando-a a enviar uma delegação de rappers (enquadrados por advogados) à Flórida, ao julgamento de Luther Campbell, «leader» dos Crew e sugerindo que todos os rappers que estejam no Top 20 contribuam com 1000 dólares para o fundo para a defesa de Campbell. «Se eles o apanham, eu serei o próximo da lista e a seguir será a vossa vez.»

O julgamento do 2 Live Crew está marcado para 9 de Outubro próximo e o veredicto de Judas Priest acabou de ser divulgado: absolvido.

Henri Béhar

Tradução de Maria Otília Moreira

Com o nome de Luke, Luther Campbell, «leader» dos 2 Live Crew acaba de lançar o seu primeiro álbum a solo. Bruce Springsteen autorizou-o a transformar o seu «Born in the USA» («Nascido nos Estados Unidos») em «Banned in the USA» («Censurado nos Estados Unidos»). Para o caso de alguém não entender, a capa tem impresso o texto da primeira emenda à Constituição: «O Congresso não poderá legislar por forma a limitar a liberdade de expressão ou a liberdade de imprensa.»

COMENTÁRIO

Brandos costumes

Philip Kaufman convidou Maria de Medeiros para protagonizar «Henry and June» e nós deslumbrámo-nos. Uma vez concluído, o filme mereceu à Motion Picture Association of America um ultrajante «X» e nós confundimo-nos: afinal, o que é que a rapariga anda a fazer na América?

Esta foi a primeira reacção: a quente, sem mais dados para reflectir. Mas a segunda, naturalmente mais racional, podia ser outra: o que é que a América anda a fazer a esta e a outras raparigas, aos que ousam fazer arte, sem pruridos nem preocupações com a moral pública, melhor dizendo com os preconceitos daqueles que em matéria de arte só conhecem os salgadinhos das vernissages?

A América deu muita coisa ao mundo durante este século e, lá diz Manoel de Oliveira, o importante é o que se dá, não o que se tira. Todavia, ao século ainda faltam dez anos de vida e, para que se possa aplicar tal sentença, importa remar contra marés que se prevêem negras...

Uma delas é o puritanismo, quase vitoriano de tão hipócrita e demagógico, que ameaça semear obras-de-arte mutiladas por esse mundo fora... uma herança paupérrima e, no fundo, deturpada a deixar ao século XXI. O cinema centenário na década de 90 não é excepção, como, aliás, nunca o foi desde o animatógrafo dos Lumière. Nos últimos meses, o departamento de controlo da tal MPAA acima referida, aplicou o «X», indicativo de filme exclusivamente para adultos, a «O Cozinheiro, o Ladrão, a Sua Mulher e o Amante Dela» de Peter Greenaway, «Orquídea Selvagem» de Zalman King, «Ata Me» de Pedro Almodovar, isto para não falar nos últimos de Scorsese e de Lynch.

As razões alegadas pouco variam: violência, num pequeno grupo de filmes e, na maior parte deles, cenas de sexo demasiado óbvias para serem exibidas ante os olhos dos adolescentes.

Motivos afins têm sido alegados por estranhas entidades ligadas à extrema-direita, para justificar boicotes sucessivos a expressões artísticas que tomem o corpo humano por inspiração. Tudo quanto a América puritana da década 90 admite são os desvarios calculados de uma Madonna, cujo erotismo é exactamente o que parece: uma atraente embalagem de plástico, linda por fora, vazia por dentro...

Enquanto assim se viver, a honra do convento está garantida, ao mesmo tempo que as majors não vêm perigar os seus confortáveis monopólios de distribuição. É que, alardeando uma série de boas intenções em prol da família, a Warner, a MGM, a Paramount, a Disney, a Fox, a Columbia, a Universal, a Orion e a United Artists, membros onnipotentes da MPPA, destroem as carreiras comerciais de filmes que são, sobretudo, colocados no mercado por pequenos distribuidores, pouco implantados na selva do show-bizz.

Se há males que vêm de longe, a censura cinematográfica é uma delas. Jean-Claude Bologne, na sua extraordinária «História do Pudor» vai ao ponto de escrever: «1896: nascimento oficial do cinema. 1896: primeira censura cinematográfica». Nessa época, os problemas dos censores tinham a ver com a duração dos beijos e houve comissões, de cronómetro na mão, a medir ao segundo a «pouca vergonha» daquela gente no écran.

Escreveram-se múltiplas diatribes contra tamanho atentado aos «brandos costumes», multiplicaram-se os comités de decência e, em 1936, o Papa Leão XI, na encíclica «Vigilanti Cura», defendia que os realizadores não podem perder de vista toda a mensagem constante do decálogo.

A década de trinta assiste, todavia, ao triunfo definitivo do sonoro e da indústria cinematográfica enquanto entretenimento. A palavra cabia agora aos cineastas e seus patrões. Em 1933, Hedy Lamarr surge completamente nua em «Extase». A imagem, fugaz deu brado mas assim se conseguiu o primeiro nú total da história do cinema.

Seis anos depois, David O. Selznick bate-se por objectivos bem mais modestos, mas, ainda assim, difíceis de alcançar: mais um botão desapertado no vestido de Scarlett e a célebre retirada de Gable: «Francamente, minha querida, estou-me nas tintas». As autoridades censórias pensavam que tal réplica era uma obscenidade imperdoável, Selznick achava que não e o «Rei», insolente como nenhum outro, não quis saber de quem lhe queria adular uma saída inesquecível. Cinquenta anos depois, a censura voltou ao local do crime.



Maria Joao Martins

GRANDE
ANGULAR

Censura nos Estados Unidos

Os suplícios da virtude

O conservador do Museu de Cincinnati compareceu em juízo por ter exposto os controversos nus do fotógrafo Robert Mapplethorpe. Em Seattle foi atacada uma exposição sobre tatuagens e mutilações rituais. No cinema, os filmes de Pedro Almodóvar, de David Lynch e de Martin Scorsese são ameaçados ou levam mesmo um «X» e são classificados como obras pornográficas. Simultaneamente, o organismo encarregado de atribuir subsídios a manifestações artísticas, sejam de que natureza forem, o «National Endowment for the Arts» (NEA) está em risco de ser extinto por ter financiado com dinheiros públicos obras consideradas «inaceitáveis». E sabem, afinal, o que é que se discute? Nada mais nada menos do que o lugar das artes na sociedade, o papel que o governo deve ter na sua manutenção e, em sentido ainda mais lato, a liberdade de expressão.

Desde a sua criação, há vinte e cinco anos atrás, o NEA já atribuiu mais de 85 000 subsídios e apenas vinte criaram problemas. A distribuição dos fundos, atribuídos pelo Congresso e a escolha dos subsidiados, são feitas por comissões constituídas por artistas ou por peritos, que se regem apenas por critérios de qualidade, sem jamais entrarem em linha de conta com o tema ou com o conteúdo. De cinco em cinco anos o Congresso tem de renovar o alvará do NEA. Até há pouco tempo, esta renovação era quase automática. Hoje em dia, devido aos protestos dos grupos conservadores e religiosos, essa renovação tornou-se num combate particularmente difícil.

Nesta batalha do NEA vamos encontrar os antigos combatentes da batalha de «A Última Tentação de Cristo»: o senador republicano da Carolina do Norte, Jesse Helms; o reverendo Pat Robertson, «tele-evangelista» e antigo candidato à presidência dos Estados Unidos; o reverendo Sheldon, da Califórnia; e o reverendo Donald Wildmon e a sua «American Family Association» (AFA), sediada em Tupelo, Mississippi.

Há cerca de dezoito meses, um membro da AFA chamou a atenção do reverendo Wildmon para os protestos provocados pelo «Cristo na urina», do pintor Andres Serrano, exposto no Museu das Belas-Artes da Virgínia. O reverendo descobriu que o NEA contribuíra com 15 000 dólares para a exposição. E insurge-se. A onda propaga-se à exposição do fotógrafo Mapplethorpe, patente no Instituto de Arte Contemporânea de Filadélfia. Em Junho de 1989, esta mesma exposição é anulada pela Galeria Corcoran, de Washington e o Congresso faz-lhe um violento ataque. «É tempo de recusarmos a arte sacrílega, obscena e blasfematória», clama Rohrabacher, representante republicano da Califórnia.

A extrema-direita acusa Washington e o NEA de se terem tornado mecenas de blasfemos, pornógrafos, elitistas e doentes mentais. O seu testa-de-ferro no Parlamento é Jesse Helms. Equivalente americano de um Pierre Poujade mesclado de Le Pen, Jesse Helms é um populista de uma demagogia diabolicamente eficaz. Em 1972, ainda era contra a integração racial nos autocarros escolares. Em 1984 opunha-se a que o Dia de Martin Luther King fosse considerado feriado nacional. Em 1989 junta a uma série de projectos de lei uma emenda visando a abolição do NEA. Em Outubro de 1989, uma comissão presidencial rejeita a emenda de Helms, mas mantém uma parte da sua proposta, impondo ao NEA que inclua nos seus regulamentos uma cláusula antiobscenidade.

Alguns artistas recusam. Outros assinam mas riscam (em vão) o parágrafo. Uns aceitam,

mas protestam publicamente e decidem levar o caso ao Supremo Tribunal (será que é constitucionai um juramento antiobscenidade?). Outros consideram-se «moralmente forçados» a recusar o subsídio. Os grandes entram na dança: Joseph Papp, produtor e director do New York Shakespeare Festival; as Publicações da Universidade de Iowa; o Oregon Shakespeare Festival; A Revista de Paris; o Teatro New City, de Nova Iorque, o Lincoln Center. Todos eles consideram «incómoda a formulação do juramento». Vá-se lá saber se, num futuro mais ou menos próximo, alguém vai achar que a personagem homossexual de «Chorus Line» — considerada aceitável aquando da sua criação — deve ser considerada obscena.

Muitos associam o juramento antiobscenidade ao juramento de lealdade do macarthismo. Foi assim que, nos anos 30, a Comissão das Actividades Anti-Americanas acabou com o Federal Theater Project (cujo «subversivos» animadores eram Orson Welles e John Houseman). Recentemente, a polémica intensificou-se ainda mais. Quatro dos dezoito subsídios (para noventa e cinco candidatos) unanimemente votados pela comissão de teatro do NEA foram recusados (as quatro «performances artists» tinha já anteriormente recebido subsídios). Esta quádrupla recusa

dade, a pornografia e a blasfémia, terreno em que considera possível uma vitória total.

Assim, a Federação Nacional para a Decência e a Liga para uma Televisão Melhor, fundadas pelo reverendo Wildmond, tinham já boicotado as lojas em que se vendia a «Playboy» e a «Penthouse», bem como as empresas patrocinadoras de programas de televisão considerados como moralmente duvidosos. Esta aragem de virtude atinge igualmente as bibliotecas: cento e setenta e dois livros seriam hoje apreendidos em quarenta e dois Estados; livros que vão de clássicos como «Huckleberry Finn», de Mark Twain ou «L'Attrape-Coeur», de J.D. Salinger, ao número especial de fatos de banho da revista «Sports Illustrated».

A situação é hoje tanto mais sensível quanto 1990 é ano de eleições: um terço do Senado e a totalidade da Câmara submeter-se-ão ao veredicto dos eleitores. Metendo no mesmo saco toda a comunidade artística (noção, aliás, extremamente ambígua), os integristas e a direita estabeleceram os termos do debate e conseguiram ligar o NEA à anti-religião e à pornografia. Votar pelo NEA, dizem eles, é votar pela blasfémia e pela pederastia. Para alertar os membros do Congresso e a opinião pública, os «lobbies» conservadores enviaram milhares de fotocópias das obras que

Philip (republicano, de Illinois), que reclama a abolição pura e simples do NEA.

Os números permitem repor a verdade dos factos. E a verdade é que poucos países ocidentais despendem tão pouco com a cultura e as artes como os Estados Unidos. Em 1989 o Governo Federal concedeu magnanimamente ao NEA 171,3 milhões de dólares para subsidiar o teatro, o bailado, a música, a fotografia, a pintura e a escultura. (No mesmo período, a França, que tem um quarto dos habitantes dos Estados Unidos, consagrou mais de 500 milhões de dólares unicamente à música, ao teatro e à dança). O orçamento total do NEA é inferior ao que o Pentágono gasta com as suas fanfarras; o NEA custa a cada cidadão americano cerca de 69 centimos (metade de um bilhete de Metro).

Mas, embora a generosidade para com o NEA seja bastante comedida, em contrapartida a sua influência é enorme, particularmente no desenvolvimento cultural das minorias. Uma companhia teatral de Atlanta — uma das poucas em que podem ser representados jovens dramaturgos negros — espera pelos 60 000 dólares do NEA para completar o seu orçamento (1 milhão). O Festival New Wave, da Brooklyn Academy of Music, converteu-se na ponte entre o teatro e a dança da vanguarda e o grande público; o seu orçamento é de 10 milhões de dólares, sendo a contribuição do NEA de apenas 6%, mas estes 6% são absolutamente essenciais. O mesmo acontece com a Harlem School of Arts. Com mais de mil alunos, na sua maioria negros, hispânicos ou asiáticos, recebe 50 000 dólares para financiar uma classe de cantores de ópera. O subsídio do NEA representa uma ínfima parte de um orçamento anual global de 1,7 milhões de dólares, mas é este subsídio que vai desbloquear tudo o resto.

Mas, quer este organismo desapareça quer não, a verdade é que, na opinião de Lloyd Richards, deão do Instituto de Estudos Dramáticos da Universidade de Yale, o prejuízo causado à cultura talvez seja já irreparável. «O medo foi instalado na comunidade artística», diz ele. Um exemplo mais que absurdo quando o New York City Opera se preparava para inaugurar a temporada com a ópera «Moisés e Aarão» de Shoenberg, o responsável pelo departamento de desenvolvimento foi inquirido, por escrito, acerca de uma eventual violação dos tabus do NEA. As três jovens virgens nuas, que no primeiro acto, por exigência do libreto, são levadas para serem sacrificadas não serão abrangidas pela cláusula de «exploração sexual de menores»?

Para já, o NEA nada sabe do seu futuro, nem sequer sabe se o tem (a votação do Congresso acerca do seu futuro terá lugar ainda este mês). O seu secretário-geral, John Frohnmayer, descreve assim o seu trabalho: «Apanhar as granadas quando elas passam o muro e devolvê-las antes que explodam.» Ninguém acredita na eliminação do NEA, mas se fosse aprovada uma resolução limitando a utilização de dinheiros públicos no que possa ser considerado pornográfico ou blasfematório, seria a primeira vez que o Governo federal era compelido a emitir um juízo de ordem moral em relação aos projectos artísticos que decida apoiar. «Acabaremos por chegar a uma espécie de supervisão esclarecida», prognostica Fred Grandy, representante republicano de Iowa, antiga vedeta de uma telenovela. Mas a questão está posta: será a arte uma coisa demasiado séria para ser confiada exclusivamente aos artistas?

Henri Béhar

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

(Tradução de Maria Otília Moreira)



«O Cozinheiro, o Ladrão, a Sua Mulher e o Amante Dela», outro filme assinalado pela censura

encolerizou particularmente a comissão, cujo parecer é apenas consultivo. O seu «leader», Philip Arnoult, fala de «prejuízo considerável causado a estes artistas... Alguns deles tratavam de assuntos como a identidade sexual, a opressão na sociedade, a SIDA. Por vezes as obras são de facto agressivas», admite ele, ao mesmo tempo que se interroga: «Será que caminhamos para a concessão de subsídios exclusivamente a manifestações artísticas 'suaves'?» Enquanto se começa já por aí a falar de lista negra, os sociólogos propõem a seguinte explicação: após a derroçada do comunismo — a ameaça vermelha já não é o que era e Bush parece menos fanático que Reagan — os antigos combatentes da guerra fria perseguem agora o inimigo interno. Preocupado em dourar a sua imagem, ofuscada pelos escândalos dos pregadores televisivos Jim Bakker e Jimmy Swaggart, decepcionados com a sua incapacidade de proibir o aborto ou de tornar obrigatória a oração nas escolas, o movimento fundamentalista orienta agora a sua acção contra a homossexuali-

consideram «blasfematórias» e/ou «obsce-nas» e mandam aos eleitores listas (com nome, morada e número de telefone), indicando a forma como cada legislador local votou nos últimos quatro anos «em questões morais como a homossexualidade, o aborto, a pornografia, a religião e a família». Actuam da mesma maneira em relação aos partidos. O senador Jesse Helms, que vai concorrer às eleições do próximo mês de Novembro, ataca o seu opositor — um Negro — nos seguintes termos: «O que se opõe a Jesse Helms é, uma vez mais, uma associação de homossexuais, artistas, pacifistas e esquerdistas.»

Exibindo na televisão as fotos (sempre as mesmas) de Mapplethorpe, o reverendo Wildmon pergunta: «Achar que o Governo está a fazer uma despesa legítima?» O contribuinte tem «o direito de, através do Congresso, estabelecer como deverá ser gasto o seu dinheiro», prossegue o reverendo Sheldon. «Enquanto as artes recorrerem aos dólares federais... o Congresso tem responsabilidades face aos seus eleitores», sustenta o deputado

POLÍTICA

Não fosse a eleição para a Mesa, em segundo escrutínio, a sessão plenária de ontem, na Assembleia da República, teria batido o record da rapidez: os diplomas agendados foram «despachados» em trinta e cinco minutos e todos por unanimidade, sem polémicas ou declarações de voto

Salários políticos: aumentos suspensos por unanimidade

O Parlamento discutiu ontem e votou o seu primeiro orçamento suplementar, o projecto de lei sobre a autonomia administrativa dos órgãos dependentes da Assembleia da República, o acordo internacional sobre a borracha natural - concluído em Genebra, em 20 de Março de 1987 - e a proposta de lei que suspende a actualização das remunerações dos titulares dos cargos políticos. Todas estas questões foram votadas por unanimidade sem suscitar polémicas, ou declarações de voto.

O primeiro orçamento suplementar da Assembleia da República foi elogiado por todas as bancadas, pela correcção orçamental introduzida nas despesas, uma redução de 155.250 mil contos, e pelo rigor e transparência.

PRD, PCP e PS sublinharam o facto de, a título excepcional, ser o Orçamento da Assembleia que está a suportar o pagamento dos subsídios aos partidos, em vez de tais despesas serem claramente assumidas como encargos do OE. Este Orçamento Suplementar da AR faz também a «afecção» dos saldos disponíveis dos ex- Conselhos de Imprensa e de Comunicação Social à Alta Autoridade para a Comunicação Social.

O diploma que confere autonomia administrativa a órgãos dependentes da Assembleia da República, tais como a Alta Autoridade para a Comunicação Social, a Alta Autoridade contra a Corrupção e o Provedor de Justiça, foi igualmente elogiado por todas as bancadas, acrescentando o PS, o PRD e o PCP que a autonomia ad-

ministrativa devia ser encarada como um primeiro passo para a autonomia financeira.

No que respeita à ratificação do acordo internacional sobre a borracha natural, concluído em Genebra em 1987, o único partido que levantou uma objecção foi o PCP, não pelo conteúdo do acordo, com o qual concorda, mas pela ausência de um membro do Governo no debate.

Octávio Teixeira considerou que «seria natural que estivesse presente um membro do Governo na apresentação e debate, como tem sido norma noutros acordos internacionais. Seria necessário que o ministro das Finanças esclarecesse porque é que o seu Ministério deu um parecer desfavorável a este acordo, quando os Ministérios do Comércio e Turismo e Indústria e Energia deram pareceres favoráveis».

O resultado da votação final global da proposta de lei do

Governo que suspende a actualização dos vencimentos dos titulares dos cargos políticos era já esperada, obtido que estava o consenso dos partidos desde a sua aprovação na generalidade, em Maio passado.

Com este diploma, os salários dos titulares de cargos políticos deixam de ser automaticamente aumentados, em função e na mesma proporção do mais alto cargo da Função Pública, director-geral. Os magistrados e os altos cargos militares são a excepção que confirmam a regra. A partir de agora, se a Assembleia da República pretender actualizar as remunerações dos deputados ou de outros altos funcionários políticos terá de assumir esses custos políticos.

Monotonias

O período antes da ordem do dia foi marcado por intervenções que não conseguiram arrancar da monotonia



Rui Silva único eleito

O deputado Rui Silva, do PRD, foi ontem o único eleito no segundo escrutínio para a formação da Mesa da Assembleia da República. Os restantes nomes submetidos a sufrágio - Ferraz de Abreu (PS) e Hermínio Martinho (PRD), para as vice-presidências, Mota Torres (PS) e Apolónia Teixeira (PCP), candidatos ao secretariado, Caio

Roque (PS) e Joaquim Teixeira (PCP), para vice-secretários - ainda não conseguiram reunir os 126 votos necessários pelo que vai ser organizado um novo escrutínio, em data a marcar.

Anteriormente já tinham sido eleitos dois vice-presidentes - Manuela Aguiar, pelo PSD, e José Manuel Maia, pelo PCP - e os secretários e vice-secretários indicados pelo PSD. Rui Silva obteve 127 votos a favor, 36 contra e 16 abstenções.

os poucos deputados que se encontravam no hemiciclo.

Ainda assim, o destaque vai para a intervenção de Julieta Sampaio do Partido Socialista que dedicou a sua intervenção à formação dos professores através da Universidade Aberta e criticando não só a forma como está a ser feita a formação como os acompanhamentos nos estágios e situações desproporcionadas nos exames. Na sequência destas críticas a deputada socialista insistiu na demissão do reitor Rocha Trindade.

O deputado do PSD, Nascimento Rodrigues, utilizou o PAOD para manifestar a satisfação do seu partido pela assinatura do acordo económico-social entre o Governo, a UGT, a CIP e a CCP, em sede de Conselho de Concertação Social. Nas cimento Rodrigues considerou este acordo como um indicador de que «o País usufrui de um horizonte de estabilidade e de confiança, sem o qual nenhum pacto social é viável».

Ainda antes de entrar na ordem de trabalhos, a deputada Isabel Espada, do PRD, fez uma intervenção sobre os resultados dos contactos feitos pelo seu partido com entidades do distrito de Setúbal, no âmbito da realização da Comissão Política Nacional dos renovadores, na cidade sadina, no último fim-de-semana. Rogério de Brito, do PCP, fez uma intervenção sobre a situação na agricultura portuguesa sublinhando a dependência cada vez maior de Portugal em relação ao exterior, mo que respeita à alimentação.

Maria João Rocha

B R E V E S

João Soares agita-se



João Soares terá amanhã, às 16 horas, um encontro com a Comunicação Social para dar a conhecer o seu ponto de vista sobre a situação política no PS, a nível partidário, e divulgar algumas iniciativas que a minoria socialista vai propor. Essa mesma minoria, antes do encontro do seu líder com os jornalistas, promove um almoço de confraternização em que está prevista a presença de cerca de 350 militantes socialistas de todo o País. O momento escolhido para este encontro teve em conta, segundo um dos promotores, o facto de agora se iniciar o ano político.

Póvoas desmente escutas

O secretário-adjunto da Justiça de Macau considerou «absolutamente falsa e difamatória» a notícia sobre escutas telefónicas no território. Sebastião Póvoas, que falava em Lisboa no final de um encontro com o ministro da Justiça, considerou «um completo absurdo» a argumentação técnica usada pelo autor da notícia, publicada num jornal do território.



Cardoso Ferreira confirmado



O deputado Cardoso Ferreira integra a lista de Montalvão Machado para a direcção da bancada social-democrata, na Assembleia da República, confirmando-se, assim, a continuação nas funções que interinamente vinha exercendo desde que Carlos Encarnação tomou posse como secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares. Tal como no ano passado, não deverá aparecer nenhuma lista alternativa à da direcção do PSD pelo que

Cardoso Ferreira terá como pares na vice-presidência da bancada «laranja» os deputados Duarte Lima, Luís Filipe Menezes, Pacheco Pereira, Silva Marques, Carlos Coelho e Fernando Marques. Montalvão Machado volta a encabeçar o elenco.

Marla Santos cessa presidência

A eurodeputada portuguesa Maria Santos acaba de ser substituída na co-presidência do Grupo Verde, do Parlamento Europeu pela italiana Adelaide Aglietta. O outro presidente, Alexander Langer, cessa também idênticas funções, sendo substituído por Paul Lannoye. Estas substituições decorrem das regras internas de funcionamento dos Verdes e segundo as quais a presidência do seu grupo de eurodeputados é compartilhada por um homem e uma mulher e os mandatos são apenas de 15 meses.



Koivisto vem aí



O Presidente da República da Finlândia, Mauno Koivisto, chega na próxima segunda-feira a Lisboa para uma visita oficial de três dias que inclui a discussão da participação finlandesa na recuperação do Chiado e na conservação da cidade histórica de Évora. Koivisto tem previstos encontros oficiais com Mário Soares e Cavaco Silva e terá igualmente reuniões com empresários portugueses e com os representantes parlamentares.

As férias de Celestino da Costa

Tal como o primeiro-ministro português foi há tempos gozar uns dias de férias a S. Tomé e Príncipe, chegou agora a vez de Celestino da Costa ser retribuído e se deslocar ao nosso País para 15 dias de descanso. O primeiro-ministro santomense fica em Lisboa até ao dia 28, seguindo depois para o Buçaco, onde tem familiares.



José Saramago é o único «crítico» na comissão nacional de Carvalhas

Cerca de 200 personalidades, militantes e independentes próximos do PCP, integram a comissão nacional da candidatura de Carlos Carvalhas à Presidência da República, a apresentar ao fim da tarde de hoje, em Lisboa.

Confirma-se a presença de José Saramago, figura cimeira da chamada «Terceira Via», grupo crítico da direcção do PCP. O escritor, que há meses se demitiu do cargo de presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, participou no lançamento da recandidatura de Mário Soares a Belém, mas negou, posteriormente, que o seu gesto constituísse uma declaração de apoio. De acordo com informações recolhidas pelo «DL», é o único militante destacado do

sector crítico convidado para o órgão.

Da comissão nacional, fazem parte comunistas ligados ao movimento sindical, como o coordenador da CGTP/In, Carvalho da Silva, e às autarquias - o vereador da Câmara de Lisboa, Rui Godinho e os líderes das edilidades da Amadora e Almada, respectivamente Orlando de Almeida e Maria Emilia de Sousa. O sector intelectual está representado, entre outros, por Urbano Tavares Rodrigues, Rogério Paulo, Artur Ramos, José Barata Moura e Nuno Ramos de Almeida. A lista de mandatários distritais da candidatura de Carvalhas integra oito membros do Comité Central do PCP: Rodrigues Antunes (Braga), Braz da Silva (Bragança), Morais de Oliveira

(Guarda), Jorge Cordeiro (Lisboa), Avelino Gonçalves, antigo ministro do Trabalho que teve o actual candidato a PR como secretário de Estado (Porto), Francisco Lancinha (Santarém), Humberto Carvalho (Setúbal) e Vasco Paiva (Vila Real). Eis os restantes nomes: Aveiro - António Salavessa, Beja - António Bernardo, Castelo Branco - Carlos Vale, Coimbra - Alberto Vilaça, Évora - Eulália Miranda, Faro - Martins Lucas, Leiria - Simões Inácio, Madeira - Rui Nepomuceno, Portalegre - Casimiro Meneses, Viana do Castelo - Alves da Silva, Viseu - Martinho Quintela, Açores - Rodrigues Afonso. Não foi ainda revelado o nome do mandatário de Macau. Redacção «DL»/Lusa

Esta manhã, em Alverca

Cavaco Silva inaugurou Centro Comunitário

O primeiro-ministro adiantou esta manhã, em Alverca, no decurso de uma visita que efectuou ao Centro Comunitário daquela cidade, que o Centro poderá «continuar à espera de um apoio complementar e supletivo do Governo». Para já, Cavaco Silva garantiu que este ano e em 1991 encaminhará verbas para a instituição que não se afastarão muito dos 150 mil contos.

O Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca apoia presentemente cerca de 1 600 crianças, deficientes e idosos para os quais começou a construir em 1984 novas instalações, nas quais investiu já cerca de 500 mil contos. «A obra deverá ultrapassar os 900 mil contos e só poderá ser concluída com o apoio do Estado, o que até agora praticamente não aconteceu» - disse o presidente da direcção desta instituição ao «DL».

Depois de construído, o Centro Comunitário de Alverca - é esta a designação da obra - continuará a desenvolver as mesmas valências das actuais instalações do CEBI, que serve de creche familiar, infantário e jardim de infância, para actividades dos tempos livres, serviço de ajuda familiar, apoio psicopedagógico, formação profissional, integração de crianças e jovens deficientes e serviço de formação e atendimento no âmbito da toxicodependência.

A concretização do Centro Comunitário visa melhorar o nível dos serviços que o CEBI presta a cerca de dois milhares e meio de utentes e dar resposta a cerca de oito mil famílias.

Com pouco mais de três mil sócios e uma despesa mensal de cerca de 35 mil contos para uma receita de vinte mil, este Centro localizado às portas de Lisboa conta com a boa vontade de particulares e de empresas, sobretudo, para não apresentar grandes prejuízos no fim de cada ano. Emprega 212 profissionais (técnicos de vários níveis pedagógicos e assistenciais) e enquadra sessenta voluntários, segundo foi esta manhã afirmado aos jornalistas durante a visita de Cavaco Silva, acompanhado da esposa e dos ministros do Emprego e Segurança Social e da Indústria.

Júlio Rodrigues

Mário Soares aos seus mandatários

O que está em jogo é decisivo

«O quadro político em que se vão disputar as próximas eleições presidenciais é muito diferente do que existia há cinco anos. Mas o que está em jogo não é agora menos decisivo para a estabilidade democrática como foi então o debate entre concepções alternativas sobre o que deveria ser a função presidencial».

Subordinado a este ponto de vista global do significado que atribui às eleições de Janeiro próximo, Soares fez ontem no Altis, aos seus mandatários e directores de campanha distritais, um longo discurso. Analisou o momento político actual, apresentou os traços gerais da sua campanha.

Começando por recordar que a primeira responsabilidade de um Presidente que se apresenta como candidato à reeleição, «é reflectir sobre os modos de actuação em ordem a preparar o futuro» para «pôr os eleitores perante opções claras», Soares disse não ter de alterar nada de substancial na estrutura nem nos pressupostos do pensamento político que o MASP sempre defendeu.

A falsa unanimidade

Nunca houve referências explícitas no discurso de Soares, mas não era difícil encontrar os destinatários das suas passagens mais críticas.

Falou dos que antes se lhe opuseram «em nome do dirigismo voluntarista pseudo-revolucionário ou saudosos do autoritarismo e dos seus antigos privilégios», e agora se aproximam dos valores

por ele defendidos e neles dizem que se reconhecem.

«Só termos de nos felicitar por isso, mas ninguém espere que vá esquecer ou silenciar esses valores só porque parecem merecer o apoio de muitos, pactuando com o amorfismo político que se encobre sob a capa superficial desse nova unanimidade».

Não os vai silenciar, esclarece, porque «a unanimidade que se apregoa em torno do pluralismo, da modernização e da solidariedade é uma unanimidade frágil, porventura mesmo, em bastantes casos, falsa, que não resistirá aos choques provocados na sociedade portuguesa pelos novos problemas políticos e sociais» Mário Soares afirma que, apesar dos valores que sempre defendeu surgirem «triumfantes» por toda a parte, sente agora «uma necessidade muito grande da sua afirmação, uma exigência de vigilância no que se refere ao seu cumprimento efectivo».

Demarcação

Noutra passagem do seu longo discurso de 26 páginas, Mário Soares sublinha que desta vez não pretende «desenvolver uma campanha cuja principal referência seja a demarcação dos outros candidatos, que têm ideias conhecidas mas não particularmente interessantes».

Pelo contrário, anuncia uma campanha «centrada nos problemas políticos do futuro, nas suas dificuldades, incertezas e exigências» e prevê que ela tenha «uma

componente de pedagogia democrática importante», para que os eleitores saibam quais são os poderes do Presidente, no nosso sistema constitucional e «possam avaliar com todo o rigor as suas posições e intervenções».

Soares falou também da solidariedade institucional, numa mensagem com destinatários bem precisos. Disse que ela, juntamente com a co-responsabilização nas decisões políticas, «não são meras fórmulas de circunstância» nem «artifícios consensuais para encobrir a pobreza dos debates políticos ou a ausência de ideias inovadoras».

Para Mário Soares a solidariedade institucional e a co-responsabilização política só têm sentido no perfeito entendimento da complementaridade política dos órgãos de soberania.

«Não há aqui lugar para relações assimétricas de hegemonização de um órgão de soberania relativamente a qualquer dos outros, porque são independentes, autónomos e com legitimidades provenientes de eleições diferentes».

Outros temas anunciados para a campanha de Soares referem-se à política de solidariedade, ao papel de Portugal no Mundo, a pluralismo, à juventude, modernização das instituições e, de um modo geral, aos principais vectores das estratégias do futuro português num quadro internacional de interrelações.

Augusto Villela

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.



MOBILE A SUA CASA QUASE DE GRAÇA!...

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
 ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
 LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
 LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
 LISBOA — Hipermartido Ibérico — Telefone: 7595959

LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
 BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
 SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
 MONTJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
 MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
 CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
 CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
 AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
 AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
 MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
 CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

POLÍTICA

Setúbal apresentou declaração de intenções

A edilidade sadina convidou a Imprensa para apresentar o PDM, mas serviu-lhe um conjunto de objectivos políticos, vagos, a inscrever no documento. Que só deverá vir a lume em 1992

O concelho de Setúbal quer conquistar autonomia no seio da Área Metropolitana de Lisboa, evitando tornar-se, a prazo, mais um bairro da capital - a este objectivo genérico se resumiu, nas palavras do presidente da edilidade sadina, a «apresentação» do Plano Director do município aos jornalistas, ontem realizada.

Com efeito, o convite enviado à Comunicação Social dava a entender que se tratava de tornar público, senão o próprio PDM, pelo menos a primeira fase da elaboração daquele documento, fundamental para o ordenamento do território. Porém, a sessão limitou-se a identificar, vagamente, um conjunto de objectivos políticos a inscrever no Plano. O qual, segundo revelou o próprio líder autárquico, Mata Cáceres, só estará concluído no início de 1992, já fora do prazo oficialmente estabelecido (final de 1991).

Aparentemente, a julgar pelos trâmites legais a que obedece a elaboração do PDM - morosos estudos técnicos e a apreciação do processo pela respectiva comissão de coordenação regional e, na fase derradeira, pela Assembleia Municipal - muito atrasado vai o Plano Director de Setúbal. Já definidos, estão dois objectivos centrais que, como Mata Cáceres fez questão de salientar, recolhem o consenso das forças políticas representadas na Câmara: a autonomização do concelho no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e a potencialização, do ponto de vista social, das duas reservas naturais, a Arrábida e o Estuário do Sado.

«Declaração de intenções»

O edil está consciente de que, para tornar Setúbal centro principal da baía do Sado - o mesmo é dizer: para fugir à «tentação» de fazer da cidade «satélite» de Lisboa - a prioridade deve ser o desenvolvimento das suas próprias



Apesar do aparato montado para jornalista ver, Mata Cáceres limitou-se a manifestar intenções que só muito generosamente podem ser entendidas como bases do futuro PDM de Setúbal

potencialidades, capaz de fixar a população, e não a criação de mais rápidos acessos à capital. Porém, seguir este caminho implica a avaliação da problemática regional, mais do que local. A adopção de uma estratégia desta natureza não pode, assim, esquecer o facto de entre Setúbal e Lisboa existirem concelhos com os quais terá de ser articulada. A este respeito, o discurso dos responsáveis camarários é muito pouco definido, já que se reduz ao traçar de objectivos capazes de produzir efeito no interior das fronteiras concelhias.

Foi nesta perspectiva que Nunes da Silva, um dos responsáveis pela componente técnica do Plano, apresentou as suas linhas de força. Trata-se de dotar um burgo de 85 mil habitantes de «peso específico», disse. O que passa, por um lado, pelo desenvolvimento do porto, nas suas valências industrial e de passageiros (assegurando a ligação ao pólo de desenvolvimento turístico de Tróia), e, por outro, pela expansão harmoniosa do núcleo urbano, associando as «duas cidades», o centro histórico e a zona a nascente. Naquele, aliás, de acordo com o técnico, a aposta não se cingirá à reabilitação de edifícios, envolvendo

também espaços públicos. Quanto à frente ribeirinha, o objectivo é torná-la zona privi-

legiada de desenvolvimento do sector terciário. A estratégia a desenvolver para «valori-

zação social» das reservas naturais parece, a avaliar pelas afirmações pro-duzidas quer

pelos responsáveis autárquicos quer por Nunes da Silva, ainda longe de traçada. De concreto, ape-nas o desejo de consolidar a zona de Azeitão como «rectaguarda urbana da Arrábida». Apresentada esta «declaração de intenções», fica por apurar quando serão postas em prática. Os setubalenses vão ainda ter de esperar mais de um ano para conhecerem as regras a que vai obedecer o ordenamento do seu concelho. Enquanto esperam ninguém os livra dos atentados que possam ser cometidos, já que, ao contrário do que anunciava a nota enviada aos jornalistas sobre a sessão de ontem, não foram divulgadas quaisquer medidas preventivas a tomar enquanto o processo se conclui.

REVISTA MENSAL

Pais

Os franceses lêem Parents.
Os alemães, Eltern.
Os espanhóis, Padres Hoy.
Os brasileiros, Pais & Filhos.
Os portugueses lêem PAIS,
uma nova revista mensal feita
com a colaboração dos nossos
melhores médicos e educadores.



Para o bem-estar dos seus filhos

À VENDA EM TODO O PAÍS.



Mata Cáceres defende a autonomia de Setúbal dentro da Área Metropolitana de Lisboa

FORUM

Diário
de LisboaFundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.Presidente do Conselho
de Administração: **António Ruella Ramos**.
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa**.
Secretário-geral: **Jorge Galamba**.Director
António Ruella RamosExerceram anteriormente
a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui CamachoRedactor-principal
João Paulo de OliveiraCoordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor LeitãoRepórter-coordenador:
Adelino CardosoRedacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui PachecoColaboradores permanentes
da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim**.Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís TenreiroPaginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar FigueiredoSecretária de Direcção
Maria Eduarda SoutelloSecretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena MatosChefe de Publicidade
Luísa ValadasGestor de Informática
Luís CanteiroRedacção, Administração, Publicidade
e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano,
44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 -
Telegramas DIBOA - Telex 12363
DIAROP- Telefax 3467134. Impresso
na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.Distribuído por Interpress - Rua do
Norte, 115-1º - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte
dos Pisos, 326 - Custóias - 4450
Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023Depósito legal nº 1426/82. Preço
do jornal: no Continente, 70\$00; na
Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.E SE DEUS O NÃO AJUDAR,
BASÍLIO HORTA?

No acto público do lançamento da sua candidatura à Presidência da República, como referiu com destaque um matutino, Basílio Horta disse, ou melancolicamente suspirou: «Que Deus me ajude e guarde Portugal.»

Candidatou-se por conta própria, mas apoiado pelos órgãos directivos do CDS de que é vice-presidente e secretário-geral. Candidatou-se para dar voz à *direita* num pleito eleitoral de que a principal força de *centro-direita*, o PSD, desistira. Tem sido louvado o seu gesto, apreciada a sua coragem. Um amigo escreveu: «... Basílio não suportou o deserto da direita denunciado por Mário Soares, irritou-se com a eterna duplicidade oportunista do PSD e buscou um novo impulso susceptível de criar a Cavaco uma sombra com peso à sua direita.» (Francisco Sousa Tavares) Um comentarista observou: «Basílio Horta é candidato de direita às presidenciais,

mas não o *da* direita, nem o *das* direitas.» (António Barreto. Os sublinhados são nossos) Um editorialista afirmou: «A campanha presidencial ganhou uma dinâmica nova... Soares, que até aqui estava destinado a esgrimir apenas com as sombras de Cavaco e de si próprio, passou a ter na sua frente uma figura de carne e osso: Basílio Horta. Passou a ter um *adversário real*.» (José António Saraiva)

Um *adversário real*, de carne e osso, com existência física, com um perfil intelectual, uma personalidade política, uma posição de combate claramente enunciada, mas que, realmente, não ameaça Mário Soares na sua imparável marcha para Belém. A candidatura de Basílio Horta sofre, de resto, de limitações táticas importantes: não poderá cativar eleitorado do PSD atacando Cavaco Silva e o seu Governo; não pode deixar de pôr em questão Cavaco Silva e o seu Governo ao criticar as omissões ou apoios de Mário Soares a Cavaco Silva; não pode apostar no entendimento com o PSD (que apoia Mário Soares), nem pode ter a ilusão de desviar eleitorado do PS; a possibilidade de conquistar votantes no campo abstencionista depende, em grande parte, da credibilidade da vitória. O abstencionista timorato não se dispõe a votar num candidato condenado à derrota. Basílio Horta, como *candidato de direita*, não se apresenta em condição de substituir Diogo Freitas do Amaral, que foi em 1985 o *candidato das direitas*. Segundo razoáveis previsões Basílio não se aproximará dos resultados que Lucas Pires poderia alcançar.

Quando, no final da primeira quinzena de Setembro («DL», edição de 14/9/90), comentámos a desistência de Francisco Lucas Pires, considerámos que ela se apresentava como *uma derrota da direita*. Deixava em aberto dois objectivos políticos da área centro-direita, a saber: a) uma candidatura pre-

sidencial alternativa à de Mário Soares; b) a criação de condições para a constituição de um partido político de centro-direita (ou *de direita* com tendência e a intenção de se projectar no *centro*). A candidatura de Basílio Horta não pretende circunscrever-se ao âmbito partidário do CDS. A designação de um social-democrata, o dr. Carlos Macedo, para mandatário nacional, testemunha esse propósito de despartidarização, e, por outro lado, não visa a criação de um novo partido. Porque carece de esperança de vitória eleitoral, se recusa a ser uma pré-campanha em relação às eleições legislativas e não tem por objecto a constituição de uma nova (e

Basílio Horta, como candidato de direita, não se apresenta em condições de substituir Diogo Freitas do Amaral, que foi em 1985 o candidato das direitas. Segundo razoáveis previsões, Basílio não se aproximará dos resultados que Lucas Pires poderia alcançar

englobante) entidade partidária, a candidatura de Basílio Horta corre o risco de se confinar, sem glória, a um combate contra Mário Soares, contra o Presidente da República e o modo como exerceu o seu primeiro mandato, contra o cidadão socialista, republicano e laico que se recandidatou.

Alcançará um resultado satisfatório para o CDS? Freitas do Amaral, que aceitou sem entusiasmo a candidatura de Basílio Horta, considera que um resultado satisfatório para o partido: «É todo aquele que não ficar abaixo da dimensão actual do CDS. Nas últimas autárquicas, tivemos 9,5 por cento.»

Entrevistado por Maria João Avelaz («Público», 23/10/90), Freitas do Amaral distancia-se, relativamente, da candidatura de Basílio Horta e isenta, absolutamente, o CDS de responsabilidades materiais. Citamos: «Creio que o dr. Basílio Horta se colocou numa posição voluntarista; quer avançar no pressuposto de que os meios aparecerão. Não posso garantir se, neste momento, já os tem ou se confia que eles poderão aparecer. Fiquei convencido de que, pelo menos, terá uma grande confiança em que conseguirá o que precisa.» E acentuando a distância entre os cofres do CDS e os fundos da campanha, Freitas do Amaral acrescentou: «Ficou entendido entre o dr. Basílio Horta e eu que a angariação para a sua campanha seria um gesto autónomo, promovido por ele próprio e pelos seus apoiantes. O CDS não tem que assegurar nada, em termos financeiros.» E, em termos políticos, segundo Freitas do Amaral, o apoio à candidatura, deliberado pelo Conselho Nacional, «ainda está por definir».

A estratégia do CDS, proposta por Freitas do Amaral e adoptada no Congresso (Março 1990), não considerava que o partido

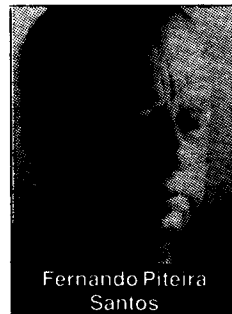
devesse apresentar às eleições presidenciais um candidato próprio e preconizava a disponibilidade para apoiar candidaturas que viessem a ser apresentadas e afins da área social e política da democracia-cristã. Empenhado, após o seu regresso às fileiras do CDS, em «recuperar o partido e salvá-lo de uma morte certa». A sua prioridade são as eleições legislativas, está consciente de que «o futuro da sua carreira política estará todo em jogo nas próximas eleições legislativas». E se não vê na apresentação de uma candidatura da área democrata-cristã à Presidência da República «um inconveniente», a «vantagem» que lhe reconhece é moderada, frágil, pálida.

Passa pelo seio do CDS a diferença de opiniões quanto à candidatura presidencial. Freitas do Amaral não creu no sucesso de Basílio Horta, mas este dá garantia de que a candidatura não levará a uma crise interna do partido. Ouvido pelo jornalista Fernando Madrinha («Expresso», 20/10/90), afirmou: «Por melhor que seja o meu resultado, jamais criarei o mais pequeno problema no sentido de afectar a estabilidade do partido.»

Desencadeando uma ofensiva crítica contra Mário Soares, que anunciou vigorosa, Basílio Horta compromete a estratégia de equidistância (e de equilíbrio negocial) do CDS para as eleições legislativas e para hipótese do PSD (ou do PS) não obter uma maioria absoluta. Na entrevista citada, Freitas do Amaral explicou: «Após os excessos e abusos cometidos pelo PSD, as pessoas não voltarão a repetir o cenário de 87, nem com o PSD nem com o PS — que provavelmente cometerá os mesmos abusos. O que as pessoas desejarem é o equilíbrio de poderes...» No Governo, sem apoio parlamentar maioritário monocolor, o CDS contaria como complemento — ou para o PSD, ou para o PS. O CDS encontraria abertas as portas do Governo, ou, pelo menos, adquiriria um peso parlamentar decisivo como complemento de maioria.

Esta estratégia, imaginada e defendida por Freitas do Amaral, é posta em causa pela candidatura de Basílio Horta. O ataque frontal a Mário Soares não será razão suficiente para aproximar o CDS do PSD, e afasta, evidentemente, o CDS do PS. A captação dos abstencionistas *de direita* e do *centro* não será provavelmente compensadora. Basílio Horta não resolverá, com a sua «posição voluntarista» — a expressão é do dr. Freitas do Amaral — nenhum dos dois problemas da área política e sociológica da direita e do centro: a) a alternativa à candidatura de Mário Soares; b) constituir as bases de um *projecto partidário de direita*.

A aposta voluntarista de Basílio Horta, a três meses de vista, contará mais com a ajuda de Deus que com a contagem dos votos.

Fernando Piteira
Santos

INTERNACIONAL

Os jornais espanhóis dizem que os créditos a conceder pelo país à URSS poderão ascender a mais de 1,5 mil milhões de dólares

Gorbachev em Madrid para estreitar cooperação

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, inicia esta tarde uma visita oficial de três dias a Espanha, durante a qual assinará acordos de cooperação nos domínios técnico-científico, jurídico e cultural.

Da comitiva do líder soviético fazem parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, o primeiro vice-primeiro-ministro Lev Voronine, o presidente do Casquistão (Ásia Central), Nursultan Nazarbaiev e um conselheiro, Anatoli Tcherniaiev.

A visita do chefe de Estado soviético, a primeira do mais alto dirigente da URSS a Espanha, tem entre outros objectivos, segundo declarações do vice-chefe do Departamento de Relações Internacionais do PC soviético, Andrei Grachov, ao jornal «Ya», estudar a experiência espanhola de transição pacífica do regime totalitário para a democracia.

Grachov, que desde ontem se encontra em Madrid, à frente de uma delegação de personalidades soviéticas antecedendo a chegada de Gorbachev, afirmou que existem muitos traços comuns entre a passagem que a Espanha efectuou do

franquismo para a democracia e a que a URSS está a realizar do totalitarismo para a democracia. Um resultado importante da visita deverá ser a assinatura por Gorbachev e pelo chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, amanhã, de uma declaração política conjunta.

A declaração, segundo os jornais espanhóis, poderá abrir caminho a um futuro tratado bilateral de amizade e cooperação entre os dois países.

Créditos de mais de mil milhões

Será também assinada entre os dois países uma declaração de intenções relativa à concessão por Espanha de um crédito de pelo menos um milhar de milhão de dólares, para Moscovo comprar artigos espanhóis.

O diário «ABC» afirma hoje que, segundo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, o crédito poderá ascender a 1,5 mil milhões de dólares.

O «El País» escreve que cerca de 50 por cento desse crédito serão destinados à compra de bens de consumo duradouro, a amortizar em três anos, e o resto a financiar a importação pela URSS de bens

de equipamento, a ser pago em oito anos.

Ao fim da tarde de hoje, Gorbachev e a mulher, Raísa, visitarão o Município de Madrid, para uma cerimónia de entrega das chaves da cidade, deslocando-se depois às Cortes Gerais de Espanha, a que se seguirá um banquete.

Amanhã, para além de outras cerimónias, Gorbachev terá conversações com Gonzalez, participará na assinatura de acordos e almoçará no Palácio da Moncloa, residência do chefe do Governo espanhol.

A tarde, no Palácio de El Pardo realizar-se-á a cerimónia solene de atribuição do título de doutor *honoris causa* pelas Universidades Complutense e Autónoma de Madrid a Gorbachev.

A convite do casal Gorbachev, o rei de Espanha e a rainha Sofia assistirão a um concerto pela Orquestra Sinfónica da URSS, seguindo-se um jantar privado dos dois chefes de Estado.

No domingo Gorbachev visitará Barcelona, onde vai manter um encontro com empresários catalães.

Redacção «DL»/AFP/Novosti

Relações URSS-Cuba em período difícil

As relações soviético-cubanas passam por um período difícil devido às dificuldades de Moscovo cumprir as suas obrigações económicas, disse ontem em Madrid Andrei Grachov, sub-director do Departamento Internacional do Partido Comunista Soviético (PCUS). Grachov que é também membro do Comité Central do PCUS apesar das dificuldades existentes nas relações com Cuba realçou o interesse e o fascínio que a América Latina desperta na URSS e em particular os sentimentos que continuam a levar os soviéticos a considerar Cuba como «um parceiro e um aliado».

As declarações de Grachov, que acompanha a visita do Presidente Mikhail Gorbachev à Espanha, coincidem com as recentemente proferidas pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Viktor Komplektov, sobre as relações soviético-cubanas. Os políticos soviéticos insistem em que os problemas entre Moscovo e Havana não são de carácter político, apesar das divergências sobre o caminho político-económico que cada país escolheu.

Apesar de considerar positivos os resultados da evolução cubana, Grachov afirmou ser necessário um reajustamento entre os dois países nesta nova etapa do mundo, numa altura em que já terminou a Guerra Fria. Expressando o desejo de que as relações entre a URSS e Cuba possam vir a melhorar, o dirigente soviético chegou ainda a pôr a hipótese, enquadrada no actual clima de boas relações entre Moscovo e Washington, de o Kremlin vir a influenciar positivamente o desenvolvimento das relações entre esses dois países vizinhos, EUA e Cuba.

Redacção «DL»/Lusa

Cinco candidatos para presidenciais polacas

Três novos candidatos à presidência da República deverão hoje receber a autorização oficial para participar nas próximas eleições presidenciais na Polónia, que se realizarão no próximo dia 25 de Novembro, elevando a sete o número de concorrentes em liça.

Os candidatos, segundo a Imprensa de Varsóvia que veiculou a notícia, são: Leszek Moczulski, presidente de Confederação para uma Polónia Independente (KPN-nacionalista); Kornel Morawiecki, presidente do Solidariedade-Combatente (facção radical saída da central de Lech Walesa) e Stanislaw Tyminski, industrial e homem de negócios canadiano de origem polaca. Os outros quatro concorrentes que figuram já na lista dos candidatos oficiais à presidência são: o primeiro-ministro polaco Tadeusz Mazowiecki; o presidente do Solidariedade, Lech Walesa; Roman Bartszcki, presidente do Partido dos Camponeses (PSL) e Wlodzimierz Cimoszewicz, deputado dos sociais-democratas.

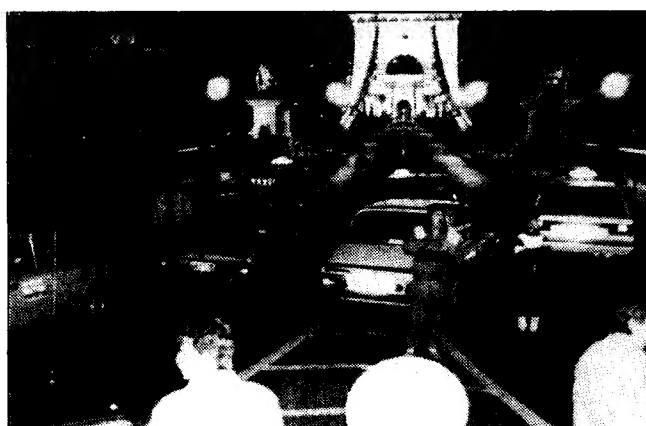
Taxistas paralisam a Hungria

Os táxisistas húngaros paralisaram hoje o país, bloqueando as principais estradas das cidades do interior e de Budapeste, em protesto contra um aumento de 60 por cento do preço dos combustíveis, que entrou em vigor de madrugada.

A gasolina super passará de 33,5 forints para 56 forints (cerca de 125 escudos) o litro e a normal de 35,50 para 59 forints. A gasolina sem chumbo passará de 37 para 61 forints o litro. Os líderes do protesto estão reunidos com o ministro do interior, Balazs Horvat, que afirmou hoje de madrugada à rádio húngara que impedirá que seja paralisada a vida do país.

Horvat substitui no cargo o primeiro-ministro húngaro, Josef Antall, que está hospitalizado para ser submetido a exames médicos de rotina.

Um representante dos taxistas disse que o bloqueio de manterá até os manifestantes conseguirem dialogar com o Governo a quem exigirão a



Taxistas húngaros protestam contra o aumento dos combustíveis

revogação imediata do decreto que prevê o aumento.

Estes aumentos dos combustíveis visa, segundo o Governo húngaro, compensar os efeitos dos problemas de aprovisionamento do petróleo, provocado pela crise do Golfo, e a redução das remessas soviéticas.

Porenquanto, não se registaram incidentes. O trânsito continua cortado nas seis

pontes que unem as duas partes da cidade e as unidades da polícia que vigiam a zona, exibem equipamento anti-distúrbios e colaboram com os grevistas, protegendo os taxistas.

Segundo a rádio húngara, mais de dez mil taxistas participam nesta greve só em Budapeste, enquanto no interior do país a paralisação é quase total.

CEE quer mais poderes de gestão das reservas de petróleo

A Comissão Europeia vai propor aos Estados membros que lhe sejam atribuídos maiores poderes de gestão das reservas estratégicas de petróleo da Comunidade, foi anunciado em Bruxelas.

Trata-se de uma das medidas previstas nas duas propostas de directivas adoptadas pela Comissão Europeia, por iniciativa do comissário Cardoso e Cunha, responsável pela Energia.

Tendo como objectivo central «o reforço dos mecanismos comunitários de resposta a uma crise de aprovisionamento de petróleo, as propostas defendem o reforço do papel da comissão, bem como a possibilidade de a instituição gerir um terço das reservas estratégicas de petróleo dos Estados membros.

Em conferência de Imprensa, o comissário Cardoso e Cunha reconheceu que a crise no Golfo levou a Comissão a acelerar a adopção destas propostas.

De acordo com as propostas, a existência de uma situação de dificuldade de aprovisionamento «é constatada pela Comissão», podendo esta decidir sobre a utilização de um terço das reservas de petróleo dos Estados membros.

Um terço das reservas equivale a 30 dias de consumo. Por questões estratégicas e de acordo com disposições da Agência Internacional de Energia (AIE), cada estado deve dispor, no mínimo, reservas de petróleo equivalentes a 90 dias de consumo. A Comissão propõe, por outro lado, que cada estado membro crie um organismo responsável pela gestão dos restantes dois terços das reservas (60 dias de consumo).

De acordo com as propostas, após a constatação de uma situação de crise de aprovisionamento, a comissão convocada para definir o objectivo de redução do consumo à escala europeia, bem como as grandes linhas de orientação das medidas concretas a desenvolver por cada país.

«Os Estados membros serão os únicos responsáveis pela escolha das medidas concretas e pela sua aplicação», precisou o comissário Cardoso e Cunha.

CUIDAMOS DE
DOENTES
Tel. 74 18 08

Alugamos:
CAMAS ARTICULADAS
CADEIRAS DE RODAS

ASSISTÊNCIA NO DOMICÍLIO
Chamadas pelo telefone 74 18 08
MÉDICOS, ENFERMEIROS, AUXILIARES E OUTROS
Prestam Assistência no vosso domicílio e nos hospitais

APOIO DIURNO
E NOCTURNO

CUIDAMOS
DE IDOSOS

Se teve um acidente e depois de tratado no Hospital precisa que cuidem de si no seu domicílio, telefone para 74 18 08. AS NOSSAS ASSISTENTES LÁ ESTARÃO PARA O VIGIAR. Talvez, a sua Companhia de Seguros, o seu Banco ou Empresa paguem este apoio.

SIMARIAS
RUA MARIA — LISBOA

74 18 08

74 18 08

INTERNACIONAL

Pela primeira vez, Buthelezi participará num encontro em que Mandela estará presente

ANC e «Inkhata» unem-se para apelar à paz no Natal

Dirigentes do Congresso Nacional Africano (ANC) e do movimento rival «Inkhata» apelaram à paz na província do Natal, num encontro sem precedentes, ocorrido em Joanesburgo.

A posição manifestada publicamente é um sinal de que as duas facções se preparam para pôr cobro aos confrontos entre os respectivos seguidores, que já provocaram a morte de mais de quatro mil pessoas nos últimos quatro anos na província do Natal e mais oitocentos, desde meados de Agosto na área de Joanesburgo.

Um dos líderes do «Inkhata», Frank Molalose, disse numa declaração televisivada que «ambos os grupos deviam agora viver em paz. E garantiu apoio a organizações locais de jovens, que já lançaram uma iniciativa de paz. Por sua vez, o presidente do «Inkhata», Mangosuthu Buthelezi, aceitou um convite para conversações de paz em breve, após ter tomado conhecimento de que Mandela participará no encontro.

Buthelezi insistiu em que não discutiria a violência com o ANC, a não ser num frente-a-frente com Mandela.



Mandela e Buthelezi, dirigentes do ANC e do «Inkhata», respectivamente

O vice-presidente do ANC, Nelson Mandela, tem manifestado a sua oposição a tal encontro. Na terça-feira saiu intempestivamente de uma estação de rádio de Cambera, Austrália, quando um entrevistador o pôs em contacto telefónico com Buthelezi.

A data e o local das conversações deverão ser anunciados quando Mandela regressar da sua digressão asiática, no próximo mês.

O ANC acusa o movimento «Inkhata» de fomentar a violência, auxiliando as forças de segurança brancas do Governo e impedindo o prosseguimento das conversações para a partilha do poder entre



Mandela e o Presidente sul-africano Frederick De Klerk. O «Inkhata» desmente, acusando o ANC de tentar excluir os outros grupos das negociações que dizem respeito a todos os sul-africanos.

A ofensiva europeia de De Klerk

Entretanto o Presidente sul-africano, Frederik De Klerk, disse que a Comunidade Económica Europeia modificaria no futuro próximo a sua atitude em relação à África do Sul.

«Tanta coisa aconteceu na África do Sul, que não faz sentido seguir rigidamente as decisões da CEE e do resto da

comunidade internacional», disse De Klerk numa conferência de Imprensa no fim de uma visita ao Luxemburgo.

«Existe uma nova realidade que requiere uma nova avaliação fundamental». Pressinto o aparecimento de um novo processo na Europa», afirmou. «Por isso, estou confiante em que, de uma maneira ou de outra, a Europa possa mostrar uma atitude mais realista no futuro próximo», acrescentou. De Klerk respondia à questão de saber se a CEE estava a considerar levantar as sanções contra a África do Sul. Os 12 decidiram suspender as importações de aço, ferro e ouro sul-africanos e apoiar o embargo militar internacional à África do Sul. De Klerk, que visitou já a maioria dos países da CEE, afirmou: «Abrimos as vias da comunicação, e sinceramente creio que estabeleceremos um entendimento mais profundo da situação e a necessidade de relações cada vez mais positivas entre o nosso país e a nossa região e esta nova entidade europeia em desenvolvimento dinâmico».

Redacção «DL»/Lusa/ AFP

Teimosia de Israel dificulta a paz

Os Estados Unidos, face a uma nova recusa de Israel em receber uma missão das Nações Unidas para investigar os recentes incidentes que levaram à morte de 21 palestinianos em Jerusalém, manifestaram a esperança de que o Governo de Shamir venha a reconsiderar a sua posição.

Os EUA votaram favoravelmente uma resolução da ONU, na quarta-feira, «deplorando» a recusa de Israel.

Entretanto o presidente da Câmara Municipal de Jerusalém, Teddy Kollek, afirmou que «não haverá paz em Jerusalém nos tempos mais próximos, tanto mais que não existe nenhum diálogo com os palestinianos».

«Os palestinianos perderam toda a esperança de encontrar interlocutores entre nós», acrescentou Kollek, no final de uma visita a um «kibboutz» do vale do Jordão.

O presidente da Câmara de Jerusalém criticou vivamente a política do Governo após o massacre do dia 8 do corrente mês.

Após os incidentes em questão, Israel proibiu a entrada em Jerusalém dos palestinianos da Cisjordânia e da faixa de Gaza.

B R E V E S

Kadhafi elogia «virtudes» da ditadura

O líder líbio Muammar Kadhafi, no final de uma visita de três dias no Uganda, declarou ontem em Kampala que «o sistema multipartidário no ocidente falhou». Kadhafi, que falava perante os membros do Parlamento ugandês, acrescentou ainda que, sob um sistema multipartidário, uma nação acaba sempre por ser governada por uma minoria, enquanto num Estado de partido único como a Líbia, onde os partidos são proibidos, 90 por cento da população elege um único líder. A Líbia que comemora hoje o dia nacional de luto «pelas vítimas do colonialismo» com o total isolamento do mundo observa 12 horas de corte completo em todas as comunicações, incluindo voos, dentro e fora do país.

Direitos Humanos em debate em Timisoara

Inicia-se hoje em Timisoara, com a presença de delegados do Ocidente e dos países do antigo bloco comunista, a primeira Conferência Internacional sobre os Direitos Humanos. Durante a reunião, que se prolongará até o dia 29, será debatida a situação do respeito pelos direitos humanos e a evolução para a democracia na Europa do Leste. A Amnistia Internacional (AI) será uma das organizações que estará representada na reunião, organizada pela Sociedade dos Direitos Humanos de Timisoara e pela fundação alemã Heinrich Boell.

Democracia em Angola para o ano

O Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, afirmou ontem em Luanda que o sistema de multipartidarismo político poderá ser adoptado pelo país já «no primeiro trimestre de 1991», caso essa decisão seja aprovada pelo Comité central do MPLA-PT. José Eduardo dos Santos anunciou ainda um prazo de três anos para a conclusão de uma revisão constitucional e a realização de eleições gerais multipartidárias. Reagindo às afirmações do Presidente angolano, um porta-voz da UNITA afirmou, no entanto, discordância quanto ao prazo avançado pelo chefe de Estado angolano. Apesar desta reacção cautelosa da organização rebelde, o discurso de Eduardo dos Santos foi considerado «um passo em frente» e a primeira declaração concreta sobre a adopção do multipartidarismo em Angola.

EUA diminuem despesas militares

A Câmara dos representantes norte-americana aprovou um projecto de orçamento para a defesa que pressupõe despesas de 288 mil milhões de dólares (38,188 mil milhões de escudos), muito inferior à proposta inicial do Presidente Bush. O corte no orçamento inicial incidirá sobretudo sobre o controverso programa do bombardeiro «Furtivo B2», que não é detectado pelos radares e que custa 865 milhões de dólares (114,699 milhões de contos). O projecto de lei vai ser apresentado ao Senado, que deverá aprova-lo, sem problemas, bem como o Presidente.

EUA enviam mais defesas para o Golfo

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, está a estudar a possibilidade de se deslocar novamente ao Golfo Pérsico, numa altura em que os Estados Unidos se preparam para enviar mais cem mil tropas para a região.

A viagem de Baker, que poderá ter lugar na próxima semana, visará reforçar a moral da coligação anti-iraquiana. «Estamos a estudar a pos-

sibilidade de uma viagem», disse um funcionário norte-americano, apesar de o departamento de Estado se ter recusado a confirmar publicamente os planos da deslocação.

Notícias não confirmadas indicavam ontem que a missão de Baker envolveria discussões com funcionários sauditas sobre a definição de uma data para um ataque contra o Iraque.

A administração Bush, apesar de não pôr de parte a possibilidade de uma opção militar, tem insistido que as sanções das Nações Unidas contra o Iraque estão a dar frutos e poderão mesmo acabar por forçar o presidente iraquiano, Saddam Hussein, a abandonar o Kuwait.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos estão a pensar enviar mais cem mil tropas

para o Golfo, no meio de preocupações de que o Iraque se volte contra a Arábia Saudita ou Israel, conforme as sanções internacionais abalam cada vez mais a sua economia.

O secretário da Defesa norte-americano disse que «não é ainda altura» dos EUA deixarem de aumentar a força expedicionária concentrada no Golfo.

A força multinacional concentrada na região do Golfo eleva-se, actualmente, a 300 mil soldados, dos quais 220 mil são norte-americanos, mas está ainda longe do efectivo militar iraquiano de 430 mil homens estacionado no Kuwait e sul do Iraque.

Richard Cheney disse que a administração norte-americana ainda tem esperança na obtenção de uma solução pacífica para a crise do Golfo, mas pretende, no entanto, assegurar que a força colocada na região seja necessária no caso do Presidente Bush optar por uma ofensiva.

Fontes não identificadas do departamento da Defesa referiram que, se a administração decidir aumentar a força expedicionária, deverão ser enviadas mais divisões de tanques.

Entretanto, o presidente do Parlamento Europeu, Enrique Baron, rejeitou um convite do Presidente do parlamento do Iraque para analisarem, em Bagdad, a crise do Golfo.

Baron disse que «o diálogo era impossível», enquanto o Iraque continuava a reter cidadãos.

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O

Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ____ / ____ / ____ Pelo período de:

1 ANO	— 18 000\$00
6 MESES	— 9 000\$00
3 MESES	— 4 500\$00
1 MÊS	— 1 500\$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70\$00 cada • Mudança de endereço: 150\$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana. sendo, para esse período, o preço de 1 850\$00 • Informação ao assinante: os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacional até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

ECONOMIA

Licenciamento industrial vai ter novas regras

Segurança, ambiente, paisagem e tecnologia funcionam como factores de qualidade de vida

O Governo pretende adaptar o licenciamento da actividade industrial às novas condições técnicas e de segurança determinadas pelo desenvolvimento das sociedades, nomeadamente nos domínios paisagístico, ambiental e tecnológico. Para este efeito elaborou um decreto-lei que revê o quadro legal do licenciamento.

Segundo o Governo, pretende-se instituir «um instrumento de protecção do interesse colectivo, traduzido tanto na segurança de processos

tecnológicos, como na procura das melhores condições de localização e laboração da indústria, que garantam quer para o industrial quer para a comunidade o efeito multiplicador do empreendimento criado».

Isto na medida em que, reconhece, o desenvolvimento tecnológico acelerado das décadas recentes e os processos de expansão industrial e paisagística provocaram «alterações profundas nas condições de vida e de ambiente, que levaram à tomada

de consciência generalizada de que é necessário garantir a toda a população as condições indispensáveis à melhoria da qualidade de vida».

O diploma impõe «um dever de segurança», quanto às pessoas e bens e as condições de trabalho e ambiente, «tendo em conta o grau de desenvolvimento tecnológico existente e o grau de risco da actividade em causa».

Outra imposição tem a ver com o «dever de prevenção de riscos e inconvenientes»

susceptíveis de afectar as pessoas e bens, as condições de trabalho e o ambiente.

Sempre que se detecte uma anomalia no funcionamento do estabelecimento deve o industrial tomar as medidas adequadas para corrigir a situação e, se necessário, proceder à suspensão da laboração.

O diploma impõe também um seguro obrigatório de responsabilidade civil para todos os que exerçam actividades industriais de alto risco.

Financiamentos ao turismo vão ser maiores este ano

Os financiamentos directos, através do Fundo de Turismo (FT), deverão este ano ter um aumento esperado de cerca de 60 por cento, contas feitas à luz do acréscimo de 3,5 milhões de contos, em 1989, para os 4 milhões, até Setembro último, segundo a afirmação foi feita por Castelhão Costa, vogal da comissão administrativa do FT.

Este técnico do FT acrescentou que os investimentos associados foram de 7,5 milhões de contos no ano passado e de cerca de 9,5 até Setembro de 1990, tendo este apoio sido prioritariamente canalizado para os distritos de Lisboa, Porto e Faro.

Outra informação dada por Castelhão Costa diz respeito ao sistema de incentivos financeiros ao investimento no turismo, co-financiado pela CEE. Conforme afirmou, foram atribuídos subsídios regionais, em 1988 e 1989, no valor de 13 milhões e 300 mil contos, com um investimento associado de 35,5 milhões de contos, encontrando-se em estudo a candidatura de Agosto de 1990.

De acordo com o dirigente do FT, todos os distritos beneficiaram desse esquema de incentivos, com destaque para os de Viseu, Setúbal, Santarém, Leiria e Évora, que receberam as verbas mais elevadas e, em oposição, com valores quase nulos, os de Bragança, Beja, Guarda e Portalegre.

ANAEIF sossega produtores madeirenses Madeira tem sempre banana vendida

Os produtores e as autoridades madeirenses não devem recear que a liberalização do mercado da banana impeça o escoamento deste produto regional para o seu único mercado possível, que é o do Continente. Quem o afirma é a Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas (ANAEIF).

Os argumentos desta associação são fundamentados com os dados referentes ao passado Verão, quando a oferta foi sempre insuficiente para as necessidades de consumo, apesar da produção madeirense ter a época alta entre Julho e Outubro e de pela primeira vez ter sido autorizada importação de banana estrangeira durante Agosto e Setembro.

A ANAEIF acrescenta que o facto de, nos concursos para importação das três mil toneladas autorizadas nesses dois meses ter havido grande concorrência, com correspondente subida dos preços de compensação, mostra que a pressão da procura se manteve forte, «no auge da produção madeirense e na época em

que maiores quantidades e maior variedade de outros frutos de alguma forma concorreram com a banana no abastecimento do mercado».

Outro dado que a associação apresenta, para sossegar os produtores madeirenses, é o facto de, na época de maior oferta, os preços de venda ao público não terem descido.

Conforme afirma a ANAEIF, a capacidade potencial de consumo do mercado do Continente «perspectiva-se tão mais elevada do que os quantitativos actualmente comercializados», pelo que não razão para associar a liberalização das importações a uma inviabilização da cultura da Madeira.

Outra afirmação feita por esta associação é que as preferências dos consumidores dividem-se entre a banana importada e a da Madeira, considerando a ANAEIF que haverá sempre mercado para ambas, embora acrescente que os portugueses «não podem é continuar sujeito, sem motivo, a um autêntico racionamento de um produto que a tradição há muito consagrou como de primeira necessidade».

B R E V E S

Os estaleiros do Mondego trabalham para alemães

Armadores alemães encomendaram três navios aos Estaleiros Navais do Mondego, sediados na Figueira da Foz. Trata-se de contratos que ascendem a 2,6 milhões de contos. A conclusão dos barcos está prevista para 1992.

A Portugalá encomenda mais um avião Fokker

A Portugalá anunciou que vai adquirir um terceiro avião Fokker 100, que deverá ser entregue em Dezembro próximo, com vista à companhia entrar na segunda fase de desenvolvimento estratégico que prevê a expansão da frequência de voos no continente e o começo das operações regulares para a Europa, logo que a legislação o permita.

Pullman International em hotel de Coimbra

A empresa portuguesa Alotel confiou o *management* do novo hotel de Coimbra à cadeia Pullman International Hotels. Explorado sob a marca Alteia, este estabelecimento está já em construção e deverá entrar em funcionamento no fim de 1992. Terá 125 quartos e quatro «suites», um bar, restaurante e várias salas de reunião.

A J. Walter Thompson tem novo director-geral



A partir de 1 de Janeiro de 1991, a J. Walter Thompson Publicidade, de Lisboa, passa a ter como director-geral Andrew Fenning. Cidadão inglês, com 40 anos de idade, tem desenvolvido a sua actividade nesta empresa tanto na Europa como na América Latina. Nos últimos quatro anos foi vice-presidente internacional e director regional de Planeamento para a América Latina.

COTAÇÕES

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45900	51900
ALEMANHA (marco)	87965	88985
ÁUSTRIA (xelim)	12945	12965
BÉLGICA (franco)	49070	49320
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113995	115995
(notas de 5 a 1000)	113945	116945
DINAMARCA (coroa)	22995	23935
ESPAÑA (peseta)	19364	19484
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132435	135985
(notas de 5 a 1000)	132985	136935
FINLÂNDIA (marka)	36985	37945
FRANÇA (franco)	26915	26985
HOLANDA (florim)	77975	78985
IRLÂNDIA (libra)	236925	240925
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	19005	19060
NORUEGA (coroa)	22955	23905
REINO UNIDO (libra)	260915	264965
SUÉCIA (coroa)	23965	24915
SUIÇA (franco)	103990	105940
VENEZUELA (bolívar)	25390	35190

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/171
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/78, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 10KV, n.º 1620-R15, 119 metros, com origem no apoio n.º 58-A da linha n.º 1620 — S. Pedro da Cadeira e termino no PT n.º 289-TVD Casal da Barreira, freguesia de S. Pedro da Cadeira, concelho de Torres Vedras, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 19 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 26/10/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 756 Processo 1/883
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/78, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 10KV, 141 metros, com origem no apoio n.º 6 da linha L 1198 e termino no PT AS n.º 833, sito no Bairro da Tomada da Amoreira, freguesia de Odiveiras, concelho de Loures, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 19 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 26/10/90

Política dominou debate sobre o futuro de Lisboa

No debate sobre as questões estratégicas para o futuro de Lisboa, ontem promovido pela Assembleia Municipal, pouco se falou dos problemas e desafios que a cidade vai enfrentar nos próximos anos. De facto, a longa reunião extraordinária daquele órgão autárquico - foram 5 horas de debate - acabou por transformar-se numa pequena arena política, quase mesmo numa Assembleia da República à escala pequena, onde os deputados municipais do PSD conduziram as intervenções mais duras e preferiram centrar a discussão nas críticas aos dez meses de gestão do novo executivo camarário.

No final, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, disse ao «DL» que, apesar de tudo, a iniciativa tinha valido a pena. «Ainda foram apresentadas algumas contribuições válidas que a Câmara vai ter em conta», disse o autarca, manifestando a sua disponibilidade para participar em futuros encontros.

Os deputados municipais do PSD optaram pela confrontação e acusaram a maioria de ter «montado aquele espectáculo», quando se referiram ao debate, apesar de terem dado o aval à sua realização quando ele foi proposto. «Chicana política», foi como Sampaio classificou a conduta dos eleitos do PSD. «Nem Marcelo Rebelo de Sousa não faz isto na Câmara», acrescentou. O próprio líder da bancada social-democrata na edilidade reconheceu que os deputados municipais do PSD «não lucraram nada com o debate porque a lógica das usas intervenções não foi clara».

Entretanto, foi ontem anunciado que o Parlamento Europeu aprovou dois apoios comunitários para a cidade de Lisboa, no valor de 90 mil contos. O financiamento destinado à conservação do património histórico da capital refere também a urgência da recuperação do Chiado.

L.A.B.

Torres Couto preconiza reestruturação da UGT

A UGT deve sofrer uma reestruturação sindical e fazer uma reflexão profunda quanto à estratégia e ao seu modelo organizativo, o que passa extinção de sindicatos e modificações noutros, afirmou à agência Lusa o secretário-geral da central numa entrevista a propósito do 12º aniversário da central, que hoje se comemora. No mesmo dia em que decorre um plenário de sindicatos para explicação e discussão do acordo económico e social assinado na passada semana.

Torres Couto defendeu uma redução do número de sindicatos existentes em Portugal, propondo a criação de estruturas «mais fortes, mais representativas, com maior âmbito geográfico e profissional».

O secretário-geral da UGT,

que ocupa esta função desde a criação da central, no congresso de 27 e 28 de Outubro de 1978, preconizou que a estratégia e o modelo organizativo «têm que ser postos em causa devido aos desafios que se colocam até ao final do século, designadamente os decorrentes do Mercado Interno Europeu».

Esses desafios, acrescentou, nada têm a ver com os que estiveram na origem da constituição da UGT há 12 anos atrás.

Novos sindicatos

O líder da UGT sublinhou que «muitos sindicatos terão que dar origem a novos, muitos terão que passar por processos de fusão, reestruturação e, em alguns casos, até de extinção porque o futuro exige que se reduza o número de sindicatos exis-

tentes».

Torres Couto faz um balanço positivo destes 12 anos de vida da UGT e garante que a central fará «todos os esforços para preservar o diálogo e entendimento com a CGTP-IN».

«Foram 12 anos de uma caminhada difícil, com muitos obstáculos e alguns insucessos, mas também plenos de concretização dos objectivos da UGT», acrescentou Torres Couto à agência Lusa.

O líder da UGT destacou a presença do Presidente da República na recepção comemorativa do 12º aniversário, que hoje tem lugar na sede da central, considerando-a «uma boa prenda de anos, dada a amizade e respeito que a UGT tem por Mário Soares».

«Vamos dizer-lhe que foi a UGT a primeira organização

a apelar à sua recandidatura porque vemos nele um garante das liberdades, e não esquecemos o papel determinante que teve na greve geral de 28 de Março de 1988, ao defender publicamente o direito à greve face àqueles que ameaçavam esse direito», observou Torres Couto.

Para o secretário-geral da UGT, «essa greve geral foi o momento determinante, histórico, dos 12 anos de existência da UGT, porque constituiu o momento em que a central disse 'não' a uma tentativa de pôr em causa direitos fundamentais dos trabalhadores».

Torres Couto acrescentou que o acordo assinado na passada semana foi o momento em que a UGT «disse 'sim' ao reforço de direitos e liberdades fundamentais da classe trabalhadora».

A mortandade piscícola no Tejo

Câmara de Vila Franca quer indemnização do Governo

A Câmara de Vila Franca de Xira vai requerer, judicialmente «caso tal se torne necessário», todos os relatórios referentes à morte dos peixes no Tejo, «informação que tem sido manifestamente sonogada», disse ontem o presidente daquele órgão autárquico, Daniel Branco.

Daniel Branco sublinhou, em conferência de Imprensa, que «é fundamental continuar a exigir o total apuramento dos factos», para salvaguarda dos «bodes expiatórios encontrados», tendo classificado as declarações do secretário de Estado do Ambiente como «caluniosas e infundamentadas». Revelou tencionar exigir por isso uma indemnização por danos morais no valor de cinco mil contos, importância que, a ser obtida, reverterá para a aquisição de equipamento para o Gabinete Técnico de Ambiente da Câmara.

O autarca, que salientou não existir qualquer relatório definitivo do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), referente à causa da morte dos peixes, considerou que as acusações de Macário Correia na Assembleia da República «carecem de fundamentos técnicos».

Em relação à presença detectada do anticoagulante bromadiolona, alegada por Macário Correia como responsável pelo desastre, o presidente da Câmara disse que aquele produto foi utilizado apenas em recintos, não nos esgotos, por perder eficácia quando

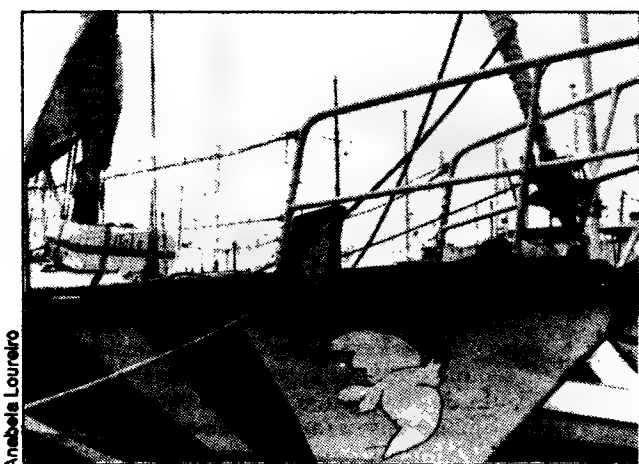
em contacto com a humidade ou sujeito à luz.

Um técnico do gabinete de ambiente do município, também presente na conferência de imprensa, acrescentou que, de acordo com relatórios científicos franceses, seria necessário sujeitar uma truta, por exemplo, a imersão durante 96 horas numa solução de 0,46 miligramas de bromadiolona por litro de água, para que morresse. Segundo a mesma alegação, foram espalhados por todo o concelho 60 quilos do produto, quantidade insignificante comparada com a quantidade de peixe morto contabilizado, já que daria 3 gramas por exemplar, o que será «insignificante».

O técnico sublinhou que a renovação de águas decorrente das marés, estimada em 750 mil milhões de metros cúbicos em cada enchente, «afasta ainda mais aquela hipótese».

A Câmara de Vila Franca decidiu, também ratificar a iniciativa do presidente junto do eurodeputado Joaquim Miranda, para questionar, via Parlamento Europeu, a viabilidade de uma Comissão comunitária promover uma acção de peritagem e apoiar cientificamente um processo evolutivo de transformação das condições ecológicas do estuário do Tejo.

A administração pública portuguesa «perdeu credibilidade nesta matéria», disse Daniel Branco, justificando o pedido de peritagem comunitária.



Anabela Loureiro

Três meses para o «Itaka» chegar ao Golfo

A caminho da «guerra»

Construíram o «Itaka» com as próprias mãos, na intenção de dar uma volta ao Mundo, à vela. Com o explosão da crise no Golfo Pérsico, Jesús Lopes Apertegui e Javier Buznego, dois velejadores espanhóis decidiram mudar o rumo do barco e estão a caminho daquela região.

Acreditam, no decorrer da viagem que deve durar três meses, poder juntar outras pequenas embarcações para ampliar a sua missão pacifista. Sairam de San Sebastian a 30 de Setembro, têm recebido apoio em todos os portos que escalaram e não temem o mau tempo, conscientes do símbolo da sua viagem.

Em Portugal, receberam a colaboração da Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência e a sua viagem é apadrinhada, internacionalmente, pela organização pacifista «War Resister International». O «Itaka» deve deixar a doca do Bom Sucesso amanhã.

Aviocar inspecciona mancha de crude no Cabo S. Vicente

Um «aviocar» da Força Aérea Portuguesa vai hoje reconhecer a zona de mar, ao largo do Cabo de S. Vicente (Algarve), onde ontem foi avistada uma mancha de crude ou óleo, afirmou à agência Lusa uma fonte autorizada da FAP.

Um informador do Estado Maior da Força Aérea referiu que o «aviocar» da esquadra de reconhecimento 401 de Sintra partirá a todo o momento para a missão solicitada pela Direcção-Geral de Marinha.

Jovens arquitectos projectam futuro

O secretário de Estado da Juventude disse, hoje que a «recente legislação sobre ordenamento do território, designadamente sobre os planos directores municipais, constitui um aliciente desafio à nossa participação como cidadãos, cabendo aos jovens arquitectos um insubstituível protagonismo, em especial na urgente recuperação dos centros históricos».

Miguel Macedo falava na sessão solene de abertura do «primeiro encontro nacional dos jovens arquitectos» que decorre, até ao fim da tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A reunião tem lugar num momento particularmente difícil para os jovens arquitectos. Como foi salientado por Pedro Brandão, presidente do Conselho Directivo Regional Sul da Associação de Arquitectos Portugueses «os jovens em início de carreira são quem mais sofre na nossa profissão».

«No nosso entender o grupo dos jovens, juntamente com outros grupos igualmente desfavorecidos na profissão, como são os arquitectos que exercem na província ou, em geral todos aqueles que poderíamos agrupar sob a histórica sigla «A.V.E.» (Atelier em Vão de Escada), constituem não só a maioria esmagadora entre nós, como a maior força com que podemos contar para tornar realidade, no nosso país, um espaço edificado de qualidade», acrescentou Pedro Brandão.

Pais europeus discutem educação

O novo modelo de gestão escolar e a respectiva participação dos pais nos órgãos directivos das escolas é um dos principais temas a abordar durante os dois dias de trabalhos do seminário promovido pela Associação Europeia de Pais (EPA) e pela Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), que hoje teve início em Cascais.

Subordinado ao tema «a dimensão europeia da educação», este encontro reúne, pela primeira vez em Portugal, representantes dos vários organismos congéneres de todos os países da

comunidade para fundamentalmente debater aspectos culturais comuns às várias experiências educativas da Europa, bem como desenvolver e intensificar os contactos entre os «pais» europeus. Presidida por Maria Barroso, a sessão de abertura deste seminário contou igualmente com a presença do secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação que, na sua intervenção, anunciou «estar para breve» a publicação do Decreto-Lei que constituirá a Lei-Base das Associações de Pais e Encarregados de Educação.

QUOTIDIANO

*Nem deístas nem materialistas estão a ver bem a coisa,
no que respeita à origem do Homem. Proclamada pelo tetragésimo
profeta, eis a Revelação surpreendente:
fomos criados em laboratório noutra planeta*

Somos todos Franckensteins!

Tudo começou no dia 13 de Dezembro de 1973. Nessa manhã, o jornalista francês Claude Vorilhon, especializado na cobertura de competições automobilísticas, havia de estar com o astral particularmente elevado. Pelo menos, teve uma experiência de que poucos nos podemos gabar: contactou com extra-terrestres. E, ainda por cima, não eram daquelas viscosas vespas galácticas de «O Oitavo Passageiro», sempre a injectarem larvas assassinas nas tripas dos humanos, mas uns pacholas, aos quais só se poderá apontar uma certa megalomania: sustentam que nós, humanidade, somos obra deles, produzida em laboratório. Bem podem limpar as mãos à parede...

Foi um encontro que modificou toda a vida de Vorilhon, desde então consagrada a um extrínseco apostolado, que o levou a adoptar o nome de Rael, designação hebraica para «Mensageiro», e o trouxe agora a Portugal, onde por enquanto conta apenas sete dos seus 2500 discípulos (Não é impune que Portugal ainda se debate para sair da chamada cauda da Europa...).

Quarentão moreno, de estatura meã, barbudo e com uma calva debruada de farta grenha aos caracóis; vestido de branco imaculado, desde o colarinho aos sapatos, passando por colete e calças largueiros, e com o símbolo da sua confissão — uma amálgama de cruz gamada com a estrela de cinco pontas — pendente do pescoço, Rael enunciou perante uma centena de curiosos e potenciais prosélitos, que acorreram a escutá-lo num hotel lisboeta, a mensagem transmitida pelos nossos alegados criadores.



Rael entre a assistência, na sua apresentação em Lisboa. Chamem-lhe visionário...

«Nem Deus nem Darwin» poderia ser a fórmula sintetizadora desta visão do mundo, que descortina nos Evangelhos provas da sua própria justeza. Por exemplo, a palavra Deus constitui uma incorrecta tradução do vocábulo hebraico Elohim, que designa «aqueles que vinham do céu»; e a arca de Noé não era outra coisa senão um esplêndido foguetão interplanetário salvadoramente destacado para a Terra.

Na linha da mesma heterodoxa leitura do Génesis, Rael proclama-se o último até à data dos 40 profetas comissionados pelos criadores da humanidade, numa lista que inclui nomes ilustres como o de Cristo (fruto do conúbio espúrio de um extra-terrestre com a putativa Virgem, para grande desconsolo do marido carpinteiro), Buda e Maomé.

Em suma, naquela monótona manhã de há dezassete anos, o antigo reporter de ralis,

foi inteirado por uns homenzinhos saídos de um OVNI de que não somos obra de Deus nem descendentes de macacos, mitos contraditórios cuja interpenetração está na origem do desconforto moral contemporâneo e, logo, de uma série de problemas sociais, com relevo para a droga; somos obra laboratorial dos Elohim, por eles apaixonadamente acompanhada.

No seu encontro com lisboetas, Rael esclareceu alguns aspectos mais controversos da doutrina, nomeadamente porque carga de água não fotografou os simpáticos alienígenas ao longo dos múltiplos contactos que diz vir mantendo com eles, ou não se dignam eles a aparecer a mais gente, por muito selectiva que tenha de ser essa honra, como se compreende. Ora bem, quanto a isso que se passa é que uns extra-terrestres capazes de fazer obra tão asseada como esta nossa

espécie não estão dispostos aos enxovalhos a que eventualmente se sujeitariam aparecendo, sem mais nem menos, num Rossio ou num Campo Pequeno. A coisa terá de se rodear de dignidade. Primeiro, terá de haver um Governo Mundial, que esta balbúrdia não interessa a ninguém — mas felizmente que para aí se chegar as coisas estão bem encaminhadas, com o crescimento da influência da ONU. E, em segundo lugar, há que arranjar para os Elohim uma Embaixada compatível com o seu semi-divinal estatuto.

Os meios para o conseguir — escusado será dizê-lo — constituem a parte menos espiritual da insana missão de Vorilhon. Dando conferências a 400 escudos a entrada, vendendo livros a 1000 escudos o exemplar... Como ontem.

Fernando Brederode Santos

Peste equina não prejudica Feira do Cavalo na Golegã

O presidente da Associação de Criadores de Puro Sangue Lusitano disse, em Lisboa, que a peste equina não representa nenhum perigo para a realização da XV Feira Nacional do Cavalo, a realizar na Golegã de 3 a 11 de Novembro.

Arsénio Cordeiro, que falava durante a apresentação da feira, alegou que todos os focos existentes de peste equina se limitam a Málaga e à Andaluzia e estão bloqueados.

O presidente da Associação de Criadores de Puro Sangue Lusitano disse, também, que os cavalos portugueses estão vacinados, fruto de uma campanha de informação bem sucedida.

Segundo Arsénio Cordeiro, a descida de temperatura e as chuvas registadas nos últimos dias contribuíram para um clima de sossego, dado que nestas condições não há problema com os mosquitos, agentes de propagação da peste.

O único problema que a peste equina africana está a provocar à maior feira do cavalo é o bloqueamento das exportações, dado não se poderem exportar animais para países com focos de peste.

Arsénio Cordeiro mostrou-se, contudo, esperançado de no prazo de um ano a situação estar ultrapassada.

Sobre o cavalo lusitano, animal privilegiado no programa do certame, referiu haver grandes dificuldades em mostrar ao Governo que a criação deste tipo de cavalo é reconhecida internacionalmente.

Ao considerar o cavalo lusitano um elemento importante da imagem e cultura portuguesa, disse que a criação deste tipo de cavalo ocorre, geralmente, em paralelo com outras actividades, em virtude dos números de produção não compensarem.

Para o presidente da Câmara Municipal da Golegã, Manuel Madeira, o certame está a promover o cavalo, nomeadamente o de raça marialva, e a Região da Lezíria, desde sempre ligada à arte marialva.

A edição deste ano da Feira do Cavalo, que até 1972 se chamou Feira de São Martinho, inclui, pela primeira vez, uma festa de campo onde, além dos cavalos, também os toiros, os campinos e os cavaleiros vão ter oportunidade de brilhar.

Do programa da feira constam um concurso hípico, raid, modalidade de ensino, horse ball (jogo de bola a cavalo), concurso de equitação, de atrelagem e o concurso nacional oficial de apresentação do cavalo de sela.

Especificamente dedicadas ao cavalo lusitano são os espectáculos da Escola Portuguesa de Arte Equestre e do Centro Equestre da Lezíria Grande, e os troféus Rui e Fernando d'Andrade destinados, respectivamente, a provas de qualidade de toureio, de perícia e de destreza.

A XV Feira inclui também provas para incentivar as crianças na «arte de cavalgar» e conta, ainda, com iniciativas de animação cultural como espectáculos de folclore e um concurso de fandango.

O direito a brincar

A falta de tempo/ espaço, «síndrome específico do século XX», tem «asfixiado a tendência lúdica da criança, despertando nela sentimentos patológicos, anti-sociais», afirmou, ontem, Natália Pais, responsável pelos programas em curso do Instituto de Apoio à Criança (IAC) que, desde a sua criação, tem defendido, para os mais pequenos, o direito de brincar.

Em 1984, eram seis as ludotecas em funcionamento. Hoje, graças à actividade do IAC, elas são cerca de duas centenas, um pouco espalhadas por todo o País. Autênticos reinos do Jogo e do Brinquedo, as ludotecas são, segundo Natália Pais, «um meio privilegiado de expressão» e simultaneamente «um espaço de recreação, libertador» onde a criança, através de uma linguagem natural, acessível, joga e brinca, não apenas para se divertir mas para conhecer e construir afectivamente o seu mundo.

A criança tem necessidade de brincar. Para crescer. Mas precisa de espaço, precisa de tempo.

Por isso, o IAC propõe que as neces-

sidades dos mais pequenos «tenham prioridade no planeamento do equipamento social» exigindo-se, dos instituições governamentais, a definição de uma política global de protecção e apoio à criança. A criação de espaços de lazer, em quantidade e em segurança, a sua posterior manutenção, o aproveitamento de escolas e edifícios públicos existentes ou a criação de programas de ocupação dos tempos livres são algumas recomendações ontem feitas pelo Instituto de Apoio à Criança.

Subverter, em parte, o esquema tradicional, possibilitando aos mais novos, «brincar na escola e aprender na rua», parece ser de facto, a proposta inovadora do IAC, entidade que existe desde 1983. Intitula-se a si mesmo como «Provedor da Criança» e fez, ontem, em conferência de Imprensa, um balanço das actividades desenvolvidas ao longo dos últimos sete anos.

Instituição Privada de Solidariedade Social, o IAC assume-se que uma vez importante dos mais pequenos «que não têm sindicato nem fazem manifestações

de rua», segundo afirmou Manuela Eanes, presidente do Conselho Coordenador da instituição.

Vocacionado, este ano, para a área da prevenção, o IAC não pretende «cobrir as mesmas áreas do Estado ou de instituições já existentes» mas antes servir de referência para a problemática da infância no nosso país. Algumas coroas de glória como a próxima deslocação a Turim, para participar no V Congresso Internacional de Ludotecas, a realizar de 1 a 5 de Novembro, não fazem contudo, esquecer os eternos problemas com que os seus destinatários se debatem. É que os seus direitos, mundialmente reconhecidos são, também, mundialmente esquecidos e violados.

Segundo os seus responsáveis, esta foi a razão que levou à criação do IAC e que hoje pretende ser um «espaço de diálogo e convergência de esforços, onde a criança é encarada como pólo dinamizador mas que apela também à participação comunitária envolvendo a família, a escola e as diferentes instituições oficiais e particulares».



MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 7 de Novembro de 1990, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Alto, Compolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Picheleira, Rato, Rio Seco, 31 de Janeiro e Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados contactar a Direcção Municipal de Abastecimento e Consumo, sita na Rua dos Machadinhos n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1990/10/15

O Chefe de Divisão

F. Neto Correia



Gamosa

TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA

TEL. 76 90 12

No Parque da Ria Formosa, como nos das Dunas de S. Jacinto e do Gerês, um Centro de Recuperação de Aves providencia a reabilitação de espécies ornitológicas raras para a sobrevivência na Natureza. Trata-se sobretudo de rapinas, às quais há que despertar a ferocidade entorpecida pelo cativeiro.

Um reformatório para feras amans

Ao abrir da porta, a águia-cobreira ajeitou-se para examinar os intrusos. Era um belo exemplar de fêmea, que nas aves de rapina são sempre mais avantajadas do que os machos. De desconfiança, eriçaram-se-lhe penas no topo posterior da cabeça, dando-lhe um inquietante aspecto de harpia, o seu gigantesco parente amazónico. Estava empoleirada num ramo de uma árvore morta, sobre um chão juncado de penas de pombo, vestígios da refeição da véspera.

«Quando veio para aqui» — observa Daniel Santos, o tratador do Centro de Recuperação de Aves do Parque Natural da Ria Formosa — «era tão mansinha que comia à mão. Agora, não o aconselho a aproximar-se mais. Era muito capaz de o atacar».

A águia-cobreira é um dos vinte e poucos hóspedes do Centro, cuja função consiste em reabilitar aves de espécies em risco de extinção para a sobrevivência na Natureza, à qual se tenciona devolvê-las. Entre os restantes, conta-se actualmente uma sua semelhante, duas águias-calçadas, um corujão, três milhafres, três mochos, um peneireiro e dezasseis exemplares da mais vulgar das rapinas, o bútio. Apenas um não integra esta família: uma esguia garça-real, que a presença dos visitantes faz cirandar timidamente sobre as compridas patas, rente à parede mais afastada.

Uns sózinhos, outros em grupo, os bichos estão distribuídos por sete «jaulas», como os responsáveis do Centro designam uns cubículos quadrangulares de uns três metros de lado por pouco mais de altura, onde a luz só entra pelo tecto translúcido de vidro grosso. Aí recebem uma assistência que, na maioria dos casos, visa despertar neles o atavismo predatório — se se preferir, o instinto selvagem — entorpecido pelo cativeiro.

A grande maioria dos hóspedes dos três Centros de Recuperação de Aves do País (além do da Ria Formosa, há os do Parque Nacional da Peneda-Gerês e da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, perto de Aveiro) são efectivamente aves pilhadas em novas dos ninhos, embora doenças e lesões também estejam na origem de alguns internamentos. Segundo o responsável por

este sector da actividade do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Raúl Serra Guedes, é frequente pessoas que se apropriaram de rapinas, atraídas pelo seu aspecto hierático, aparecerem depois a entregá-las, cansadas dos incómodos que ocasionam, sobretudo do cheiro decorrente da alimentação carnívora. Também cada vez mais frequente vai sendo a denúncia de casos de rapinas cativas, com a difusão do conhecimento de que se trata de uma situação ilegal.

Foi precisamente a partir de denúncia que aquele Ser-

viço pôde recentemente proceder à mais sensacional das suas recuperações: nada menos do que uma águia-real, ave em regressão em todo o mundo e cujos efectivos na Península Ibérica quase se podem contar pelos dedos. Era um soberbo exemplar jovem, que cofiava melancolicamente as penas num florista de Sacavém. A delegação do Serviço Nacional de Parques fez-se acompanhar de escolta policial, mas o comerciante, contra o que é costume, não recalcitrou. A valia do exemplar levou a que a sua readaptação não fosse em-

preendida em Portugal, mas no Parque de Doñana, na Andaluzia, melhor apetrechado para o efeito. Aliás, como assinala Serra Guedes, a amplitude magestosa do planar da *chrysaetus* ignora olímpicamente as artificiais fronteiras humanas.

Coleccionadores de troféus

Menos vulgares são casos de doenças e lesões, apesar da frequência com que as rapinas se tornam alvo de caçadores boçais ou que colecionam ou vendem troféus. As vítimas de tiros, mesmo que superficialmente atingidas, é raro sobreviverem, devido à tox-

icidade do chumbo. Por outro lado, os ferimentos sofridos não consentem, regra geral, uma reabilitação completa, pelo que o destino de aves nessas circunstâncias, salvo uma ou outra excepção, não pode ser outro senão o cativeiro.

Também os fogos florestais são um factor de internamento nos Centros. A época da sua ocorrência, os meses do apogeu do Verão, encontra as crias da maioria das espécies já com uma relativa capacidade de voo. Algumas conseguem assim fugir o bastante para não morrerem no braseiro. Foi o que aconteceu este ano pelo menos uma vez, que Serra Guedes se recorde, com um milhafre imaturo, descoberto prostrado, exausto, fora da área devastada por um incêndio. Afortunadamente, calhou ser encontrado por alguém que, contrungando ou não das falsas opiniões, correntes no campo, acerca da nocividade destes animais, lhe poupou a vida e o fez chegar ao Jardim Zoológico, de onde foi remetido para o Centro de Recuperação da Ria Formosa.

Aqui, a ave beneficiou das atenções que são consagradas a todos os hóspedes, a começar pela inspecção veterinária e subsequente (se preciso) tratamento, passando pelo alojamento solitário, para recuperação física, até ser considerada em condições de ter companhia. É uma das operações mais delicadas a que Daniel Santos, o tratador, tem de proceder, a arrumação, à falta de divisões, de rapinas em grupo. Já lhe aconteceu exemplares mais fracos ou em piores condições físicas serem liquidados pelos co-habitantes.

Nuno Lecoq, o director do Parque, coincide com Daniel Santos no diagnóstico das limitações materiais do Centro, com relevo para a escassez de «jaulas» — apenas sete... — e a falta de um túnel de voo, instrumento precioso para a readaptação das rapinas ao movimento alado e às acções de caça, do qual o Centro do Gerês já está dotado. Mesmo assim, as instalações da Ria Formosa custaram 4500 contos, e o seu funcionamento importa em 40 contos mensais, verbas consideráveis para as restritas dotações que entre nós merece a protecção da

Natureza.

Não obstante todas as carências, Lecoq estima em bastante mais de metade das 54 aves que, em dois anos, passaram pelo Centro, as recuperadas, entendendo-se por isso aquelas que, depois de anilhadas, foram devolvidas à Natureza. Das restantes, doze morreram. Quanto às outras, verificou-se a impossibilidade de sobreviverem no estado selvagem.

Um caso irrecuperável

É o caso do mais espectacular dos actuais hóspedes do Centro. Trata-se de um esplêndido exemplar recém-adulto *debubo bubo*, como lhe chama a ciência, ou seja, uma das aves que por mais nomes é conhecida em Portugal: corujão, bufo, grão-duque, mocho-real. É o campeão das rapinas nocturnas, chegando uma fêmea a medir 1,80 metro de uma ponta a outra das asas, e o seu espectro de predação vai de ratos e ouriços-cacheiros (que mata, apunhalando-os com o bico sem se ferir nos espinhos) até raposas jovens ou enfraquecidas, passando por uma infinidade de outros animais, entre as quais as rapinas diurnas, indefesas na escuridão. O ódio que estas aves por isso lhe votam está na base de uma particularmente criminosa modalidade venatória, a que ainda hoje se consagram uns luminares em cujo ver, matando-se predadores, crescem as populações das espécies cinegéticas, pelo que utilizam o corujão, vivo ou embalsamado, como chamariz, alvejando depois os seus inimigos, quando o atacam.

É devido a essa aversão instintiva que nutre e desperta que o corujão hospedado no Centro de Recuperação da Ria Formosa ocupa uma «jaula» sózinho. Em grupo, durante o dia, seria linchado pelos companheiros; à noite, assassina-los-ia. Infelizmente, este exemplar jamais será devolvido à vida selvagem. Não por falta de bravura que exibiu aos visitantes, correndo no fundo do compartimento, até se deter a um canto, os grandes olhos laranja escancarados, aquele som profundo e trémulo que lhe valeu o nome de bufo a começar a rolar na garganta. Mas porque, pilhado do



A mais sensacional recuperação do Serviço Nacional de Parques: uma águia-real, descoberta enclausurada num florista de Sacavém



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

QUOTIDIANO

recuperação
Natureza.
cativeiro

Assadas

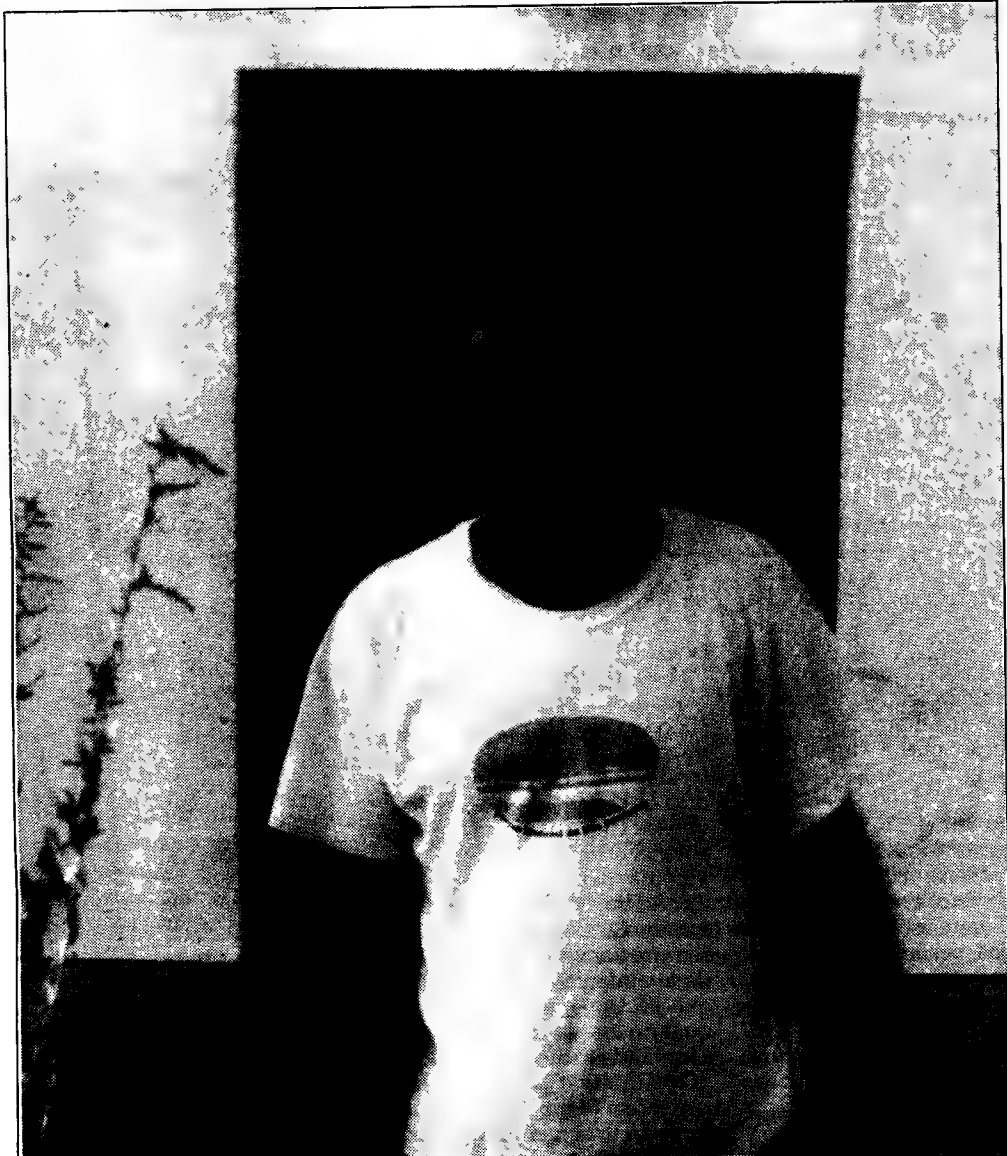
Um corujão nascido numa gaiola exíguas, chegou a adulto com uma asa atrofiada. Em proveito da expansão de uma espécie que é já das mais raras entre as nossas rapinas, poderá apenas ser utilizado como reprodutor, de acordo aliás com um tipo de iniciativas que faz parte do programa destes Centros de Recuperação.

Mas o caso deste corujão é isolado. Exibindo os animais, em toda a plenitude, as características físicas da espécie a que pertencem, Daniel Santos acredita nas possibilidades de sobreviverem na Natureza. Segundo ele, é tudo questão de se despertar a agressividade atávica que dormita dentro de cada um. E para isso a receita é só uma: a fome.

«A fome é que faz o lobo» — sentença com um sorriso. Para logo esclarecer que o segredo está em utilizá-la ponderadamente, sem se consentir que a ela sucumbam os aprendizes da ferocidade.

Uma ameaça: o caçador

Aconselhando-se com um falcão da região, um professor de apelido Costa cuja perspicácia elogia, Daniel Santos submete as rapinas a jejuns, até elas aprenderem que depende da sua agressividade calar os protestos do estômago. Feita a primeira vítima, o processo torna-se rápido. E as refeições deixam de ser outras que não animais vivos produzidos para o efeito no Centro, que dispõe de uma criação de coelhos bravos e um pequeno pombal, logística a que deverão



Daniel Santos, o tratador: «a fome é que faz o lobo»

acrescentar-se em breve, segundo Nuno Lecoq, umas instalações para reprodução de ratos e rataranas, destinados em especial às aves nocturnas.

A eficácia do método é contestada. Uma coisa é atacar, matar e comer uma presa de reflexos defensivos e energia diminuídos pelo cativeiro e movimentos tolhidos por quatro paredes; outra, fazer o mesmo na vastidão e inclemência do mundo natural. Há um abismo entre os graus requeridos de argúcia, destreza e fereza. «Mas» — como resume um quadro do Serviço Nacional de Parques

— «é o que se pode fazer...»

Aliás, o trabalho desenvolvido nos três Centros não se circunscreve a aves de rapina. Por razões até de localização, o da Ria Formosa atende a muitos casos de outras espécies, sobretudo ribeirinhas. A Ria é o habitat do núcleo que resta em Portugal da mais atraente e rara das galinhas de água ibéricas, a galinha-sultana. Mas cegonhas, garças e limícolas (aves que se alimentam dos vermes da vaza) são outras espécies com direito automático a assistência na sede do Parque. Só que a sua vida, entendida a expressão como a

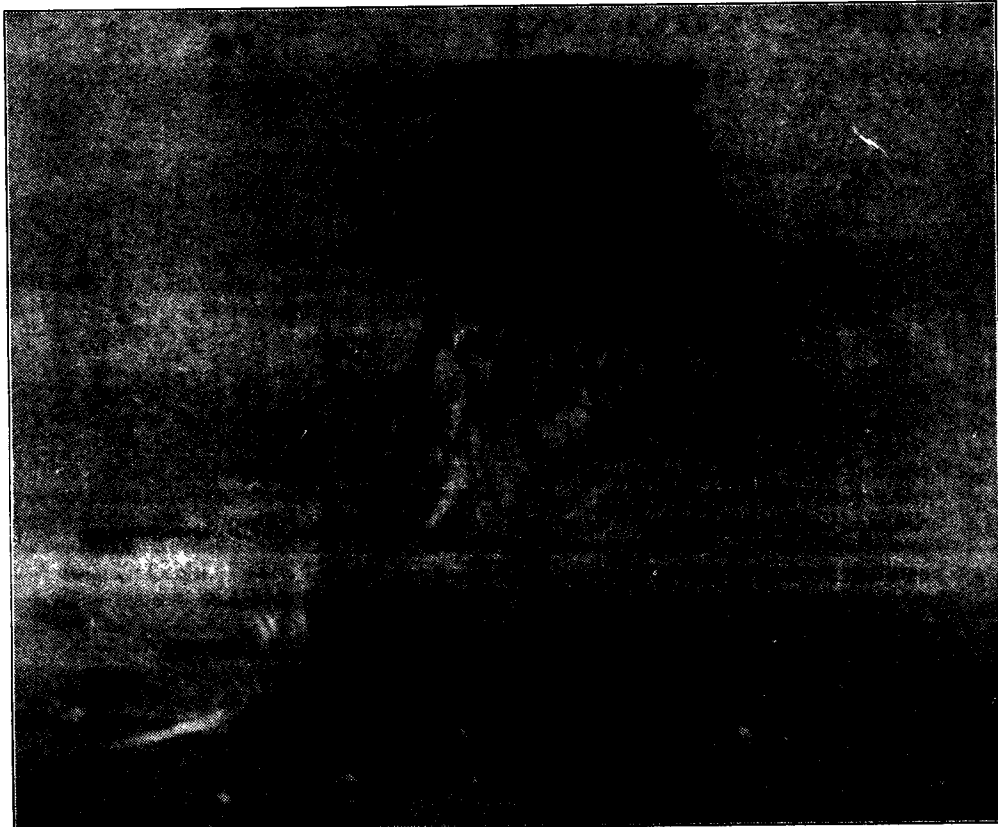
possibilidade de subsistirem pelos próprios meios, é bem menos problemática do que a das rapinas. Não tem comparação o que exige de faculdades a captura de gafanhotos e ranitas a uma cegonha e o trabalho de localizar, perseguir, alcançar — sobretudo alcançar! — e matar um pombo, de que depende a sobrevivência de tanto carneiro alado, isso mesmo que se trate da mais veloz das criaturas, capaz de voos picados a 300 quilómetros por hora, como é o falcão-peregrino.

Chefe do corpo de vigilantes do Parque da Ria Formosa, Daniel Santos, de 34 anos, é columbófilo desde miúdo. À pergunta de como pode um homem com a paixão dos pombos gostar de aves de rapina, ri-se.

«Não são elas que me matam os pombos» — diz — «Estejam eles de boa saúde, a voar direito, e elas nem sequer investem. Os predadores são os saneadores da Natureza. Quem me mata os pombos são os homens».

Leia-se: a maioria dos caçadores que temos. Os mesmos que impedem que aves consideradas neste momento aptas para a devolução ao meio natural, como a bela águia-cobreira que já só pode ser observada à distância, o sejam pelos meses mais próximos, tão certo seria o seu abate pelos atiradores de camuflado que infestam às quintas-feiras e domingos os campos do País, exterminadores encartados da fauna que elas ainda não aprenderam por experiência a temer.

Fernando Brederode Santos



Corujão, bufo, grão-duque, mocho-real — um rol de nomes para o senhor da noite

O coelho da Porcalhota ganha honras de senhoria na mais recente Amadora

A Amadora orgulha-se de alguns títulos e esquece um outro. Gosta de lembrar que é cidade, que teve o primeiro campo de aviação civil português, que é o maior subúrbio de Lisboa. Gosta de esquecer que se chamava a Porcalhota, ainda há umas dezenas de anos. Mas tinha esquecido que, além dos aviões incipientes, a sua verdadeira glória, se deve ao Pedro dos Coelhos, cozinheiro de alto gabarito que levava meia Lisboa a trincar nas suas mesas o simpático e saboroso laparoto.

Coisa que ficou célebre no seu tempo e que tem honras das melhores páginas da literatura portuguesa, com uns parágrafos de Eça de Queirós nos «Maia».

A Câmara Municipal da Amadora vai ressuscitar a sua tradição básica, promovendo de 27 de Outubro a 18 de Novembro, um concurso em que o prato obrigatório é o «coelho à Pedro dos coelhos».

Para que as coisas não falhem, a autarquia pôs à disposição de quem deseje participar a receita original de Pedro Franco, que fez a glória da Porcalhota, desculpem, da Amadora.

Os cozinheiros concorrentes poderão ainda dar provas da sua criatividade participando com um «prato livre», cuja receita terá de ser obrigatoriamente original.

R. A.

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

Concelho de Lisboa

Sector 5 — Rua de S. Mamede, Calçada Marquês de Tancos, Rua Bartolomeu de Gusmão, Largo dos Loios, Largo do Contador-Mor, Rua de S. Tiago, Largo de St.ª Luzia, Largo das Portas do Sol, Largo do Limoeiro, Rua da Saúde, Poço do Boratém, Rua da Madalena, Largo do Caldas, Largo de S. Cristóvão, Largo da Achada, Costa do Castelo, Beco do Jasmim, Rua Farinhas, Largo da Rosa, Rua Marquês de Ponte de Lima, Escadinhas da Costa do Castelo, Rua das Fontainhas, Escadinhas do Marquês Ponte de Lima, Rua da Palma, Rua Fernando Fonseca, Calçada da Memória, Rua da Mouraria, Rua João Outeiro, Rua dos Cavaleiros, Largo do Terreirinho, Calçada de Santo André e imediações.

Sector 8 — Largo Casal Vistoso, Av.ª Afonso Costa, Qt.ª da Bela Vista ao Rego, Rua Jorge Afonso e imediações.

Sector 9 — Rua dos Anjos n.º 2 a 4, Travessa do Forno aos Anjos e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho da Amadora — Zona 1

A-da-Beja, Presa, Moinhos da Funcheira e Casal da Mira. Alforneiros: Praceta Gomes Leal, Rua Damião de Góis e imediações. Brandoa: Rua Principal, Rua António Aleixo, Rua Tomás Kim e imediações. Pontinha: Rua Victor Carlos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Concelho de Oeiras — Zona 2

Outorela. Caxias: Reduto Sul e imediações. Oeiras: Bairro Dr. Augusto de Castro, Av.ª Copertino de Miranda, Av.ª Rio de Janeiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Concelho de Sintra — Zona 3

Almorquim, Cabrela, Carne Assada, Casal de Cambra, Penedos da Silva, S. Miguel de Odrinhas e Serra de Casais de Cambra. Massamá: Rua das Hortênsias, Rua das Dális, Rua dos Jasmins, Rua das Alfazemas, Praceta das Tulipas e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

Centro de Loures — Zona 4

Freguesia de Caneças: Caneças (parte) e Campos de Caneças. Freguesia da Pontinha: Bairro das Canoas, Vale Grande, Casal do Rato e Casal da Silveira.

Freguesia de Odivelas: Odivelas (zonas: EDEC, Rua Dr. Egas Moniz, Rua Major Caldas Xavier, Rua Guilherme Gomes Fernandes e imediações). Bairro dos Cágados e Barruncho. (Das 7 às 14 horas).

Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 5

Vila Franca de Xira: Rua Serpa Pinto, Rua Almeida Garrett, Largo Marquês de Pombal e imediações. (Das 7 às 16 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

Concelho de Mafra — Zona 6

Todo o concelho. (Das 7 às 14 horas).

CULTURA

O Presidente da República juntou-se ao público delirante que encheu por completo, ontem, o Coliseu dos Recreios, para ouvir e aplaudir Rui Veloso. Hoje a casa já está esgotada e o artista dá amanhã um concerto extra. Mais de duas horas de música para contar a história do Mingos e do seu conjunto "Os Samurais"

O baile da paróquia

Nos finais de 88, Rui Veloso subiu ao palco do Coliseu dos Recreios para apresentar um dos melhores concertos do ano. Passados dois anos, na mesma sala, o público presta homenagem ao artista num espectáculo rigoroso, mas aquém do anterior. Durante mais de duas horas, Veloso e o grupo que o acompanha - Os Optimistas - interpretam na íntegra o duplo álbum "Mingos e Os Samurais". Sobre este trabalho discográfico da parceria Carlos Tê/Rui Veloso já muito foi dito, e, na maior parte dos casos, as opiniões foram-lhe desfavoráveis. Nem tudo é negativo, mas, em boa verdade, esta obra é bastante inferior a qualquer das outras dos autores.

O mote do duplo (disco de

platina, ainda antes da sua venda ao público), é o relato de uma época, nos finais dos anos sessenta, com os grupos de baile, o aparecimento das primeiras bandas de rock portuguesas, a ditadura e a guerra colonial. A história é nos contada através da personagem Mingos, relatando o seu crescimento, a passagem da ingenuidade às tertúlias de café e de bilhar, únicos locais, quase subversivos, que permitiam o convívio da juventude, a paixão pela música e a liberdade conquistada numa vida feita de digressões, "on the road". Tudo corre bem ao Mingos, até ser mobilizado para as colónias, onde acaba por morrer em combate.

A ideia subjacente à obra é importante, principalmente para os que não viveram esse

tempo. O problema reside na forma musical utilizada. Veloso recia os estilos e o gosto de uma época, só que lhe falta o golpe de asa que permitiria transformar a estética pirosa da altura numa música de qualidade. Os poemas de Carlos Tê não têm a força e a beleza simples do quotidiano a que nos habituou. Dá a sensação que a dupla está cansada.

Podia ser bastante melhor

O público, no entanto, pensa o contrário, e fez de "Mingos e Os Samurais" um sucesso de vendas. Sabem de cor alguns dos seus temas de frente para trás e de trás para a frente, e ontem comprovaram-no, servindo o concerto com um coro de milhares de vozes,

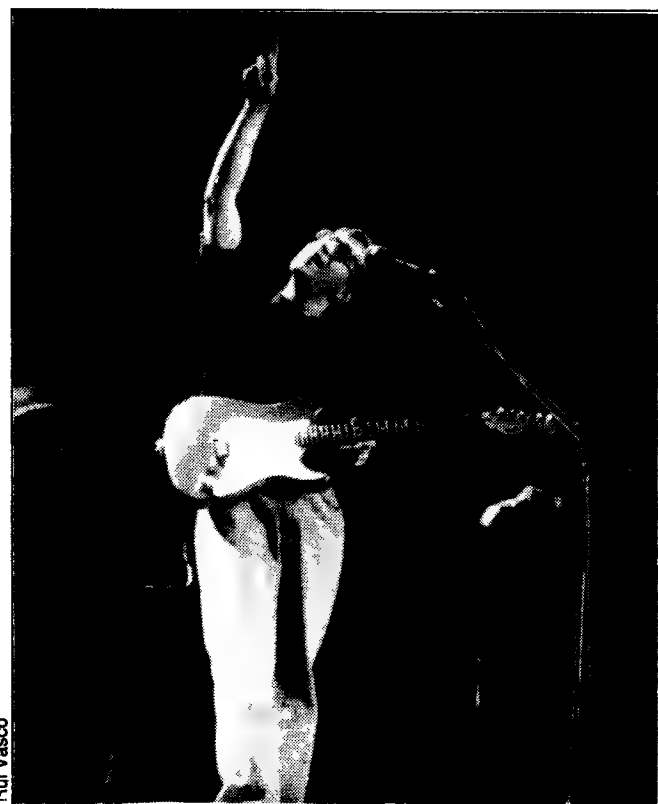
privilegiando as canções mais fracas do disco, em detrimento de "Conceição" ou o blues "Morena de Azul", fazendo de "Não há Estrelas no Céu" (em nossa opinião o pior tema do álbum) e de "A Paixão" os seus hinos.

A forma como "Mingos e Os Samurais" está musicalmente concebido não permite que os músicos dêem largas à criatividade e nos maravilhem com os seus solos, o segredo que fez com que ainda hoje o anterior concerto, em 88, esteja vivo na memória de quem a ele assistiu. Porque Rui Veloso é conhecido por se fazer rodear sempre por músicos de qualidade e talento insuspeitos. O que se torna mais irritante quando essa regra de ouro é respeitada com a criação dos "Optimistas", a que pertencem Mário Barreiros, na guitarra, Manuel Paulo, nas teclas, voz e acordeão, Manuel Costa Reis, bateria e voz, Nani Teixeira, baixo, Alexandre Manaia, teclas, percussão, guitarra e voz, e Dalú na percussão.

Essa liberdade musical do improviso seria mais do que evidente, quando Mário Barreiros - que também assina a direcção musical destes concertos - mostra o que vale. O mesmo poderia ser dito em relação a todos os outros instrumentistas que, noutras formações, ou mesmo com Rui Veloso, já nos proporcionaram momentos de prazer.

Um Presidente e um espectáculo de luz

Antes da entrada de Rui Veloso em cena, cantou-se o



Rui Veloso: uma "estrela" no Coliseu

Hino Nacional. A razão é conhecida: o Presidente da República não falha nenhum dos concertos do músico. Santana Lopes, secretário de Estado da Cultura, também esteve presente, tendo cumprimentado o cantor, com Mário Soares, no final da sessão.

O espectáculo tem qualidade. Todos os ingredientes de que se compõe foram rigorosamente estudados. De referir o excepcional trabalho de luzes, assinado por Pedro Leston, combinações de cores com bom gosto, distribuição de luz ousada, como por exemplo a colocação de projectores nos balcões da sala. O cenário de Alberto Lopes é bem conseguido, com um ecrã cobrindo quase todo o fundo de cena e um balcão criado no palco, onde se sentam, durante o "Baile da Paróquia", cinco senhoras de idade avançada, lembrando as mãezinhas que não perdiam nem por um

segundo, nas colectividades, qualquer dos movimentos das filhas. Quanto ao vídeo, que nos pareceu ilustrativo dos temas interpretados, diluiu-se ontem por trás dos fumos e da iluminação, ficando difícil descobrir o que nele foi projectado.

Mas sem dúvida que os melhores momentos do concerto são os dois "encores" finais em que Rui nos recorda que, de parceria com Tê, e até o seu penúltimo disco, é autor de algumas pérolas da música moderna portuguesa como "Porto Sentido", "O Negro do Rádio de Pilhas", "Cavaleiro Andante" e o roqueiro "Chico Fininho". Pena ter ficado de fora "Sei de Uma Camponeza". Em resumo, se não deslumbra como o concerto de 88, este "Mingos e Os Samurais" merece uma ida ao Coliseu.

Maria José Belo Marques



Mário Soares, habituê nos concertos de Veloso, quando ontem, com Santana Lopes, cumprimentava o artista

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

MINETTI

Reenactment de um artista quando velho de THOMAS BERNHARD

TRAD. JOAO BARREIRO

ENCENAÇÃO RICARDO PAIS

SALA GARRETT

"UM ADMIRAVEL ESPECTÁCULO A VER OBRIGATORIAMENTE."

"RUY DE CARVALHO, O ACTOR. BRILHANTE."

"UMA HOMENAGEM AO TEATRO E AOS ACTORES."

DESCONTO DE 50% PARA OS ASSOCIADOS DA SECULT

A França acolhe Kadaré

A França concedeu ontem asilo político a Kadaré. O escritor albanês, de 54 anos, que estava de visita a França, com a mulher e os dois filhos, tinha-se a vistado com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, antes de, na terça-feira, enviar uma carta a Ramis Alia explicando as razões da sua atitude.

Nessa carta, Ismail Kadaré disse, nomeadamente: «Até hoje, tentei ajudar a abrandar o regime, até ao ponto em que isso é autorizado na Albânia. No decurso dos meus encontros e de uma troca de cartas que mantive na passada Primavera com o Presidente, manifestei muito claramente a necessidade de uma democratização rápida, profunda e completa do país.

Por não haver possibilidade de uma oposição legal na Albânia, escolhi esta via, que nunca desejei emprender e que não recomendarei a outros».

Kadaré considerou ainda a sua decisão como uma sequência lógica de tudo o que defendeu até agora na sua obra e concluiu: «A minha desilusão, como a da maioria dos albaneses, era cada vez mais amarga». No entanto, o escritor admitiu à France Presse regres-

sar «um dia» ao seu país, logo que este se democratize.

Surpresa, lamento e condenação na Albânia

Na Albânia não se conhecem até agora reacções oficiais ao pedido de asilo político de Kadaré, até porque o facto não foi sequer noticiado. Mas a nova soube-se, imediatamente, em Tirana através do «boca a boca», segundo testemunha o enviado especial da France Presse. E é este jornalista que dá ser a reacção não oficial um misto de lamento e de condenação. Um dissidente, o poeta Rudolf Marku, diria: «Mesmo Vaclav Havel não deixou o seu país quando em situação difícil». Outro dissidente, um jovem jornalista, afirmou: «Refugiar-se no estrangeiro é fácil, difícil é permanecer no país para lutar corajosamente pela democratização».

Outros testemunhos veiculados pela France Presse em Tirana são mais radicais. Como este, do secretário geral da União dos Jornalistas albaneses: «Não percebo. Ele tinha tudo: condições de vida de milionário, publicava os seus livros, ia ao estrangeiro quando queria».

Kadaré era vice-presidente da Frente Democrática (organização de massas dirigida pelo Partido do Trabalho, único

existente legalmente no país). O escritor, nos últimos meses, em entrevistas à Imprensa albanesa, sublinhava a importância do respeito pelos direitos do homem. Nessas entrevistas ele denunciava também os conservadores, a chefe de fila dos quais - sabe-se - é a viúva do falecido Enver Hoxha, que, preciaamente lidera a Frente Democrática de que Kadaré era vice-presidente.

Graças à influência de Kadaré, porém, foi possível, no ano passado, publicar-se na Albânia, o romance de Neshat Tozaj, «As Facas», que denuncia os excessos da polícia secreta, a célebre Sigurimi. Relatando largamente o pedido de asilo político de Kadaré, a France Presse diz que ele é fruto de «desilusão». Aparentemente, Kadaré teria acreditado que Alia seria o Gorbachev albanês, mas a pouco e pouco ter-se-ia convencido que «a «entourage» do Presidente nunca o deixaria ir «demasiado longe». E, perante isto, partiu para França, onde tem numerosos amigos, a começar pelo próprio Mitterrand que o convidara para as festas do Bicentenário.

Em Tirana recordava-se ontem isto e um jovem escritor comentava: «Kadaré não era Havel, mas a verdade é que, sem ele, não temos mais ninguém que possa ser o nosso porta-voz».

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Armando da Silva Carvalho na « Casa dos Autores »

Depois do período de férias, a SPA retomou ontem, ao fim da tarde, o ciclo « O Poeta na Casa dos Autores », dando continuidade a uma iniciativa que já vem desde finais de 1988.

A primeira sessão da nova temporada do ciclo contou com a presença do poeta e ficcionista Armando da Silva Carvalho, que se estreou em 1965 com « Lírica Consumível » e desde então ocupa um lugar destacado na produção literária portuguesa contemporânea pela ironia e aturado trabalho formal da sua obra.

Da bibliografia de Armando da Silva Carvalho constam ainda títulos como o romance « Portugues » e a colectânea poética « Alexandre Bissext », livros que nomeiam as coisas procurando sempre dar-lhes um nome justo, o que não significa torná-los unívocos, posto que mais do que a representação objectiva do real, o autor se propõe narrar a crise da realidade e da sua representação, o carácter absurdo, indecifrável, obscuro, misterioso, da realidade.

Desta dialéctica do realismo, que passa pela relação conflituosa ou pacificada do ser e do fazer, se tratou ontem na SPA. A realidade (digamos, a duração) das personagens de ficção tem uma base objectiva na própria realidade, mas, por outro lado, só agindo essas personagens conseguem durar, ser. Na ficção e na poesia de Armando da Silva Carvalho, nada dura, e tudo nasce de uma espécie de crise de relação entre o narrador e a realidade.

Neste aspecto, Armando da Silva Carvalho é um dos mais « modernos » dos nossos escritores, na medida em que o traço distintivo do autor de ficções, na época gloriosa do romance, consistia exactamente na sua certeza de - mesmo transfigurando-a ou deformando-a - estar a descrever uma realidade objectiva.

Em tempos, num artigo publicado no nosso Suplemento Literário, dizia o autor que « certa produção literária,



Armando Silva Carvalho, ontem, entre Fernando J.B. Martinho e São José Lapa

teatral, fílmica ou mesmo aquela que já obviamente se integra nos canais de massa que vem surgindo a lume, permanece um reflexo de « mea culpa », um trabalho enfatizado por matizes que se viciam nos tão renitentes mitos do naturalismo de província, no miserabilismo urbano ou infra-urbano. Repetem letra por letra heranças literatas e outras que afugentam quem sabe e distraem quem desconhece. Anda-se nisto e noutras coisas mais de rebuscamento e minúcia de discurso e afinal para quê? Para empatar, para adiar a explosão bem simples do sofrimento vivido ».

« Porque o sofrimento não é como alguns querem, apenas um lugar para a não inteligência ».

« O sofrimento, e não digam que não, é sempre onde tudo pode começar e regressar. Mascarado ou não, ele anda há muito e sempre à procura de nomes que lhe permitam o peso que lhe é devido. Um deles pode ser mesmo a alegria fictícia do utópico, lá onde vive esse imaginário mais maniqueísta que propriamente instável ou de consequências

viáveis. O papel enche-se de palavras, abrem-se os panos dos palcos perante um desconforto que toca as raízes do snobismo em grupos cada vez mais medrosos com a própria incapacidade de adequar o lugar ao desejo, e o sofrimento circula rotineiramente como as noites cegas de Borges de quem afinal até se gosta e muito ».

« ... Aqui, não se trata já de preencher os residuais espaços de uma mala cheia de factos verosímeis, mas de assumir a ausência de mala, de factos, de verosimilhança ».

Estas palavras, escritas a pensar no livro « Bardo », de José Amaro Dionísio, podem perfeitamente aplicar-se à obra do próprio Armando da Silva Carvalho, autor em quem a omnisciência e o comentário auto-irónico do narrador clássico foram desencorajados em favor de pontos de vista parciais. E sabe-se que na literatura moderna o resultado do desaparecimento do narrador não é a sublimação do artista no nada, mas a contínua exigência da sua presença.

E. S.

Portugal já é mais fácil...

Sexta, dia 19

Pescadores morrem no mar, prédios desabam em terra - é um dia desgraçado. Os pescadores são de Vila do Conde e vinte afogam-se a Sul das Canárias. Os prédios são em Lisboa e hoje cai mais um, é o quarto numa semana, outros haverão de cair, a Câmara avisa que nos bairros antigos (e nas Avenidas Novas) mil precisam de obras urgentes...que ninguém faz.

É o deixa arder que o meu pai é bombeiro também nos museus portugueses, os únicos da Europa inteira sem segurança contra incêndios - revela um inquérito qualquer.

Um inquérito, dois inquéritos e eis outro testemunho brilhante da nossa mentalidade. Assim: à chapada é qu'ê bom educar os nossos filhos, em 100 inquiridos anónimos só 17 acham que não e protestam.

Sábado, dia 20

Achar que temos pobres a mais, todos acham, sim senhor, só projectos contra a pobreza temos 67 (!), com tantos projectos tantos e as coisas de mal a pior.

A pior ou a melhor, depende da perspectiva. A dos amantes do ténis é melhor com certeza: em 1992 já podem bater umas bolas no Parque Eduardo VII...se derem 800 contos pela «joia» do «clube dos milionários».

Assim sendo, nem admira o Pacto Social assinado. A CGTP negou-se, há Sindicatos que refilam, mas, assim ou com mais molho, porreiro, o salário mínimo nacional passou para 40 contos (...ilíquidos), em Lisboa, com jeito, dá aí para meia renda da casa de uma três assoalhadas.

O resto é como segue, que a Cultura é que nos vale: em Coimbra começam as Jornadas da Nova Música Portuguesa, em Setúbal termina concurso internacional de canto, em S.Carlos representa-se «Bastien e Bastienne» e em Lisboa, com placa na parede e condecoração na fachada, a APE lembra o encerramento pela PIDE da Sociedade Portuguesa de escritores, foi há 25 anos.

Post scriptum a Leste: 51 anos depois, com os ventos da Perestroika, a Moscovo chega, finalmente, «E Tudo O Vento Levou»!

Domingo, dia 21

O senegalês Youssou N' Dour dá concerto no Porto e Portugal conserta a sua imagem em Espanha com uma semana cultural que hoje se inicia em Madrid. Objectivo: marketing, com a cultura a servir de suporte a uma iniciativa do Instituto...do Comércio Externo - Siza, Amália e Pessoa são imagens de marca deste « país de al lado ».

Segunda, dia 22

O passado em exposição, o presente em degradação, ou «D.João V e O Abastecimento de Água a Lisboa» a inaugurar no preciso momento em que mais um prédio desaba.

Post scriptum a Oeste: morre em França Louis Althusser, o último dos grandes teóricos marxistas contemporâneos. Filósofo, militante e heterodoxo, a História para Althusser chegou demasiado tarde: ele enlouquecera há dez anos.

Terça, dia 23

Contra a fome em Angola, Soares lança campanha e dá mil contos; contra a fome em Portugal Centro de Reflexão Cristã lança alerta e dá números: na Lisboa degradada 91% das crianças não sabem o que é um almoço completo.

A Câmara alerta também mas para a degradação dos prédios. Hoje caiu mais um e dos que ainda se mantêm de pé, metade precisa de obras.

Mas o dia não é só isto. João Cabral de Melo Neto recebe Prémio Camões, Amália canta em Madrid, Julinho da Concertina, Iron Maiden e Quarteto Takacs dão música, Mariano Gago («Manifesto para A Ciência em Portugal») protesta contra «a política do cimento e tijolo» versus investigação, e na TV entra em vigor um novo Código de Publicidade que oxalá seja cumprido.

O «Blitz», esse continua a cumprir a simpática missão de dar voz a toda a gente. À Raquel de Olhão, por exemplo, que, em mensagem para o Manuel de Loulé, só diz isto e é urgente: «Gosto de ti, porra».

Quarta, dia 24

Bach na Gulbenkian, Letria na TV, 7-0 em Alvalade, aos coitados dos romenos, evocação num bar da moda das modas dos anos 30 e, pelos vistos, tudo de orelha murcha que (sondagem «DN») o pessimismo mantém-se entre todos nós, portugueses.

Por coincidência ou não, um ministro diz da pobreza e um vereador da ruína. A ruína é a dos prédios (meia Lisboa desaba), a pobreza é a...dos pobres (cada vez mais longe dos ricos).

Quinta, dia 25

Kadaré pira-se para França, Rui Veloso canta no Coliseu, chegam os nossos reféns do Iraque e Portugal comemora o Dia Nacional da Desburocratização. Se burocracia é poder e toda uma mentalidade, só com uma revolução que se veja. Mas não, o que se viu foram meia dúzia de decretos para assinalar o dia e este impagável anúncio: «A burocracia já é mais fácil». Não tem autor, mas está-lhe na cara: foi feito por um burocrata.

Rodrigues da Silva



COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA

TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

O ESTRANGEIRO EM CASA

TEXTO • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO

M/12

SALA 1

2.º MÊS

UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO

TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES

M/16

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

AVISO

Esta semana não há «O ESTRANGEIRO EM CASA» o espectáculo participa no Festival de Cádiz — Espanha

«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO

«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL

APOIOS: F. GULBENKIAN • REMEDIOS MUSIC

SUBSIDIO S.E.C.

CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY PUBLICO

MARCAÇÕES T. 726 0818

Teatro da Graça sem medo de Virginia Wolf

Finalmente, o Grupo Teatro Hoje estreia a célebre peça de Edward Albee «Quem tem medo de Virginia Wolf?», considerada um dos maiores êxitos do século XX.

Exactamente hoje, quando forem 21.30 horas, o palco do Teatro da Graça, na Travessa de S. Vicente (à Voz do Operário) ilumina-se para a primeira representação desta peça.

Poetisa homenageada

Maria Emília Venda, poetisa e membro da direcção da Associação Portuguesa de Poetas, vai ser homenageada amanhã, por iniciativa desta instituição, no decorrer de um almoço, na Cooperativa Militar.

Nos últimos cinco anos, Maria Emília Venda tem desenvolvido uma actividade muito intensa no sentido de divulgar a associação junto da classe.

FIT de Cadiz, Ano V

À Saúde da Imaginação

A Espanha está a ser sacudida pelos ventos de uma greve dos transportistas, como aqui lhes chamam, ou seja, dos camionistas autónomos, que trabalham por conta própria, que com os seus piquetes de greve e corte de estradas estão a lançar o caos nas estradas e nas fronteiras espanholas. Pelo que leio nos jornais e ouço na rádio, começa a sentir-se a escassez de produtos alimentares assim como começam a encerrar fábricas por não disporem de peças para continuar a laborar.

Por aqui ainda não tínhamos sentido o efeito da greve — a não ser no facto de nos primeiros dias «El País» não ter chegado a Cadiz — até ser anulada a abertura do festival pela impossibilidade de actuação do grupo responsável por essa abertura. Tratava-se de um grupo bolíviano que devia apresentar a *Diablada de Oruro*, espectáculo de rua que prometia ser a revelação de uma tradição que vinha de 1150 quando começou a representar-se um auto sacramental de mistura com uma farsa «diabólica», através das quais se contava como os sete pecados capitais foram vencidos

pelos anjos com a ajuda do povo.

Como se calcula este espectáculo, mais dança e música do que teatro, vive essencialmente dos trajes, das máscaras, da música. O facto de não ter sido possível receber a tempo esses elementos, presos algures numa estrada, impediu o grupo bastante numeroso, da Bolívia, de apresentar a *Diablada de Oruro* e portanto de abrir o FIT, tanto mais que era obrigado a regressar imediatamente ao seu país, o que fez com uma grande e evidente frustração.

Além disso, segundo notícias chegadas aqui, o Cuadra de Sevilha não pôde abrir o novo Festival de Bayonne, pelos mesmos motivos. Lembro que o TEC devia actuar neste festival com o *Rei Lear*, mas não sei o que se passou com o grupo português.

Do Brasil, com humor

Quem conhece alguma coisa do teatro brasileiro actual sabe que o grupo paulista Ornitorrinco, dirigido por Cacá Rosset, é uma das raras companhias estáveis do Brasil e um dos seus mais criativos grupos de teatro. O grupo tem 12 anos e apresentou

espectáculos com obras de Strindberg, Brecht-Weill, Alberto Boadella, o *Ubu*, de Alfred Jarry. Molière era um sonho de 83 só em 89 realizado. Cacá Rosset dá uma justificação curiosa para esse interesse pelo clássico francês. O Ornitorrinco é uma companhia de actores, saltimbancos e músicos que não só trabalham no seu local como faz largas digressões pelo Brasil, Américas e Europa. Essa vocação para a tournée, identifica-a com a experiência do «Illustre Théâtre» de Molière que, como se sabe, passou alguns anos a trabalhar fora de Paris. Diga-se que Cacá Rosset foi convidado pelo Teatro «La Mamma», de Nova Iorque, a encenar *Sonho de uma Noite de Verão*, de Shakespeare.

Molière, e sobretudo uma obra como *O Doente Imaginário*, são pelo seu universalismo susceptíveis de interessar qualquer público, interesse que o grupo reforça através de uma leitura totalmente aberta, transgressora, de uma carga comunicante desenfreada.

Conheci o Ornitorrinco há anos em S. Paulo, num texto de Alberto Boadella e de Los Joglars, *Telledeum*. Tratava-se

de um espectáculo de uma grande vitalidade cénica, no entanto, não tão original como isso já que a obra de que partia se situava na mesma área de criação do próprio grupo: um teatro iconoclasta, transgressor, de uma grande comichade, de uma grande liberdade cénica, muito aberto à ligação com o público.

Por isso este espectáculo com a peça de Molière me pareceu mais significativo do trabalho de Cacá Rosset e do seu grupo. Um trabalho que vai na linha de um Antunes Filho, de um Alberto Boadella, de um Jérôme Savary, se se quiserem referentes, mas que é um trabalho dotado de grande originalidade, de uma energia e de uma imaginação muito próprias e que por isso dispensa quaisquer aproximações com outras experiências.

Ao optar pela versão de comédia-ballet de *Doente Imaginário*, Cacá Rosset optou pela linha do espectáculo-divertimento adequada ao tratamento desinibido que deu ao texto. Tratamento aparentemente desrespeitoso que, no entanto, sublinha as principais ideias da obra a cuja crítica (aos médicos e aos doentes e à sociedade em geral) dá necessariamente uma contundência nela implícita. Para isso Cacá Rosset (tradutor, adaptador e encenador) serviu-se de várias expressões só aparentemente anarquizadas porque há no trabalho dos actores, dos músicos, dos dançarinos, dos acrobatas, uma qualidade técnica sem a qual o espectáculo seria um falhanço. Através da música de Charpentier, parodiada em certas cenas (tocada ao vivo), da dança, entre o ballet e a acrobacia, dos elementos cenográficos (o pássaro, o avião miniatura, os panos pintados), aliás, um trabalho admirável de José de Anchieta, como aos figurinos, de outros elementos, como as perucas, mas também o jogo com os nus, através dos intervalos, também eles representados, Cacá Rosset levantou um espectáculo dotado de uma imaginação incrível, de um humor cuja transgressividade, cuja obscenidade não são nunca ofensivos nem insultuosos.

Sendo embora claro que um espectáculo como este não está, nem pode estar, isento de demagogia, em especial no relacionamento com o público, talvez o que há de mais discutível nesta encenação.

Tenha-se em conta que a criação dessa ligação com o público faz parte do mais fundo do projecto de Cacá Rosset para quem o teatro passa pelo derrube do «muro berlinense» que existe entre o palco e a plateia, para que o espectador se sinta como personagem que participa, de acordo com as suas declarações.

Através do teatro setecen-



Cacá Rosset em «Doente Imaginário» de Molière. Grupo Ornitorrinco (São Paulo/Brasil)

tista, do circo, da commedia dell'arte, do próprio Carnaval, Cacá Rosset e o seu grupo apoderaram-se do texto de Molière e como o encenador diria (ao «diário de Cadiz»), «comeram-no, deglutiram-no e tropicalizaram-no». O resultado é um espectáculo fabuloso, várias vezes interrompido por um público, no entanto frio, que enchia o Teatro Falla, uma sala magnífica que acaba de ser belamente reconstruída e que lembra o nosso Teatro-Circo de Braga. Um espectáculo fabuloso também pela qualidade dos seus intérpretes nas várias expressões utilizadas. Não esqueçamos que o espectáculo resultou de um trabalho de 200 pessoas, técnicos, actores, músicos, bailarinos, acrobatas, etc., profissionais e estudantes, o que ajuda a explicar o seu êxito.

Entre os intérpretes, além do próprio Rosset, no papel de Aragan, a esplêndida Maria Alice Vergueiro, mais conhecida entre nós pelo «Sassaricando» do que pelo Brecht que cantou, no papel de ToINETTE, de salientar o óptimo trabalho de Christiane Tricéri, na mulher de Aragan, em especial, e Ary França, estudando Tomás, pretendente à mão de Angélica. Embora seja a força e homogeneidade do conjunto que neste caso conta.

Não posso, infelizmente, descrever os achados, os efeitos especiais, as piadas de toda a ordem de que o espectáculo está recheado. Só visto. Por isso não posso deixar de lamentar que este espectáculo não tenha ido a Portugal, nem esteja prevista a sua ida. Seria um êxito, não tenho dúvidas. Esperemos que esse êxito não tarde a ser possível.

Jogos de poder

Eduardo Pavlovsky, argentino, dramaturgo, actor, psiquiatra, é o autor da peça *Paso de Dos*, dirigida por Laura Yusem e apresentada na sala da antiga Tabacalera.

Um espaço diminuto, uma

arena limitada como se fosse a parte superior de um barril, com o chão coberto de areia onde boia um líquido leitoso (além de um banco) é o lugar sacrificial onde duas personagens ritualizam a memória de um passado terrível transformado numa terrível história de amor. O Interrogante e a Interrogada, o polícia e a presa política, o algoz e a vítima, Sade e a mulher-objecto, o Autor e a Intérprete — são outras tantas designações das duas personagens que vivem durante 60 minutos exactos esse ritual. A personagem feminina desdobra-se em duas, a primeira, o corpo; a segunda, sentada na 1.ª fila entre espectadores, a quem cabe dialogar com o algoz. Em boa verdade não se pode falar em diálogo, mas antes em monólogos, que culminam na reivindicação do torturador no sentido da sua vítima. E que se recusou a falar, agora que a liberdade chegou, o denunciante, ao que ela se recusa, por ser o seu silêncio, cheio de gritos, a verdadeira condenação do criminoso.

Nesta história, para aquele que é dela responsável, o Bem e o Mal não se distinguem: são ambos marcados pela mesma intensidade como o amor e o ódio, ou pela mesma desolação. O mais curioso disto é que também no próprio espectáculo o poder e a sua vítima permanecem. O autor-intérprete, o homem, é, no egocentrismo que assume, o senhor do espaço e do seu significante-significado; a actriz, a mulher, até pela situação do seu corpo no espaço, continua a preencher o papel de vítima.

Visão diferente de um problema político, espectáculo de um grande rigor, muito bem marcado por Laura Yusem, *Paso de Dos* beneficiou de um excelente trabalho de actores, Eduardo Pavlovsky, Stella Galazzi e Susana Evans.

Carlos Porto

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS E.P.

CONCERTO SINFÓNICO

Domingo, 28 de Outubro de 1990

16 Horas

Obras de:

F. Mendelssohn-Bartoldy Sinfonia n.º 4 «Italiana»

W.A. Mozart Arias de Concerto

P.I. Tschaikovsky Abertura 1812

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TNSC

Soprano: LIA ALTAVILLA

Direcção Musical: GERT MEDITZ

Bilhetes à venda na Bilheteira do TNSC

Preços entre 1500\$00 e 350\$00

Desconto 50% para portadores do Cartão Jovem e Sócios da Juventude Musical Portuguesa

APOIOS: RÁDIO RENASCENÇA/RDP/C.M. RADIO

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Carreras, Domingo e Pavarotti em duplo álbum

Um concerto à mão de semear

Foi mais do que um concerto, foi um acontecimento. Ou então, na noite de 7 de Julho do corrente ano, um «sonho impossível» tornou-se realidade. Quando os três maiores tenores da actualidade se juntaram a uma orquestra de duzentos elementos e cantaram no cenário imponente das Termas de Caracalla, na Roma antiga.

Concretamente, José Carreras, Plácido Domingo e Luciano Pavarotti, com o maestro Zubin Mehta, apresentaram, perante cerca de seis mil pessoas, uma selecção de árias, canções e rapsódias, naquele que foi considerado um acontecimento único na história da música.

No final do concerto - que a televisão portuguesa transmitiu, à semelhança de largas dezenas de estações - o famoso maestro indiano que dirigiu a grande orquestra que integrou membros da Orquestra de Roma e do Maggio Fiorentino, afirmou que «esta noite marca um dos pontos altos da minha carreira musical».

Apesar da transmissão televisiva - por problemas relacionados com o tempo de utilização do satélite - ter

acabado com o «encore» dos três tenores cantando a rapsódia de «West Side Story», «Memory», «La Vie en Rose» e «Wien, Wien», o público presente nas termas de Caracalla ainda se deliciava com os três cantores elevando-se ao desafio de uma interpretação em trio de «Nessun Dorma», que Pavarotti tinha cantado anteriormente a solo. Finalmente, deram uma espectacular interpretação de «O Sole Mio». Pois agora, com as recentes edições áudio e vídeo (etiqueta Deca) do memorável concerto, está ao alcance de todos poder apreciá-lo.

Como recordámos após a audição do duplo álbum «Carreras Domingo Pavarotti Mehta em Concerto», alternaram-se árias com canções populares. Trata-se, mais do que uma gravação, de um documento inolvidável que constitui «uma recordação indispensável para todos os amantes da música».

O concerto teve lugar depois do jogo de futebol que decidiu os terceiro e quarto lugares do Campeonato do Mundo, tendo a Itália obtido - recorde-se - a terceira posição. Em Caracalla, que tem alojado o Festival de Música



Domingo, Carreras, Mehta e Pavarotti: «mama mia, que concerto!»

de Roma desde 1937, os 6 mil bilhetes esgotaram-se em minutos. Apesar do seu alto custo (até 55 mil escudos), havia 100 mil pedidos de bilhetes. «Fui mais pressionado para obter bilhetes para este concerto do que para a final do campeonato do Mundo» - exclamou Franco Carraro, presidente da municipalidade de Roma.

Os tenores cantaram quatro peças cada um: «Il Lamento di Federico», «Core 'ngrato», «Granada» e «L'Improvviso»

por José Carreras, «O Paradis», «Dein ist mein ganzes Herz», «No puede ser» e «E lucevan le stelle» na voz de Plácido Domingo e «Recondita armonia», «Rondine al nido», «Torna a Surriento» e «Nessun Dorma» interpretados por Luciano Pavarotti.

Para além desta dúzia de peças de antologia, o duplo álbum contém, tal como se passou no concerto, uma magnífica versão instrumental (do maestro Mehta) de «I vespri siciliani» de Verdi e as

surpreendentes rapsódias em que os três génios do belcanto interpretam temas tão conhecidos como «Maria» e «To night» (West Side Story), «O Paese d'ò sole», «Cielito Lindo», «Memory», «Ochi tchorniye», «Caminito», «La vie en rose», «Mattiata», «Wien, wien, nur du allein», «Amapola» e «O sole mio».

Resumindo e concluindo: aquela noite de Caracalla - em boa hora fixada em vídeo, vinil e CD - não foi uma competição entre as três estre-

las, nem se pretendia estabelecer qual delas despertaria maior emoção, se a voz quente e doce de Carreras, se o drama de Domingo, ou se a perfeição estilística de Pavarotti. «Estamos aqui para nos divertirmos e cada um de nós tentará cantar o seu melhor, como sempre faz» - explicaria Pavarotti antes do concerto. «Será um desafio» - disse Carreras e «queremos que seja uma noite inesquecível» acrescentou Domingo.

Falar de cinema

Bruce Willis: sempre nas alturas

ASSALTO AO AEROPORTO (Die Hard 2) - R: Renny Harlin (EUA, 1990); A: Steven E. e Doug Richardson, segundo romance «58 minutos», de Walter Wager; F (cor): Oliver Wood; Cen. John Vallone; Mont: Stuart B; M: Michael Ramon; Dir. art.: Christian Wager; P: Lawrence Gordon, C. Silver e C. Gordon / 20th Century Fox; I: Bruce Willis, Bonnie B, William Atherton, Reginald Veljohnson, Franco Nero, William Sadler, John A.; D: 100 m; Dist: Filmes Castello Lopes; Est: Alfas, Amoreiras, Condes, Fonte Nova, Las Vegas, Plaza, Londres (9.10.1990); Cl: *** (M/12 anos).

Bruce Willis regressa na figura do polícia John McClane, depois da bem sucedida aventura em *Assalto ao Arranha Céus*. Continuamos nas alturas, mas desta feita o assalto é ao Aeroporto. John Clane continua presente «no sítio certo, na hora errada», o que o faz ser protagonista de aventuras impossíveis, que ele todavia resolve sozinho, contra tudo e contra todos, inclusive contra os seus próprios aliados naturais, que não compreendem a rapidez, nem do seu raciocínio, nem da sua acção. É evidente que nos encontramos nos domínios da aventura, à escala Indiana Jones, mas em cenários menos exóticos. De resto, analisar esta estrutura ficcionista com qualquer tipo de rigor racional, é impossível e escusado, recusando-se assim o único prazer que deste filme se pode tirar: o puro deleite do impossível.

John McClane é o «sempre em pé» dos tempos modernos, o herói indestrutível, mas já não imaculado, como nos eram mostrados nos

primórdios do cinema. Ele é o Tom Mix dos anos 90 que sozinho derrota uma poderosa máquina terrorista que o exército e a polícia não conseguem travar.

Um bando de terroristas internacionais ocupa um aeroporto norte-americano, onde, tempo depois, irá aterrar o avião que transporta um chefe de estado da América Latina, feito prisioneiro pelos americanos, sob a acusação de tráfico de droga (isto não lhes lembra nada?, nem mesmo Noriega? E quando tudo parece nas mãos dos bandidos, que não hesitam em provocar acidentes em série, fazendo aterrar aviões em condições indevidas, de forma a os mesmos se espatifarem no chão, eis que John McClane surge no aeroporto, esperando a mulher que viaja num avião em perigo...

É evidente que McClane se intromete onde aparentemente não devia, mas consegue minorar as circunstâncias adversas e derrotar «as forças do mal». Tudo se

passa com a lógica do desenho animado, com «Bip Bip» a sair-se airosamente de cada nova arremetida do «Coyote». Quem não aceitar esta lógica da «lógica nenhuma», o melhor será abster-se de frequentar este aeroporto... Quem gostar de emoções fortes e consecutivas, caldeadas por uma ironia e um humor bem doseados, pois aventure-se que Die Hard 2 espera por si.

John M. Tiernan havia rodado o primeiro *Assalto ao Arranha Céus*, em 1988, e depois disso deu-nos um inspirado *Caça ao Outubro Vermelho*. Agora, este *Assalto ao Aeroporto* chama a atenção para um jovem finlandês, Renny Harlin, que já se tornara notado com a realização do quarto episódio da série de terror *Pesadelo em Elm Street*. Renny Harlin mostra-se um técnico competente mas, a este nível, onde o trabalho de estúdio desempenha um papel mais importante que o do próprio cineasta, pouca personalidade se vislumbra. John M. Tiernan era talvez um pouco mais denso na definição dos ambientes e no desenrolar das situações, mas Renny Harlin não lhe fica muito atrás. Bruce Willis, por seu turno, executa o «número» com perfeição e bonomia. Um bom filme de aventuras e suspense.

Lauro António

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

Medo
de
VIRGÍNIA WOOLF ?

Com: Fernando José Oliveira
Isabel de Castro
Maria José Pascoal
Mario Jacques

Encenação: Fernanda Tapa
Cenografia: José Manuel
Castanheira
Figurinos: Jasmim de Matos

ESTREIA HOJE

Fernando Pessoa em volume da SEC

Acaba de sair, numa cuidada edição da Secretaria de Estado da Cultura, num volume de mais de 400 páginas, tudo o que constituiu o Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa, realizado em 5 a 7 de Dezembro de 1988.

Em breve introdução, o prof. Eduardo Lourenço escreve que, «num prazo razoável», se publicam, no livro agora tornado público, as contribuições relativas àquele evento.

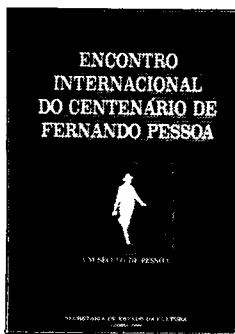
«O Encontro - escreve aquele intelectual -, feito de variadas comunicações, submetido a temáticas específicas compartimentadas no tempo e no espaço, só agora pode adquirir a sua unidade subjacente e, esperamo-lo, alcançar aquela perenidade que a dispersão coloquial não consente. O que teve de imprevisível, em particular o diálogo por ocasião das mesas redondas, só encontrará aqui um pálido reflexo. Mas fica o resto, o essencial, os inúmeros textos com que os pessoanos de tantos países quiseram homenagear e aprofundar a sua visão da obra de Fernando Pessoa.»

Iniciam o livro os discursos do Presidente da República, Mário Soares, da então secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia - e a lição inaugural de Eduardo Lourenço, intitulada «Invocação Pessoaana ou Do Espírito Destas Comemorações».

Seguem-se os cinco Temas que o Encontro compreendeu: «Linguística e Crítica Textual em Fernando Pessoa», «A Prosa de Ficção em Fernando Pessoa», «O Pensamento de Fernando Pessoa (Filosófico, Estético, Ético e Político)», «Religião e Esoterismo em Fernando Pessoa» e «Fernando Pessoa e a Cultura Contemporânea».

Seria fastidioso para o leitor comum a enumeração das numerosas comunicações apresentadas no Encontro, quer por participantes portugueses, quer por participantes das mais diversas nacionalidades.

Refira-se ainda a parte final do volume, intitulada «A Imprensa e o Colóquio», parte em que o «Diário de Lisboa» vem mencionado duas vezes, através de artigos assinados por Pedro Alvim.



Portalegre: começa hoje o Festival de Cinema

Decorre a partir de hoje e até ao próximo dia 4 de Novembro o III Festival Internacional de Cinema de Portalegre, como sempre organizado por Lauro António, com o apoio do município daquela cidade do Alto Alentejo. Temas como «Cinema e Comunicação Social», «Os Caminhos do Cinema Moderno», «A Imagem da Juventude no Cinema Americano dos Anos 80», «Cinema Português» e «Cinema Alemão Pós-Fassbinder» serão os fulcrais do ciclo de dez dias, estando ainda programadas retrospectivas de Pedro Almodovar e Manuel Gutierrez Aragon, e homenagens a Michael Curtis (realizador de «Casablanca», por exemplo) e Jim Henson, o criador das séries «Sesame Street» e «Marretas», recentemente falecido.

As exposições distribuem-se pelo Cine Teatro Crisfal, o Convento de Santa Clara e o Museu Municipal de Portalegre, com entrada gratuita. Colóquios, exposições, um espectáculo inaugural (logo à noite, no Cine Teatro) e uma publicação sobre o cinema que se debruça sobre as

questões da Comunicação Social estão também previstos. É nessa área, precisamente, que se inscreve a matiné de hoje no Crisfal, pelas 15 horas, com «Edição Especial», de James L. Brooks. Às 18 e 30 e às 21 e 30, respectivamente, podem ser vistos no Convento de Santa Clara os filmes «Um Zé Ninguém», de Frank Capra, e «Os Homens do Presidente», de Alan J. Pakula.

Amanhã, sábado, os destaques vão para o justamente célebre «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», de Almodovar (15 horas, no Cine Teatro) e, na mesma sala, às 18 e 30, os «Sonhos» de Akira Kurojawa. Às 22, no Convento, poderá ser revista uma obra-prima: «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles. No domingo os portalegrenses terão oportunidade para apreciar o penúltimo trabalho de Peter Greenaway, «O Cozinheiro, o Ladrão, a Sua Mulher e o Amante Dela», no Crisfal, às 21 e 30. No Convento de Santa Clara, às 18 e 30 e às 22, passam dois obrigatórios: «O Grande Escândalo», de Howard Hawks, e «A Calúnia», de

Sidney Pollack. No Museu, às 21, exibir-se-á «Camada Negra», de Aragon, o cineasta espanhol que marcou a viragem do franquismo para o cinema contemporâneo do país vizinho.

Os mais jovens também não ficam mal: amanhã, às 11 da manhã, têm «O Último Guerreiro do Espaço», de Nick Castle, e no domingo, a essa mesma hora, «Os Marretas Contra-Atacam», ambos no Cine Teatro Crisfal.

Michael Nyman esta noite no S. Luiz

Michael Nyman, o compositor que trabalhou com Peter Greenaway em filmes como «O Cozinheiro, o Ladrão, a Sua Mulher e o Amante Dela», «O Contrato», «O Ventre de Um Arquitecto» e este que agora estreou com um nome idiota, «Maridos à Água» (chamemos-lhe antes «Drawing by Numbers», segundo o título original), actuará esta noite no Teatro S. Luiz, pelas 22 e 30, acompanhado por um naipe de onze instrumentistas entre os quais se destaca o virtuoso do violino Alexander Balanescu.

É curioso verificar que a fama de Nyman depende mais das suas colaborações com o cinema do que das suas obras estritamente musicais, como a ópera «The Man Who Mistook His Wife For a Hat», mas, como se sabe, nos dias que correm a imagem tende a preceder a música, mesmo quando as motivações e os objectivos são musicais.

Não é o único dado «estranho» a propósito deste mozartiano confesso, fascinado pela música «clássica» do século XVII (Purcell, por exemplo), que cruza com evidentes influências do minimalismo americano: o compositor britânico é mais estimado por um público que vem das zonas mais exigentes da pop do que pelos apreciadores da música erudita, o que é inédito.

As suas preocupações melódicas, tonais e modais aproximam-no, de facto, de uma nova geração de apreciadores, e a isso não é estranha a sua passagem por contextos do pop/rock, como aconteceu com os Flying Lizzards.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS • NESTLÉ PORTUGAL

APRESENTAM CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS 1990/91

3 de Novembro, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

WIENER SYMPHONIKER

GEORGES PRÊTE maestro

BRAHMS, Sinfonia n.º 4 em mi menor, op. 98. Quatro danças húngaras / STRAUSS O Cavaleiro da Rosa (suite).

21 de Novembro, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE NOVOSIBIRSK (URSS)

ARNOLD KATZ maestro

DIMITRI BASHKIROV piano

BEETHOVEN Concerto para violino e orquestra em ré menor, op. 61 (versão para piano do compositor) / CHOSTAKOVITCH Sinfonia n.º 10 em mi menor, op. 93.

2 de Março, 21.30 no Grande Auditório.

COLLEGIO STRUMENTALE ITALIANO

GUSTAV LEONHARDT maestro

TELEMAN Tafelmusik, em ré maior / RAMEAU Dardanus, suite / C.P.H.E. BACH Sinfonia para duas flautas traversas e cordas / J.D. ZELENA Sinfonia a 8 concertante, em lá menor.

12 de Março, 18.30 no Grande Auditório.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE ISRAEL

SHLOMO MINTZ maestro e violino

Restantes solistas a anunciar.

MOZART Concertone em dó maior para dois violinos e orquestra, K. 190. Concerto n.º 2 em ré maior para violino e orquestra, K. 211. Sinfonia concertante em mi bemol maior para violino, viola e orquestra, K. 364.

13 de Março, 18.30 no Grande Auditório.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE ISRAEL

SHLOMO MINTZ maestro e violino

MOZART Concertos para violino e orquestra: n.º 1 em si bemol maior, K. 207; n.º 3 em sol maior, K. 216; n.º 4 em ré maior, K. 218; n.º 5 em lá maior, K. 219.

Os concertos de Orquestra de Câmara de Israel integram-se nas comemorações do Bi-Centenário do Nascimento de Mozart.

22 de Março, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

PHILHARMONIA ORCHESTRA

CARLO MARIA GIULINI maestro

BRAHMS Sinfonia n.º 3 em fá maior, op. 90. Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 68.

22 de Abril, 21.30 no Coliseu dos Recreios.

ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS

NEVILLE MARRINER maestro

DIMITRI SITKOVETSKY violino

BERLIOZ Béatrice et Bénédicte, abertura / BRAHMS Concerto em ré maior para violino e orquestra, op. 77 / STRAVINSKY O Pássaro-de Fogo, suite (1919).

Locais de Venda

COLISEU DOS RECREIOS — Dias úteis, das 13.00 às 20.00 horas / Dias dos concertos, das 13.00 até à hora de início dos concertos. Assinaturas e bilhetes avulso para os concertos realizados no Coliseu dos Recreios.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Dias úteis, das 13.00 às 19.30 horas / Dias dos concertos, das 13.00 às 19.30, e uma hora antes do início dos concertos. Bilhetes avulso para os concertos dos dias 2, 12 e 13 de Março de 1991.

Calendário da bilheteira

Início da venda avulso para os concertos no Coliseu dos Recreios: 26 de Outubro. Início da venda avulso para os concertos no Grande Auditório: em data a anunciar oportunamente.

Preços

Coliseu dos Recreios — AVULSO: Plateia 2.000\$00, 1.750\$00 / Geral 1.000\$00, 850\$00 / Frisa 7.500\$00 / Camarote 8.750\$00, 6.900\$00, 6.300\$00, 4.500\$00. ASSINATURAS (4 concertos): Plateia 6.800\$00, 6.000\$00 / Geral 2.800\$00, 2.400\$00 / Frisa 21.000\$00 / Camarote 29.750\$00, 23.450\$00, 21.400\$00, 15.300\$00. Grande Auditório — AVULSO: 2.000\$00, 1.750\$00, 1.400\$00.

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de Cartão Jovem, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

No Coliseu dos Recreios, o desconto de 50% só é válido para os bilhetes avulso de Geral.

Apoio publicitário:



antena2

Programa sujeito a alterações

DESPORTO



Elegância: um estilo que pautou a carreira do futebolista e o comportamento social de Homem

Morreu um desportista exemplar

Costa Pereira: um remate sem defesa

Alberto da Costa Pereira, falecido ontem em Lisboa, com 60 anos, nasceu na cidade moçambicana de Nacala e chegou a Lisboa no dia 1 de Agosto de 1954, contratado pelo Benfica.

Tendo-se destacado bem cedo na sua terra natal como praticante de futebol (na difícil posição de guarda-redes) de basquetebol e de atletismo, o Benfica não perdeu tempo e trouxe-o para a Luz, onde se viria igualmente a destacar nas duas primeiras modalidades, nas quais foi internacional português.

A década de 60 tornou-se-lhe no seu período de ouro, ao tornar-se campeão europeu pelo Benfica, nas finais de Berna (1961), com triunfo (3-2) sobre o Barcelona, e de Amsterdão (1962), num triunfo (5-3) que desfez a então grande supremacia do Real Madrid.

Costa Pereira, que completaria 61 anos no próximo dia 23 de Dezembro, defendeu ainda as balizas do Benfica em duas outras finais (perdidas) em que o clube participou, a contar para a mesma competição — 1963, em Londres, com a AC Milão, derrota por 1-2, e 1965, em Milão, com o Inter milanês, derrota por 0-1, gol que marcou negativamente a sua brilhante carreira, mas que Costa Pereira sempre fez questão de considerar como um lance infeliz e nada mais que isso.

A Taça Intercontinental contou igualmente com o Benfica, integrando Costa Pereira, que participou em três encontros: Peñarol (Uruguai), vitória por 1-0 e derrota por 0-5, em 1961, e Santos (Brasil), derrota por 2-5, em 1962.

Na sua carreira futebolística, Alberto Costa Pereira conta com alguns outros períodos de grande brilhantismo, como aconteceu na digressão do Benfica ao Rio de Janeiro, em cujo Estádio Maracanã realizou exposições de grande categoria, que mereceram os mais rasgados

elogios da imprensa brasileira, designadamente a carioca, que lhe dedicou enormes e coloridas manchetes.

Costa Pereira tinha então como companheiros outros nomes grandes do futebol português, como Germano, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Tendo representado oficialmente, em Moçambique, o Sporting de Lourenço Marques e o Ferrovário da mesma cidade, ingressou no Benfica na época de 1954/55, abandonando a actividade, ainda ao serviço do clube da Luz, na temporada de 1966/67.

Internacional 22 vezes numa selecção «A» e três na «B», Alberto Costa Pereira foi, além de bicampeão europeu, sete vezes campeão nacional e vencedor de três edições da Taça de Portugal.

Enveredando depois pela carreira de treinador, exerceu as funções no Sporting de Braga, Desportivo da Cuf, Oriental e Alverca, neste último caso a título gracioso, já que passara a residir naquela vila à beira do Tejo.

Concluída esta segunda fase da sua carreira desportiva, Alberto Costa Pereira abraçou a vida comercial, trabalhando no ramo da informática.

Casado e pai de dois filhos, Costa Pereira foi agraciado com vários louvores, entre os quais a Medalha de Ouro ao Mérito, pela vitória na Taça dos Campeões Europeus em 1961.

Morreu um homem de inquestionável formação moral. Desapareceu um desportista de postura exemplar. Faleceu um antigo colaborador deste jornal que nele deixou trabalho de valia. Alberto Costa Pereira é já uma saudade. Que repouse em paz na sombra dos ciprestes para onde hoje foi deslocado.

João Santos: «Benfica está de luto»

«A morte de Costa Pereira foi uma grande perda para todos os que tiveram a felicidade de com ele conviver. O Costa era muito educado e a sua vivência, tornava-o diferente dos restantes colegas da equipa. A sua forte personalidade impunha-o junto dos colegas e por eles se batia em casos de injustiça, contestando as situações sem receio de represálias.» Assim reagiu José Águas quando convidado a falar sobre aquele que foi seu companheiro durante os anos em que ambos ajudaram a escrever páginas douradas no

historial do Sport Lisboa e Benfica.

«É uma pena que um homem como o Costa Pereira desapareça do nosso convívio, ele era o melhor dos amigos.» Síntese de José Torres, outro antigo companheiro do Costa.

João Santos, presidente da direcção do Benfica, exprimiu-se assim: «Uma perda irreparável de um homem que representou e contribuiu decisivamente para a obtenção de valiosos êxitos. Ele deixa um grande vazio entre todos os benfiquistas pois foi um atleta que sempre dignificou o clube e o futebol portu-

guês. Estamos todos de luto, pois desapareceu um membro da nossa família.»

António Simões que integrou a equipa que na noite de 2 de Maio de 1962 fez vergar o Real Madrid no Olímpico de Amsterdão, conquistando, pela segunda vez, a Taça dos Campeões Europeus, disse: «Quando aos 17 anos comecei a jogar na primeira categoria do Benfica, havia jogadores a quem eu tratava por senhor e Costa Pereira era um deles. O Costa era muito jovem para desaparecer. Estou completamente chocado.»

Chama-se António Lopes e viu anteontem publicado no «Diário Oficial» do Brasil a sua passagem à reforma na qualidade de delegado da polícia estadual. Como treinador de futebol possui «atestado de alta competência»

Ex-delegado da polícia treina Belenenses

O brasileiro António Lopes é o novo treinador do Belenenses, depois do acordo firmado, o Rio de Janeiro, entre aquele técnico e o presidente-substituto do clube do Restelo, Joaquim Cabrita.

António Lopes, que ontem viu publicado no diário oficial do Brasil a sua passagem à reforma na qualidade de delegado da Polícia estadual, já há muito havia manifestado o seu interesse em trabalhar em Portugal, o que esteve para acontecer em 1987, ao receber convites do Sporting e do Boavista, hipóteses que acabariam por não se concretizar.

A sua carreira de treinador passou por clubes da nomeada do Oláia, Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense, América e outros, tendo também trabalhado no futebol kuwaitiano.

As negociações para o seu vínculo ao Belenenses demoraram poucas horas, e o acordo (verbal) estender-se-á até final da época, com fortes possibilidades de prosseguir na temporada seguinte.

O técnico brasileiro estará em Lisboa amanhã, acompanhado de Joaquim Cabrita, no voo da TAP que chega à Portela cerca das 6 e 30, deslocando-se de imediato para Barcelos, onde domingo assistirá ao encontro com o Gil Vicente.

António Lopes apreciará em seguida o potencial do plantel do Belenenses e só então se pronunciará quanto à eventual contratação de reforços.

Federação castiga

A suspensão por cinco jogos de Mário Vasconcelos (Marito), do Estrela da Amadora, e Marcos, do Marítimo, e o arquivamento do processo disciplinar ao treinador João Alves (Boavista) foram as decisões mais importantes anunciadas pelo conselho de disciplina da FPF.

Os castigos foram divulgados pelo porta-voz do órgão disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol (Chumbita Nunes) o qual informou ainda que o treinador-adjunto do Vitória de Setúbal, José Soares Freitas, foi suspenso por dez dias e multado em 10 000 escudos.

Os futebolistas do Freamunde, da Segunda Divisão de Honra, Ramon e Celso Maciel, foram suspensos por seis e quatro jogos, respectivamente, enquanto o varzinista Ebongué foi igualmente castigado com seis encontros.

Recorda-se que o encontro Freamunde-Varzim foi marcado aos 66 minutos por cenas de pugilato entre Ebongué e Ramon, tendo o árbitro, Ne-

ves Fernandes (Braga) sido obrigado a exibir nove vezes o cartão amarelo e duas o vermelho. Os delegados do Freamunde e do Varzim foram ainda suspensos por dez dias e sujeitos a multas, tendo o Varzim sido também sujeito a uma sanção pecuniária de 15 mil escudos.

Carlos Valente no jogo da Luz

O internacional Carlos Valente foi escolhido para dirigir o encontro de amanhã (21 e 30) entre o Benfica e o Nacional. Vejamos quem serão os «coordenadores» dos jogos da I Divisão e Divisão de Honra:

I Divisão: Penafiel-Salgueiros, Vítor Correia (Lisboa); Vitória de Guimarães-Boavista, José Pratas (Évora); Gil Vicente-Belenenses, Juve-



Carlos Valente: ele foi o escolhido para «coordenar» o confronto Benfica-Nacional que amanhã (21 e 30 horas) se realizará na Luz

nal Silvestre (Setúbal); Beira Mar-Estrela da Amadora, Serafim Alvito (Évora); Marítimo-União da Madeira, Pinto Correia (Lisboa); Benfica-Nacional, Carlos Valente (Setúbal); Sporting-Vitória de Setúbal, Veiga Trigo (Beja); FC Porto-Famalicão, António Marçal (Lisboa); Tirsense-Braga, Rosa Santos (Beja) e Sporting Farense-Chaves, João Mesquita (Porto).

II Divisão de Honra: Lusitano de Vila Real-Leixões, Bento Marques (Évora); Estoril-Paços de Ferreira, Fortunato Azevedo (Braga); Torreense-Feirense, Xavier de Oliveira (Porto); Académico de Viseu-Benfica e Castelo Branco, Soares Dias (Porto); Académica de Coimbra-Louletano, Carlos Carvalho (Porto); Sporting de Espinho-Portimonense, Vítor Pereira (Lisboa); Maia-Águeda, José Filipe (Algarve); União de Leiria-Varzim, Francisco Silva (Algarve); Freamunde-Elvas, José Silvino (Vila Real) e Aves-Barreirense, Fernando Correia (Lisboa).

Jogos para «acertos»

O Beneditense venceu no terreno do Vileirense por 6-0, em jogo-repetição da segunda eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

Resultados dos quatro encontros disputados ontem: **Zona Norte:** Rio Tinto - Rebordosa, 1-1 (3-1 após prolongamento) e Merelense - Avintes, 0-0 (1-0). **Zona Centro:** Vileirense - Beneditense, 0-6 e Vileirense - Alcains, 0-1.

O Leça venceu, no seu terreno, o Vizela por 2-1, em jogo em atraso do Campeonato Nacional de futebol da segunda Divisão B, Zona Norte.

Após este triunfo, o Leça passou a repartir o último lugar da classificação geral com os mesmos quatro pontos do Delães e do Valpaços.

O Vizela soma seis pontos e está na décima quinta posição.

FIFA aprova estádios minhotos

Os estádios do Braga e do Vitória de Guimarães foram «aprovados» para serem palco do Campeonato do Mundo de juniores/1991, após uma vitória efectuada por responsáveis da FIFA, afirmou Amândio Coroado, representante do patrocinador oficial.

Um atraso relativamente ao que estava programado impossibilitou uma vistoria ao Estádio das Antas mas como os responsáveis da FIFA conheciam as instalações portistas, optaram por observar os hotéis do Porto em que as equipas ficarão instaladas acrescentou Amândio Coroado.

Os representantes do patrocinador oficial do Mundial de juniores (a Coca-Cola) estiveram no Estádio das Antas a retirar elementos sobre as instalações do FC Porto e a tomar conhecimento das obras que irão ser efectuadas.

Observaram os bares do estádio, o camarote da imprensa, o local onde funcionará a sala de imprensa e estiveram no relvado, retirando notas para delinear a sua acção.

Mais «chicotadas»

A mudança de comandos técnicos prossegue. No Alcacereense Luís Crispim sucede a Manuel Gamito e no Portosantense o brasileiro Dario rende José Lopes.

Angola:

seleccionador deserta

O técnico brasileiro António Clemente, indicado há dois dias para ocupar o cargo de seleccionador angolano de futebol, regressou «definitivamente» ao Brasil sem justificar a partida.

DESPORTO

Portugal-Espanha em halterofilismo

Mulheres de peso medem forças

no Pavilhão Carlos Lopes

As equipas femininas de halterofilismo de Portugal e de Espanha vão encontrar-se, amanhã, às 16 horas, no Pavilhão «Carlos Lopes», em Lisboa, pela segunda vez na história recente do halterofilismo e pela primeira em Portugal.

As equipas são constituídas pelas seguintes atletas:

Portugal: Eulália Romão (Ginásio do Sul), 44kg; Sara Duarte (Luso Futebol Clube), 48kg; Sónia Duarte (Ginásio A.C. da Baixa da Banheira), 48kg; Elisa Rochinha (Escola Sebastião da Gama), 56kg; e Sílvia Santos (GAC), 52kg.

Espanha: Maria Dolores Vivanco, 48kg; Sandra Gómez Torres, 56kg; Maria Angeles Vantaja, 44kg; Monserrat Nogueras, 56kg; e Maria Dolores Martinez Cuetos, 76,5kg.

Vão estar em presença atletas de alto nível europeu, como as portuguesas Sara Duarte, campeã da Europa de 1988 e 3.ª classificada em 1989,

tendo como melhores marcas 62,5kg no arranque, 75kg no arremesso e 137,5kg no total olímpico; e Eulália Romão, 2.ª classificada no «Europeu» de 1989 e 4.ª no «Mundial» de 1989, tendo como melhores marcas: 55kg no arranque, 65kg no arremesso e 120kg no total olímpico.

Quanto às espanholas, Maria Angeles, Maria Dolores Cuetos e Sandra Gómez Torres, são medalhas de bronze no Campeonato da Europa de 1990, enquanto Maria Dolores Vivanco é medalha de ouro no «Europeu».

No encontro do ano transacto realizado em Espanha, as atletas espanholas venceram por 1202,22 pontos contra 895,81 de Portugal, mas a melhor atleta presente foi a portuguesa Eulália Romão, com 261,56 pontos.

O treinador-coordenador é José Pereira enquanto Fernando Dias é o director da prova.

Ténis

Império de Borg vai caindo

O antigo tenista sueco Bjorn Borg perdeu a mansão que possuía nos arredores de Estocolmo, quando ela foi vendida num leilão da Polícia para pagar algumas das dívidas do ex-número um Mundial.

A propriedade, localizada numa ilha do arquipélago de Estocolmo, foi arrebataada por 10,65 milhões de coroas suecas (cerca de 268 500 contos) por Lars Nilsson, um empresário sueco de hotelaria, que pretende utilizar a mansão como residência de Verão.

Foi uma ótima compra, porque eu estava disposto a pagar até 14 milhões de coroas suecas (cerca de 335 mil contos) — afirmou Nilsson no final do leilão.

O dinheiro da venda vai ser utilizado no pagamento de uma dívida de Borg a um seu antigo sócio, no valor de 7,5 milhões de coroas suecas (cerca de 170 mil contos), e na cobertura de parte de um débito bancário de 14 milhões de coroas suecas (cerca de 335 mil contos).

O governo sueco também é parte interessada neste pro-



Bjorn Borg: adeus mansão

cesso de vendas compulsivas, pois aguarda que Borg pague aproximadamente três milhões de coroas suecas (cerca de 70 mil contos) em impostos atrasados.

Bjorn, Borg, cinco vezes vencedor do torneio inglês de Wimbledon, abandonou a competição no início dos anos 70 e começou a sentir dificuldades económicas, há dois anos, quando falharam as suas tentativas para erguer um «império» na área da moda.

Enquanto são cada vez mais

frequentes os rumores de um seu próximo regresso à competição Borg esteve envolvido em 1989 em diversas «batalhas» judiciais contra alguns jornais, que acusava de difamação.

Edberg, Lendl e Agassi foram penalizados

Stefan Edberg, Iven Lendl e Andre Agassi foram punidos com pesadas multas pela Associação de Tenistas Profissionais (ATP) por terem falhado o número regulamentar de torneios que deveriam dispu-

tar este ano.

Edberg, número um do «ranking» mundial de ténis, foi multado em 115 496 dólares (cerca de 16 mil contos), e Lendl, terceiro, terá de pagar 95 443 dólares (cerca de 13 mil contos).

O quinto tenista mundial, André Agassi, foi sancionado com uma multa pecuniária de 85 042 dólares.

Greg Shargo, porta-voz da ATP-Tour, afirmou que os montantes poderão aumentar proporcionalmente para incluir todos os ganhos que os tenistas venham a conquistar durante o resto do ano.

Esta é mais que uma simples sanção pecuniária. Vejo esta decisão como uma forma de comprometimento para que todos disputem a final do Campeonato do Mundo do Circuito ATP, declarou Mark Miles o chefe executivo da ATP-Tour.

Edberg e Agassi deveriam ter disputado este ano 11 torneios, mas Lendl, devido ao seu estatuto de veterano (10 anos de competição ténística), era obrigado a jogar menos um (10).

B R E V E S

Romenos não regressam

Metade dos adeptos do Steaua de Bucareste que viajaram a Montpellier, onde esta equipa jogou para a Taça das Taças de futebol, recusaram regressar à Roménia.

Segundo a Polícia de Montpellier, 71 dos 139 adeptos que acompanharam o Steaua não compareceram no aeroporto para regressarem à Roménia, 22 dos quais pediram asilo político naquela cidade do Sul de França.

Os responsáveis da Polícia acrescentaram acreditar que os restantes 49 adeptos romenos tenham viajado de comboio para Paris ou Lyon, após o encontro de quarta-feira, da primeira mão da segunda eliminatória da Taça das Taças, em que o Steaua perdeu por 5-0 com o Montpellier.

Entrevistado em Montpellier, um adepto romeno disse que a deserção ficou a dever-se ao facto de se mostrarem demoradas as mudanças na Roménia, depois da queda de Nicolai Ceausescu, acrescentando: «As autoridades são outras, mas continua a existir um regime ditatorial.»

Um porta-voz da embaixada romena em Paris referiu desconhecer as deserções, mas sublinhou que os habitantes da Roménia são livres de entrarem e saírem do país.

Dirigente da FIAT explica o descontentamento: «Não pretendemos sacrificar capital, homens e trabalho para depois sermos derrotados na primeira curva»

Ferrari ameaça abandonar o «circo»

A Ferrari pode abandonar a Fórmula Um, caso a Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) «não ponha termo às irregularidades» que marcaram os dois últimos Mundiais — disse o director executivo da FIAT, proprietária da escuderia italiana.

«A Ferrari está preparada para tomar decisões drásticas, incluindo o abandono da Fórmula Um» — afirmou Cesare Romiti ao diário desportivo transalpino «Gazzetta dello Sport», acrescentando: «Não nos sentimos parte deste mundo sem regras.»

O brasileiro Ayrton Senna recuperou domingo o título mundial de pilotos, repetindo o sucesso de 1988, na sequência de uma colisão entre o seu McLaren-Honda e o Ferrari

do francês Alain Prost na primeira curva do Grande Prémio do Japão, em Suzuka, quando o novo campeão tentou uma ultrapassagem considerada impossível.

Em 1989, Prost, então companheiro de equipa de Senna na McLaren-Honda, garantiu a sua terceira «coroa» mundial também no Grande Prémio do Japão, após os bólides dos dois pilotos terem embatido à entrada da «chican», quando o francês «fechou a porta» a uma tentativa de ultrapassagem do brasileiro.

Numa clara alusão ao acidente de domingo, que também permitiu à McLaren-Honda a renovação do seu título de construtores, o director executivo da FIAT frisou: «Não pretendemos sacrificar

capital, homens e trabalho na construção do melhor monolugar, para depois o vermos posto 'ko' na primeira curva.»

Logo atrás do presidente Gianni Agnelli, Romiti é o «número dois» na hierarquia da FIAT, o gigante construtor italiano de automóveis, proprietário da histórica escuderia do «cavalinho empinado», fundada por Enzo Ferrari.

«Senna agiu daquela maneira porque sabia muito bem que a Ferrari era superior e que a corrida estaria perdida se Prost largasse à sua frente» — referiu Romiti à «Gazzetta dello Sport».

O acidente de domingo aconteceu quando Senna, que não aproveitara a sua «pole position», tentou ultrapassar

Prost pelo interior da primeira curva e levou o seu McLaren-Honda a embater na traseira do Ferrari do francês, colocando os dois bólides fora de prova 10 segundos depois do seu início.

«O nosso protesto junto da FISA não é formal» — disse Romiti, para quem o francês Jean-Marie Balestre, presidente deste organismo, «tem de agir, porque os dois últimos Campeonatos do Mundo foram decididos através de acidentes».

O director executivo da FIAT reconheceu acreditar que «os duels cerrados entre pilotos os rivaes enferrumem em relação à Fórmula Um», embora tenha defendido que «os grandes riscos requerem regras drásticas».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1888
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 3 da linha para o PT CCH 240, Herdade do Vale do Boi e término no PT CCH 241, Herdade da Sarmaria, com 2161 metros, na freguesia de Foros da Branca, concelho de Coruche), na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 22 de Outubro de 1990
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

-DL- — 26/10/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1887
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, 15 kV, com origem no apoio n.º 14 da linha para o PT CTX 102 — Quinta do Bairro Falcão de Baixo e término no PT CTX 114 Quinta do Bairro Falcão, com 418 metros, na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho de Cartaxo, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CARTAXO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Outubro de 1990
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

-DL- — 26/10/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1888
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, 30 kV, com origem no apoio n.º 12 da linha para o PT APC 32 Quinta da Torrinha Velha e término no PT APC 45 Quinta da Torrinha (atorze) com 758 metros, na freguesia e concelho de Alpiarça, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Outubro de 1990
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

-DL- — 26/10/90

DESPORTO

Jogos Olímpicos-92

Barcelona prepara recepção

A cidade de Barcelona começou a viver a sua prova de fogo, quando se comemoram quatro anos sobre a eleição da sua candidatura para organizar os Jogos Olímpicos de 1992, o que se verificou quarta-feira passada.

O repto feito no sentido de tudo estar operacional no dia da inauguração dos «Jogos» está a ser correspondido pelo Comité Olímpico Organizador Barcelona-92 (COOB).

A cidade está quase preparada para acolher, sem problemas, os 40 mil membros da «família olímpica», tornando assim uma realidade o anúncio feito por Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), há quatro anos, em Lausana, Suíça.

A cerca de dois anos do início da Olimpíada-92, Pasqual Maragall, presidente do COOB e alcaide de Barcelona, já anunciou que as transformações feitas na cidade com vista aos «Jogos» estão avaliadas em 3639 milhões de dólares (cerca de 500 milhões de contos), estando as receitas calculadas em 5000 milhões de dólares (cerca de 700 milhões de contos).

Desta última verba, ressaltam os 450 milhões de dólares (cerca de 63 milhões de contos), provenientes da venda dos direitos das transmissões televisivas, estando calculados em 330 milhões de dólares

(cerca de 46 milhões de contos) o valor destinado aos investimentos mais importantes.

No que respeita ao calendário e localização das diversas actividades, tudo corre sobre rodas, devendo as instalações ser testadas com várias competições, a fim de se detectarem as eventuais falhas a tempo de as remediar antes do dia da inauguração da Olimpíada.

O hipismo é uma modalidade com alguns problemas, depois do surto de peste equina detectada este Verão na Andaluzia. Apesar deste contratempo, a modalidade está contemplada no calendário de provas, e embora desconhecendo-se ainda os cenários onde a mesma se movimentará.

O COI deu, em Setembro último, a sua aprovação ao calendário global que, em Julho de 1988 começou a ser analisado pelo COOB, e que no primeiro trimestre de 1989 suscitou das comissões técnicas das federações desportivas dos países concorrentes a melhor aceitação.

Prova de fogo

Várias das modalidades constantes no painel olímpico já tiveram a sua prova de fogo. O basquetebol foi uma delas, com o Torneio FIBA-NBA, realizado no Pavilhão Sant Jordi. A forte afluência de pú-

blico demonstrou o interesse dos adeptos da modalidade quando os acontecimentos pressupõem qualidade.

O programa da Olimpíada de Barcelona contém algumas novidades importantes, no tocante ao calendário e ao número de provas e de participantes.

O atletismo decorrerá no Estádio de Montjuïc, sendo de assinalar a introdução da prova dos 10km marcha femininos.

O basquetebol, que terá como cenário o Pavilhão Municipal de Badalona, uma das sub-sedes, terá um dia de folga, o que acontecerá pela primeira vez nos «Jogos».

A ginástica terá igualmente um dia de descanso, e caberá ao sector feminino iniciar a actividade gímnica, o que não aconteceu em Seul.

No andebol, o destaque vai para a realização de meias-finais para os classificados do primeiro ao quarto lugares, tanto no sector masculino como no feminino.

A data do início do torneio de futebol ainda não está decidida, e tanto poderá ser antes como depois do dia da inauguração. Esta modalidade é uma das que se movimentará também fora da Catalunha, devido às eliminatórias a realizar em Saragoça e Valência.

O calendário da natação foi reduzido para seis dias, tendo sido eliminados um dia de descanso nos saltos e dois dias no polo aquático, sendo ainda provável a eliminação de uma das duas sessões de figuras na sincronizada.

O número de pugilistas participantes foi reduzido a 32 em cada categoria, sendo apenas utilizado o recinto da Juventud de Badalona.

O voleibol incluirá quartos-de-final, no ciclismo foram incluídas as provas de 3km perseguição femininos em pista e três corridas de estrada no fim-de-semana.

O ténis e o ténis de mesa decorrerão com o mesmo número

de participantes em ambos os sectores.

O badminton, que foi modalidade de exibição em Seul, será agora uma das modalidades presentes no «Barcelona-92».

O baseball ganhou igualmente o estatuto de modalidade de fixa nas Olimpíadas, disputando-se a fase preliminar com um torneio de oito equipas.

A esgrima terá um programa individual de apenas quatro dias, com as diversas armas a decorrerem na mesma jornada, sendo eliminado o dia de descanso, o que igualmente acontece com o halterofilismo.

O judo, que decorrerá numa única sessão e sempre à tarde, conta agora com sete provas femininas e terá um só dia de descanso, sendo de três os dias que intercalam as disciplinas de greco-romana e de livre.

O programa do pentatlo moderno ficou reduzido a quatro dias, sendo agora a esgrima a primeira a movimentar-se, seguindo-se a natação, tiro, corrida e hipismo.

A canoagem movimentar-se-á, agora, também em águas bravas, com quatro provas, e o remo terá as meias-finais em dois dias, realizando-se na mesma sessão as finais 7-12 e 1-6 de cada um dos blocos.

O tiro com arco viu aprovada a sua petição de realizar as finais nos dias de menos concentração de finais de interesse.

O tiro olímpico terá mais um dia em relação a Seul, e a vela inclui as classes «Lechner» e «Europa» femininos, e o sistema de competição «match race» na final da classe «Soling».

Barcelona-92 apresenta três modalidades de demonstração: hóquei em patins e pelota basca, pela primeira vez nos Jogos Olímpicos, e Taekwondo, que já se exibiu em Seul na mesma condição.



Miguel Rocca e Ricardo Boix: eles são os responsáveis pelo andebol nos próximos JO e estiveram no congresso do Funchal

Andebol em congresso

Uma «mão-cheia» de decisões

Os países europeus decidiram criar uma Federação Europeia de Andebol numa reunião realizada no âmbito do congresso da Federação Internacional de Andebol (IHF), que está a decorrer no Funchal.

Segundo Rui Coelho, presidente da comissão organizadora do congresso a decisão de criar a Federação Europeia não foi muito fácil, pois a tendência dos vários congressos tem sido a de adiar, e felizmente que um grupo decidiu avançar com os estudos, tendo sido decidido avançar com a sua criação.

Rui Coelho adiantou que a criação desta Federação deveu-se à necessidade de haver um organismo que defenda os países europeus, pois sendo estes os fundadores da IHF, acharam que na altura não havia necessidade de uma Federação Europeia, mas agora constata-se que é o único continente que não tem a sua federação.

A IHF é actualmente constituída por 104 países, cuja estrutura torna-se muito difícil de se mover, além de que os dirigentes estão há muitos anos, protegendo-se assim uns aos outros, transformando a IHF num organismo conservador e impedindo modificações — acrescentou.

Do grupo de trabalho que possibilitou a criação da Federação Europeia destaque para a presença de Portugal, que

trabalhou conjuntamente com a Espanha, Alemanha e Islândia.

Sobre os trabalhos do congresso da IHF, Rui Coelho informou que estes decorrem com normalidade, embora com uma certa lentidão, tendo destacado que as propostas dos países europeus de alteração ao figurino do Campeonato do Mundo poderão ficar adiadas.

Com efeito as propostas dos países europeus correm o risco de voltar a ser adiadas, defendendo alguns sectores da IHF que se forme uma comissão para estudar o assunto, em vez de tomar, já uma decisão no presente congresso, concluiu Rui Coelho.

As conclusões finais do congresso serão apresentadas hoje no final da última sessão de trabalho do certame, onde serão votadas as cerca de 100 propostas elaboradas durante a sua realização.

A Federação Portuguesa de Andebol candidatou-se à realização do Campeonato do Mundo de juniores masculinos em 1993, conjuntamente com a Islândia e a Alemanha, a fase de qualificação para o Mundial (B) em seniores masculinos de 1994, onde concorre com Marrocos, e ao simpósio de treinadores e chefes de árbitros em 1995, a cuja organização mais nenhum país se candidatou.

B R E V E S

Animação do Terreiro do Paço

As jornadas de animação do Terreiro do Paço prosseguem no domingo, dia 28, durante a manhã, a partir das 9 e 30, com dezenas de rapazes e raparigas praticando as modalidades de andebol e corfebol.

Trata-se de mais uma iniciativa de sensibilização das pessoas para a animação daquele espaço em carácter permanente, quando for possível retirar dali o parque de estacionamento. O pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa tem comandado o processo de animação, através de uma comissão coordenadora.

Relativamente ao andebol, estão inscritas 18 equipas de três freguesias.

ASSIM VAI O

totobola

Jornal da Beira: 111 112 1X1 2X21; Correio de Coimbra: X11 11X 1X2 1X11; Correio do Vouga: 11X 111 111 1X11; Diário de Coimbra: 111 1X1 1X1 1XX1; Diário de Lisboa: 111 112 11X 2211; Diário de Viseu: X1X 21X 1X1 1X1X; O Distrito de Portalegre: 211 121 1X1 1212; Rádio Nova Antena: X12 11X 1XX 12X1; Eu Sei Tudo: 111 122 1X1 2X11; O Jornal de Felgueiras: 111 1X1 1X1 1X11; O Almondia: X1X 2X1 111 1X21; Jornal da Graça: 21X 1X1 XX1 221X; Rádio Totobola: 211 11X 11X 2X11; Linhas de Elvas: 11X 11X 111 2X11; Litoral: XX1 11X 2X2 121X; O Jornal da Lixa: 111 2X1 111 1111; Maria da Fonte: 111 111 121 2X11; No Estúdio e No Estádio: 111 111 XXX 1X11; Notícias de Felgueiras: 111 1X1 1X1 1X11; Notícias de Gouveia: 111 1X2 2X1 1212; Notícias de Viseu:

X11 1X1 111 XX11; Quadrante Norte: X1X 1XX 1X1 22X1; Resenha Desportiva: 111 11X 1X1 2X21; Bom Dia: X21 221 1XX 2X21; Bola ao Centro: 21X 22X 1X1 1X1X; Sintonia Desportiva: 11X 221 11X 111X; Giracento: X11 2X1 121 1X1X; Cantar do Galo: X22 2XX 1XX 1X11; Fota de Jogo: XX2 221 1X1 112X; Frequência Moderada: 2X1 2X2 1X1 1X1X; Finalmente: 111 2X1 1X1 1X1X; Boa Noite: 11X XX1 22X 11XX; Desporto/Rádio Renascença: 111 1XX 1X1 1X1X; Bola Branca: 111 112 1X1 1X1X; Frente Desportiva: X1X 2X2 1X1 1X11; A Voz dos Ridículos: 111 111 1X1 121X; Rádio Alvo: 111 11X 1XX 111X; Alvo: 111 112 121 1111; Alvo Suplemento: 111 11X 11X 111X; A Voz do Domingo: 111 11X 1X1 111X; Voz de Lamego: 11X 212 121 111X; Desporto/Rádio Guarda:

111 11X 222 X2X1; Contacto: 121 2X2 1XX X1X2; Meia Tarde: 2X2 XX2 112 2X21; Encontro Com a Manhã: XX2 X21 121 112X; Freguesias do Nosso Distrito: XX2 211 11X 1111; Primeiro Continente: 111 X12 111 1X1X; Tarde Desportiva: XX1 11X 1X2 21X1; Livre e Directo: 121 112 112 X211; Rádio Viriato: X11 111 1X1 1X11; Um Caso Por Semana: 1X1 X12 112 2X11; Foi Notícia: 1X1 221 1X1 11X2; Desporto e Música: 11X XX2 121 1X1X; Cultura e Recreio: 1XX 2X2 121 11XX; De Tudo Um Pouco/Rádio Covilhã: 111 111 111 X121; A Defesa: 111 11X 1XX 222X; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Jornal 1X2: 111 1X2 1X1 X2X1; Rádio Guarda: X21 11X 2X1 1X11; O Jornal de Amarante: 111 11X 111 1X11; O

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 86/90 DE 1 DE NOVEMBRO

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Leixões-Aves	42	18	7	8	3	1
2. P. Ferreiro-Lusitano V.R.S.A.	52	10	5	9	2	1
3. B.C. Branco-Torreense	30	22	15	5	4	3
4. Louletano-A. Viseu	52	4	11	9	1	2
5. Portimon.-Académica	25	28	14	4	5	3
6. Águeda-Espinho	39	19	9	7	4	1
7. Varzim-Moia	57	6	4	10	1	1
8. «O Elvas»-U. Leiria	22	35	10	4	6	2
9. Barreirense-Freamunde	46	15	6	8	3	1
10. Trofense-Joane	32	25	10	6	4	2
11. O. Hospital-Ovarense	32	18	17	6	3	3
12. Atlético-Sacavenense	45	15	7	8	3	1
13. Alverca-Campomaior	42	21	4	8	3	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 1X1 1X1 1111

Comércio de Leixões: 111 1X1 1X1 1X11; De Tudo Um Pouco: 11X 11X 11X 1111; Jornal de

Notícias: 111 1XX 111 1XX1; Rádio Jornal do Fundão: X11 112 1X1 XX11; Ecos de Cacia: 111

121 1X1 11X1; Jornal de Gaia: 111 1XX 1X1 2X1X; Penalti: 211 11X 1X1 1211.

AGENDA

HÁ 20 ANOS

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento de Oeste moderado por vezes forte, rodando para Noroeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros a partir da manhã. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado tornando-se pouco nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste rodando para Noroeste. Períodos de chuva fraca durante a madrugada e manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã
Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro.

Depois de amanhã
Céu geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Períodos de chuva nas regiões do Norte.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Amanhã
Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos.

Depois de amanhã
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Períodos de chuva fraca. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos. Mar encrespado tornando-se de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros.

Amanhã
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de Sudoeste no Grupo Ocidental.

Depois de amanhã
Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste, por vezes com rajadas.

Hoje			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.37	2,9m	00.41	1,7m
20.29	2,7m	13.36	1,6m
Amanhã			
08.55	2,9m	02.01	1,8m
21.53	2,8m	15.04	1,6m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Portugal poderá exportar trigo

O nosso País poderá deixar de ter um conjunto cronicamente subsidiado de produtores de trigo e passar, de importador também crónico, a exportador dessa graminéa fundamental à alimentação das sociedades actuais, segundo demonstrou o dr. Norman Borlaug, Prémio Nobel da Paz deste ano, quando esteve em Oeiras, em Junho passado.

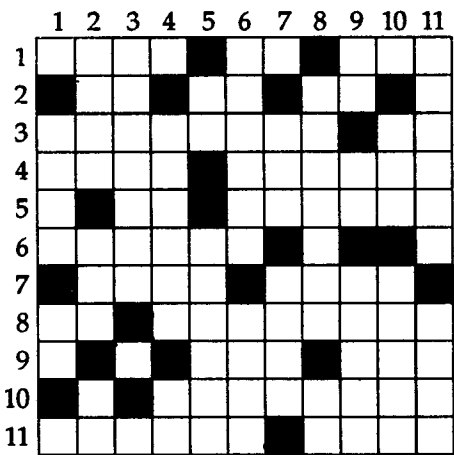
Israel abateu quatro aviadores russos

O correspondente do jornal «Yedioth Aharonoth» em Nova Iorque, anunciou hoje que a sra. Golda Meir tinha confirmado, numa reunião de 300 jovens judeus naquela cidade, que «pilotos israelitas abateram há alguns meses quatro aviões soviéticos pilotados por aviadores russos».

A inflação atinge Isabel II

O Parlamento britânico nunca aumentou a lista civil da Rainha Isabel e, possivelmente, não o fará até completar um inquérito pormenorizado sobre as finanças reais. Assim, a soberana vê-se obrigada a reduzir as despesas...

PALAVRAS CRUZADAS

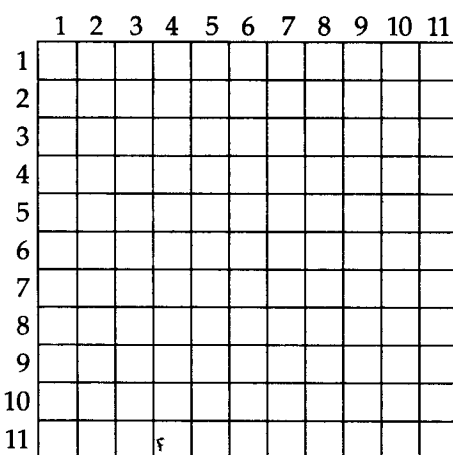


PROBLEMA N.º 18032

HORIZONTAIS:
1 - Burro. Milímetro. Pronome relativo.
2 - Autores. Nota musical. Vossa Santidade.
3 - Suprimir. Duzentos em romano.
4 - Rosca dos fustos das fiandeiras. Aparelho para coar líquidos.
5 - Caminhar. Concluir por intuição, sem a intervenção do raciocínio.
6 - Incendiavam-se.
7 - Cachoeira no rio Aiari, tributário do Iguaçu.
8 - Verso (abrev.).
9 - Costume (inv.). Eia!
10 - O mesmo que asnal.
11 - Desculpa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

VERTICAIS:
1 - Artigo definido. Cidade de Itália. Tempo do verbo ir.
2 - Vais para fora. Curso de água natural e abundante. Preposição.
3 - Abscesso.
4 - Papaia. Preposição latina que designa movimento.
5 - Nota musical. Esbelta.
6 - Substância óssea que constitui os dentes dos elefantes. Burro.
7 - Rio de França. Causa amou a.
8 - Virará. Tecnécio (s.q.).
9 - Quantun satis. Pronome pessoal. Limpa metais.
10 - Acreditei. Coxa.
11 - Amparo (fig.). Sádios.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16842

HORIZONTAIS:
1 - Cidade da China. Preposição.
2 - Despachara. Casa de campo.
3 - Remates de costura. Erguer.
4 - Medida de capacidade hebraica. Arsénio (s.q.). Pronome reflexo.
5 - Esquinas.
6 - Transigi. Miriame. Rio da Suíça.
7 - Ficar quieto. Ergue.
8 - Apelido.
9 - Cidade dos Países Baixos. Mexericos.
10 - Vila e sede de concelho (Faro). Letra grega. Senhor.
11 - Arara. Ligarias.

VERTICAIS:
1 - Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Pronome pessoal.
2 - Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Espera. Deferimento. Conceder.
3 - Pautado (papel). Povoação do concelho de Condeixa.
4 - Apanhariam.
5 - Da Arábia. Borla de barrete.
6 - Em as. Samário (s.q.). Cério (s.q.).
7 - Desviara.
8 - Previne. Adória.
9 - Cento e um em romano (inv). Exportação.
10 - Pronome pessoal (pl). Perseguição.
11 - Embaciara. Reis.

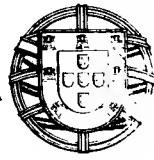
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 031

HORIZONTAIS: 1 - ANTES. MAGRO. 2 - Mio. Aqui. 3 - Aoro. Ur. Pag. 4 - Sp. Recorra. 5 - Ema. Iró. 6 - Onda. Galado. 7 - Aéreo. 8 - Miar. Rb. 9 - Arrã. Caso. 10 - Il. No. Por. 11 - OTASE. Orobó.
VERTICAIS: 1 - Ama. NO. MATO. 2 - Nios. Nair. 3 - Torpedearia. 4 - Marrais. 5 - Sa. Rã. 6 - QUE. GORDO. 7 - Múrcia. NO. 8 - Ai. Orlo. 9 - Proa. Papo. 10 - Ruar. DO. Sob. 11 - GATO. Coro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 841

HORIZONTAIS: 1 - Labrujó. AC. 2 - Acará. Ficha. 3 - Mor. Iriaras. 4 - Emo. Ir. Apã. 5 - Gemido. Ar. 6 - Ateai. Corra. 7 - Letrado. Sãs. 8 - Rabada. 9 - Não. Omita. 10 - Em. Agosto. 11 - Pessoais.
VERTICAIS: 1 - Lamegal. Nei. 2 - Acomete. Am. 3 - Barómetro. 4 - RR. Iara. Fé. 5 - Uai! Diabo. 6 - Rio. Damas. 7 - Ofir. Código. 8 - Ia. Dó. Atoa. 9 - Acra. Rs. Asi. 10 - Chaparas. Ts. 11 - Asaras. Co.

PROVÉRBIO: ANTES MAGRO NO MATO QUE GORDO NO PAPO DO GATO



I Série N.º 248
Dia 26 de Outubro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministérios das Finanças e da Administração Interna

Portaria n.º 1083/90:

Altera o quadro de pessoal do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Ministérios das Finanças e da Educação

Despacho Normativo n.º 130/90

Cria no quadro único de pessoal dos organismos e serviços centrais e regionais do Ministério da Educação um lugar de assessor principal da carreira de médico escolar, a extinguir quando vagar.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 46/90:

Aprova, para adesão, o Acordo Europeu sobre as Grandes Estradas de Tráfego Internacional (AGR).

Avisos:

Torna público ter o Governo Português depositado junto do secretário-geral das Nações Unidas, em 21 de Setembro de 1990, o instrumento de ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989.

Torna público ter, por notificação ao Departamento Federal dos Negócios Estrangeiros da Suíça de 20 de Junho de 1990, Portugal retirado a reserva formulada à inscrição, proposta pela Índia e pela Colômbia, de novas espécies no anexo III da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção.

Torna público ter a Finlândia assinado e aceite, a 11 de Setembro de 1990, a Convenção Quadro Europeia sobre a Cooperação Transfronteiriça das Colectividades ou Autoridades Territoriais.

Ministério da Educação

Portaria n.º 1084/90:

Autoriza o funcionamento dos cursos de Ciências do Desenvolvimento e Cooperação, Direito, Investigação Social Aplicada e Organização e Gestão de Empresas, reconhecidos pela Portaria n.º 1061/89, de 9 de Dezembro, nas instalações que a DINENSINO — Ensino, Desenvolvimento e Cooperação, C.R.L., possui em Setúbal.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1085/90:

Lança em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos com tarja fosforescente comemorativa do «10.º Aniversário da Morte de Francisco Sá Carneiro».

Região Autónoma da Madeira

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 24/90/M:

Cria a medalha regional de mérito em educação.

PESSOAS & FACTOS

«Desafio-Cruzadíssimas»: uma boa publicação de psssatempo



Sai, no fim do mês, o número 8 do «Desafio-Cruzadíssimas» a mais completa e especializada publicação em palavras cruzadas e outros passatempos lúdicos de natureza cultural publicada no País. Editada pela Difusão Cultural - Sociedade Editora e Livreira e da responsabilidade de António Caldeira, tem uma periodicidade quinzenal e está a ganhar uma audiência espectacular, dada a qualidade dos temas e a sua criteriosa escolha: dominó de palavras, cruzadas em flecha, criptogramas, palavras desconcertadas, números e letras, caça palavras, caça números, letras ocultas e outros entretenimentos.

CINEMAS

LISBOA

ALFA

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

SALA 1

PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5

**MY BETTER BLUES - GUARDO
MAIS MELHOR**
Filme de Spike Lee
M/16 anos - As 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

DIAS DE TEMPESTADE

Filme de Tony Scott
M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa
T. 691275

SALA 1

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

HENRY JUNE

T. 533253

CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
Com Bubba Smith
M/12 anos - As 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
O ANJO DAS SOMBRA
M/16 anos - As 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

RENEGADOS SELVAGENS
Filme de Jack Sholder
M/16 anos - As 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
GAROTA ATREVIDA

Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - As 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085

CICLO MICHAEL POWELL
BLUEBEARD'S CASTLE
Com Norman Foster, às 18.30

**BLUEBEARD'S CASTLE E LUA DE
MEL**
As 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999

UM SONHO DE MULHER

M/16 anos - As 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523

ASSALTO AO AEROPORTO

M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira

«Maridos à Água»

Greenaway antes de «O Cozinheiro...»

«Sweetie»

estreia de uma cineasta neo-zelandesa. Salvé!

«Um Sonho de Mulher»

Julia Roberts enche o ecran...

«Encruzilhada de Ilusões»

edificação do amor pelo melodrama

Filme de Philip Kaufman
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 - As 13.45, 15.45,
19.45, 21.45 e 00.15

SALA 5

AIR AMERICA
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 6

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 7

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 8

48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - As 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 9

OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - As 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

SALA 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - As 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776088

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - As 15.15, 18.00 e
21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194

ESCORPIÃO VERMELHO

Filme de Joseph Zito
M/12 anos - As 14.15, 16.30 e
21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - As 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA

Est. de Benfca 503 - T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - As 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - As 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

SALA 3

AIR AMERICA
M/12 anos - As 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037

AUDITÓRIO 1

**NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR**
M/12 anos - As 13.30, 15.30,
17.30, 19.45 e 22.00

AUDITÓRIO 2

NA PELE DO URSO
Filme de Ann e Eduardo Guedes
M/12 - As 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133

DESPERTAR VIOLENTO

Filme de Aaron Russo e David
Greenwalt
M/12 anos - As 15.30, 18.30 e
21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes, 1 - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808

SALA 1

**NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR**
M/12 anos - As 14.15, 16.30,
19.15 e 21.45

SALA 2

SWIFT
Filme de Jane Campion
M/12 anos - As 14.00, 16.00,



«Henry & June» em estreia hoje em várias salas

18.30, 20.00 e 21.30

SALA 3

NA PELE DO URSO
M/12 anos - As 14.30, 16.45,
19.30 e 21.30

LAS VEGAS

SALA 1

Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162

ASSALTO AO AEROPORTO

M/12 anos - As 15.15, 18.30 e
21.30

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - As 15.30, 18.45 e
21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313

HENRY JUNE

M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL

R. Martens Ferrão - T. 538743

SALA 1

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 2

HENRY JUNE
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

SALA 3

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362

AIR AMERICA

M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. das Condes, 4 - T. 326283

**TUMEC - O GUERREIRO DO
DESERTO**

Filme de Enzo G. Castellari
M/16 anos - As 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua das Condes, 13 - T. 325309

SEXY-SEXY

Filme porno
M/18 anos
Sessões continuas a partir das
14.00

PLAZA

Centro Com. Alvalade
T. 541037

SALA 1

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - As 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

SALA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 - As 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão
T. 326305

DESPERTAR VIOLENTO

M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378

SALA 1

MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/16 anos - As 14.30, 17.00,
19.30, 21.45 e 24.00

SALA 2

NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/12 anos - As 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SALA 3

PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - As 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SALA 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - As 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE

SALA 1

Av. da Liberdade, 175
T. 579144

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - As 15.30, 18.30 e
21.15

SALA 2

HENRY JUNE
M/12 anos - As 13.30, 16.15,
19.00 e 21.45

SALA 3

AIR AMERICA
M/12 anos - As 14.15, 16.45,
19.15 e 21.30

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715

**NON OU A Vã GLÓRIA DE
MANDAR**

M/12 anos - As 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - As 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TEATRO S. LUZ

R. António M. Cardoso
T. 327172

**CICLO - A FESTA DO CINEMA
TUCKER**

Filme de F. F. Coppola
As 18.00

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573

AIR AMERICA

M/12 anos - As 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfca, 723-A - T. 706666

DIAS DE TEMPESTADE

M/16 anos - As 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Frequência Moderada; 15.00: Antena 1 - 15/17; 17.00: Sete Mares; 19.00: Música; 20.00: Musical; 21.00: Passos Perdidos; 21.30: Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

17.00: Sinfonia n.º 6 em do maior, K. 425 de Mozart. Orq. Nacional de França; 17.30: Sonata para violino e piano em fá maior de Mendelssohn; 18.15: Ângulos e Reflexos. 19.00: Integrais - A Integral dos Concertos Brandeburgueses de Bach, pelo agrupamento «The English Concert». Dir. de Trevor Pinnock; 19.15: Álbum Musical - Obras de Rossini, Elmer Bernstein, Newman, Tiomkin, Hayman, Monk, Sousa e Ives; 20.10: Álbum Musical (cont.) 20.30: Esta Madrugada na Antena 2; 21.00: Ciclo Camilo Castelo Branco - As polémicas de Camilo; 21.30: Variações sobre um tema de Haydn, op. 56.ª de Brahms e variações sobre o nome Abegg, op. 1 de Schumann; 22.00: Formas musicais no séc. XX; 23.00: Música Antiga - obras de Marenzio, Monteverdi e Corelli; 00.00: Grandes intérpretes - David Oistrakh; 00.30: Presenças - a música do nosso tempo; 01.30: Músicas do Mundo - a música pop. búlgara; 02.00: Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

14.00: Estúdio Três; 16.30 e 19.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00 e 23.00: Jornais - informação; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Estrada Fora; 23.00: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivantes e derivantes; 15.00: 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; 16.00: Rock em Stock; 17.00: A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; 18.00: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; 19.00: Quatro Tempos, de Pedro Castelar; 20.00: Nova Geração, de Fernando Quinas; 21.00: Mercado de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL

102.4 FM

10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música; 13.00: Tons suaves, com Francisco Gil; 16.00: «Surf», um programa de Augusto Fernandes; 18.00: Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; 20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho; 21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

101.5 FM

13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; 18.00: Informação geral e desportiva; 21.00: Música suave; 00.00: Espaço dedicado à música de vanguarda; 02.00: Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

PARIS LISBOA

90.4 FM

De 2.ª a 6.ª às 17.00: Hora Jovem; 18.00: L'Âge d'Or. Quartas-feiras às 19.20: Crónica do Vinho. De 3.ª a Dom. às 11.30: Nouvelle Vague. Sábados às 15.30: Crítica de Teatro.

RADIOGESTE

95.6 FM

10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde; 20.00: A Flauta Mágica; 21.00: Terna é a Noite; 01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Coleccionismo; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

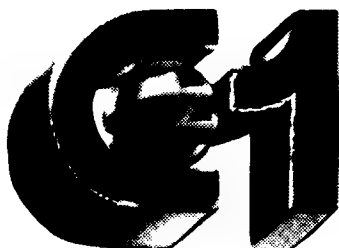
15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiafix; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL

89.5 FM

Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; 06.45: Conversa de Vizinhos, texto de Filipe La Féria interpretado por Lúcia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas; 07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.15: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Naraena Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Juri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TELEVISÃO



14.30 - PRIMEIRA MATINÉE

«O Grande Amor da Minha Vida»

16.30 - PONTO POR PONTO

17.00 - OS GRANDES SENHORES

17.25 - BRINCA BRINCANDO

Os Segredos de Mimix: «Contos da Mãe Ganso», «O Inspector Engenhocas» e «Caderno Diário».

18.10 - RUA SÊSAMO

18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

18.45 - RODA DA SORTE

30ª Sessão

19.20 - BOLETIM AGRÁRIO

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - DIREITO DE ANTENA

«PCP»

20.20 - RODA DE FOGO

21.20 - DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE

21.25 - SESSÃO DA NOITE

«Arizona Junior» (Raising Arizona)

E.U.A. (1987): é uma desconcertante comédia sobre um delinquente que acaba por casar com a mulher-policia que o

prende várias vezes. O argumento é de Ethan Coen e Joel Coen, os mesmos que dirigiram «Sangue por Sangue». Desta vez, a realização pertence apenas ao segundo.

Com Nicholas Cage e Holly Hunter nos principais papéis, «Arizona Junior» é um exemplo insólito de invenção e, sem dúvida, uma das surpresas do Cinema norte-americano dos anos 80. Entre os secundários, figuram John Goodman e William Forsythe.

Duração: 90 minutos.

23.10 - CHEFE, MAS POUCO

23.50 - 24 HORAS

00.20 - O TEMPO

00.30 - REMATE

00.50 - PELA NOITE DENTRO

«Sexta-feira 13»: um cirurgião plástico, famoso, compra uma bisturi antigo. Porém este bisturi tem uma particularidade - é um instrumento que está amaldiçoado e que só salva vidas após ter sido usado para matar.

Realização: Richard Friedman

■ CATEGORIA: CRÍTICA

Em louvor da felicidade

Teleelectrodoméstico

A mais forte posição da RTP situa-se nos domínios do comércio e do azar. Esta televisão errou de vocação claramente. A sua alma não está no éter: está no electrodoméstico. Para Casa de Cultura, não serve. Para casino, sim. Promove o consumismo — no preciso momento em que uma certa austeridade faria bem à nossa tão carenciada Balança de Pagamentos.

Custa ver pessoas como Fernando Pereira arrastados no vendaval. Uma desgraça. Que se torna maior quando ele pretende ter graça, animar um cadáver sem remédio.

Quando ele se for embora, a malta respira fundo.

É perigoso
calr

Herman José não é um cómico: é um humorista. Escreve de várias maneiras.

Com o texto, com a voz, com o gesto. Uma imaginação inesgotável. Tenho pena que os leitores não conheçam o seu telefonema ao Nobel Octávio Paz, via TSF...

Por isso, aqui uma vez mais ponho à sua consideração estes

dados que lanço para a mesa: a graçola não é graça; a graçola, quando grassa, é uma desgraça. Podíamos criar um «slogan»: «Não vás à bola com a graçola!»

A ansiedade de «matar os tempos mortos» não é boa conselheira. Nota-se que Herman José tem a sua imaginação com rédea curta. Não pode ter um momento de distracção. Em TV é perigoso cair.

Postal para
Cândido Mota

Cândido Mota: você não deve esquecer de que a sua voz off ocupa o primeiro plano. Tem ali mais presença do que todos os que tem presença. Se exagera nas suas intervenções, exagera o primeiro plano. Que leva as intervenções de Herman José para segundo degrau. Sem vantagens para o programa. Não se apague, mas seja discreto. Use bem a locução e usará muito.

Olhe, amigo, procure não mencionar ninguém, desfavoravelmente, na televisão. É pecado usar-se a arma atómica.

O Cândido, que história foi aquela de ter sido o arcanjo

Gabriel que escoltou Adão e Eva para fora do Paraíso? Essa anedota eu não conhecia. Do rico anjinho sei eu que foi ele quem anunciou a Maria a vinda de Jesus. Falamos do mesmo?

Termino com uma cunha. Diga lá à produção da *Roda da Sorte* que *pisa-papéis* é coisa que não existe em português. O que existe é mesmo e só *pesa-papéis*.

Há anos, aqui no *Diário de Lisboa*, e diante de todos, o chefe da tipografia, meu compadre Amadeu Ramires que Deus tenha, ganhou a aposta dos *pesa-papéis*.

Amadeu Ramires pertencia àquela estirpe de tipógrafos que integraram a elite cultural do nosso país.

Diga lá isso, está bem?

Beleza
sem oposição

A felicidade não tem história? Mentira. Só a felicidade tem história. Porque todas as histórias não são mais do que o gráfico da felicidade.

Jô e Fábio estão finalmente casados. A gata comeu, e bem. Podes acabar, folhetim!

Renato Vilar vai morrer. A

única diferença entre ele e nós é que ele conhece o prazo. Antes de morrer, será feliz.

Miguel Beleza incha de felicidade. OPSe o PCP declarou que o seu orçamento é mau. Gostáramos de vê-lo a discutir o assunto com outros economistas...

Mas não. Levam-no à *Primeira Página*. Ele fala, discorre, escorre. Tem à sua frente dois jornalistas não vocacionados para o embate. Beleza é um homem feliz.

Os dois jornalistas conversas com o ministro. Mas não o contrariam nem o desmentem. Não ficava bem. Deixam contudo pairar a sombra de que há, por ali, muitas sombras. E conversam. Milhões de pessoas bocejam. Eles são felizes. As pessoas, não. As pessoas chateiam-se. Bem podiam fazer aquilo à mesa do café...

Mas pronto, a felicidade. O orçamento que é de rigor, a concertação que é de diálogo, a inflação que não vai subir, a guerra do Golfo que não nos fará grande molossa...

Ai a felicidade. Ai que é tão bom ser feliz. Ciao, ciao, Jô. Ciao Fábio. Ciao ministro das

Um dia excepcional

O nosso dia televisivo (ou televisual, como diria o nosso amigo Mário Castrim) de hoje tem um relevo extraordinário. Não, não é porque passa no 2.º sexto episódio da série «Um Espião Perfeito», baseado na obra de John Le Carré, ou porque se adensa a intriga de «A Tenda dos Milagres», adaptada de Jorge Amado pela Rede Globo. Também não é porque a longa-metragem agendada para a RTP-1 se chama «Arizona Junior». Assim como não explicam a situação excepcional que iremos viver neste dia o Boletim Agrário da 1 ou a receita culinária do

Goucha, mesmo a tempo do almoço.

É por outra razão: hoje, senhoras e senhores, termina a imensa saga de 90 sessões chamada «Roda de Fogo», uma das piores telenovelas que por cá passou e que, apesar disso, mais conseguiu prender no suspense a multidão nacional, de Iés a Iés, operários e camponeses, soldados e marinheiros, doutores e engenheiros.

Pronto. O Renato Vilar vai morrer, como estava anunciado, mas sem que antes não deixe de passar umas merecidas férias com a Lúcia, esta em pleno usu-

fruto do desemprego e muito, muito, muito grávida. O angioma do magnate, como veremos logo à noite, não o impedirá de apreciar as maravilhas tropicais, a música de discoteca e o amor.

Anselmo, o homem de mão de Mário Liberato, denuncia-se a si próprio e ao patrão e vai dentro. Elemento que fora dos Esquadrões da Morte, apanham-no atrás das grades, e a filha, Vera, fica orfã, coitadinha.

O Pedro senta-se finalmente no cadeirão da presidente das empresas R. V., em pose com tacho de golfe e na posse da

maioria das acções, enquanto Ana Maria se derrete, doce, tão doce, a seu lado. O Tabaco, surpresa, desiste das suas cansativas deambulações feminis e volta para a legítima, uma gorda de quem tem quatro gordinhos. Sua Excelência o juiz Labanca entrega-se de braços abertos à ruminância depressiva, e tudo, tudo finalmente se esclarece, apesar de já estar esclarecido desde o início.

Hoje, as famílias portuguesas podem abrir as garrafas. De espumoso os que não, dependendo das posses.

SNOOPY POR SCHULZ



14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL
16.20 - NOVOS HORIZONTES
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Bia a Pequena Feiticeira»
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - CHARLOT
18.55 - TI - TI - TI
19.20 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
O programa de hoje decorre no Marques Café, que mantém as suas portas abertas até às três horas da madrugada. Temas em discussão: a arte contemporânea e a sida, ilustrada através de um «trailer» do filme «Long Time Companion».

20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.45 - DICK TRACY
30 Episódio: Tracy manda Hemlock e os Retouchables impedir que Pruneface consiga libertar Itchy da prisão.
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - A TENDA DOS MILAGRES
6º Episódio: a acção deste episódio transporta-nos a 1945 na Bahia. Argumento: Jorge Amado com adaptação de Aguinaldo Silva
22.15 - ROTAÇÕES
23.20 - POP-OFF
23.45 - UM ESPIÃO PERFEITO
00.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE VOLEIBOL
01.45 - O TEMPO

Finanças. Mas tem cuidado com a bolha...

Joaquim Letria: a alegria de fazer televisão

Joaquim Letria voltou. E de boa saúde. Voltou uma das mais fortes presenças televisivas que já conhecemos em Portugal.

Joaquim Letria voltou. Que se diga isto em primeiro lugar, pois é o mais importante.

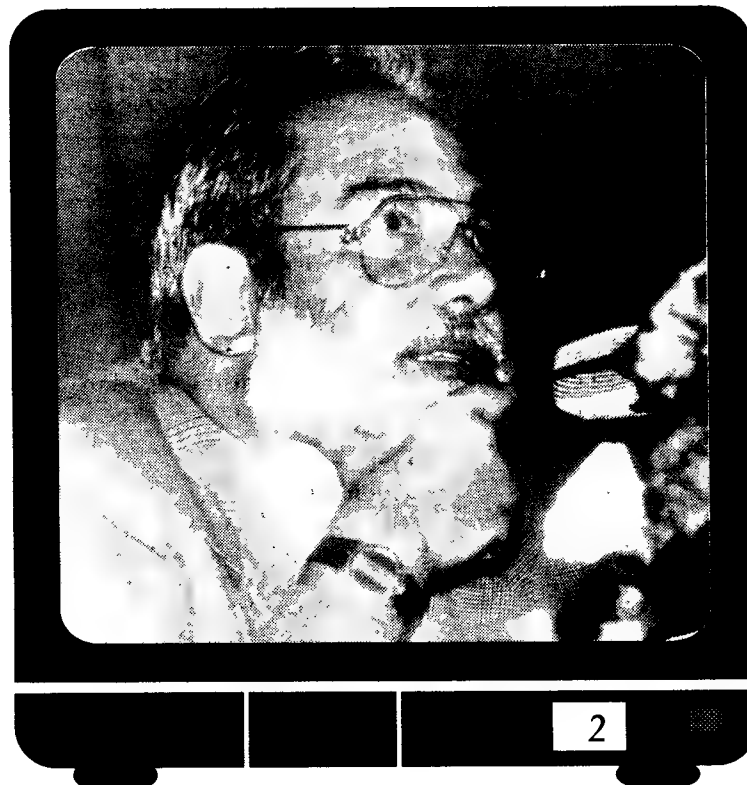
Sendo também muito importante a sua oficina. Não digo escola para não parecer muito professoral. Mas direi, se quiserem.

Quanto ao mais? Há quem se incomode com o título do programa. Eu sei que «lá fora» a coisa é vulgar. O *Arsenio Hall*, às segundas-feiras, têm visto? Nós cá não temos essa tradição. Quer dizer, não tínhamos. O precedente está aberto. E às vezes, nem era mau de todo. O *Telejornal*, por exemplo, passava a chamar-se «Cavaco's show». Reparem só que no dia de «Joaquim Letria» Cavaco Silva apareceu lá nada menos de sete vezes. Aquilo não é informação: aquilo é martelo-pilão.

Naturalmente, este Joaquim Letria não terá o impacto dos anteriores. Agora, o que mais há na televisão conversas, mais ou menos xôs. Fala-se, fala-se, fala-se. Claro que Ana Bola, Teresa Guilherme, Raul Durão, António Santos, etc., etc., não são Joaquims Letrias. Mas a audiência começa a ficar saturada.

Claro que foi bom ver Maria de Medeiros, David Mourão-Ferreira, Ricardo Pais, Isabel Ruth. Foi bom aquele momento com José Pedro Gomes e Miguel Guilherme. Foi bom ouvir Paulo de Carvalho — o que, nos últimos dias, tem aconhecido com frequência, compreende-se, um disco novo a rodar, a televisão é simpática.

Houve a estreia de Paula Oliveira, a cantar. Como vai ser? Ninguém sabe. Que me desculpe, pareceu-me demasiado Madalena Iglésias. Talvez fosse da cantiga. Paula, atenção ao vedetismo, à tentação das facilidades!



Joaquim Letria voltou: isto é que é importante

E lá vieram os apanhados. Tinha de ser. A recomendar com uma cena grosseira em que nos fazem rir do ridículo das pessoas que procuram ajudar os outros. Riso repugnante!

Mas pronto. Tudo isso, hoje, vale pouco. O mais importante é que o Joaquim voltou. As quartas-feiras vão ser diferentes.

Mário Castrim

AMANHÃ

RTP-1

09.03 - À MÃO DE SEMEAR
09.25 - CANAL JOVEM
09.40 - FALAR DE MACAU
13.00 - ENCONTRO À UMA
13.50 - O TEMPO
13.55 - OS MELHORES ANOS
14.20 - KNEB WORTH I
15.30 - REGRESSO ÀS ORIGENS
16.30 - PRIMEIRA MATINÉE
18.00 - A MAGIA DE PAUL DANIEL'S
18.30 - A ÉRA DO ATLÂNTICO
19.00 - HOOPERMAN
19.20 - TVER
19.35 - BOLETIM AGRÁRIO
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.30 - O PROCESSO DE CAMILO E ANA PLÁCIDO
22.30 - CASA CHEIA
23.20 - REGRESSO A BANGUECOQUE
00.10 - O TEMPO
00.15 - ÚLTIMA SESSÃO

PARABÓLICAS ALBA

- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.
- Poder de captação:
 - Actual: 8 canais
 - A partir do final do ano: 24.
 - Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

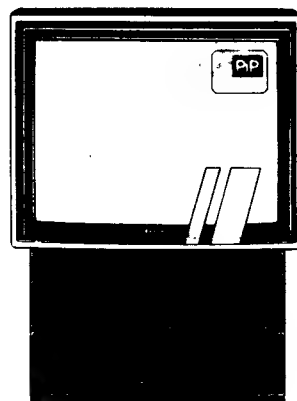
AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.05 - FORA DE HORAS
10.45 - NATIONAL GEOGRAPHIC
11.40 - FORUM MUSICAL
13.00 - AGARRA O 2
14.00 - CINE-SÁBADO
15.35 - WILD WORLD OF ANIMALS
16.00 - ESTÁDIO
18.30 - JORNAL DE FIM DE SEMANA
19.00 - A ARCA DE NOÉ
19.45 - STRINGER, O CORRESPONDENTE
20.35 - TAUROMAQUIA
21.00 - ESTÁDIO
00.15 - MUSICAL
01.05 - O DECÁLOGO
02.05 - O TEMPO

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

VEJA BEM E SEJA BEM VISTO

PRP



«Com a crise do Golfo, a ONU passou a ter, pela primeira vez, um papel verdadeiramente interveniente na cena internacional»

Vicente Jorge Silva, «Público», 25.10.90

A PERGUNTA DO DIA



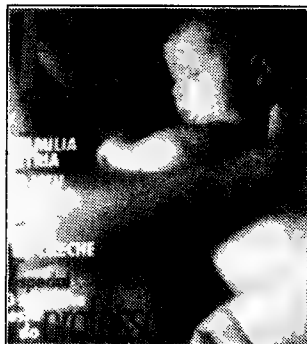
Nuno Antas de Campos
Parlamento Europeu

Com que objectivos vai o Parlamento Europeu instalar um stand permanente na FIL?

«O Parlamento Europeu é a única instituição comunitária eleita por sufrágio universal e directo que delibera publicamente. É, portanto, muito importante para esta instância estar em contacto directo com a opinião pública através de todas as instituições do tecido social que tenham um efeito multiplicador. É este o caso da AIP/FIL, que recebe anualmente centenas de milhares de visitantes, o que a transforma num meio privilegiado para chegar ao grande público. A AIP é também um interlocutor muito importante na medida em que a integração europeia se está a fazer pelo vector económico e, portanto, ao Parlamento Europeu interessa sensibilizar os industriais portugueses associados na AIP, proporcionando-lhes um contacto mais directo com o Parlamento Europeu.»

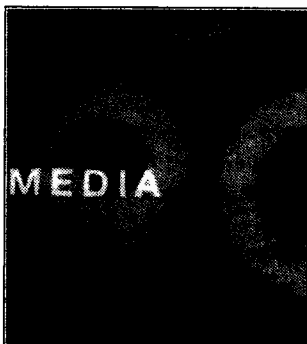
a Roberto Carneiro

Compre a revista PAIS, edição portuguesa de uma publicação já conhecida em muitos países da Europa e da América, e que tenta ajudar os pais a criarem os seus rebentos. Uma revista deste género pode sempre ser útil para qualquer progenitor ou futuro titular desse cargo. Para o ministro da Educação, contudo, a sua utilidade é dupla pois ele não só é um alto responsável pela educação de todas as crianças portuguesas, como tem nove filhos.



a Couto dos Santos

Não perca o ANUÁRIO DE MEIOS PORTUGUESES - MEDIA 90. Trata-se de uma edição da revista «Marketing & Publicidade» que contém informações sobre os meios de comunicação social portugueses que tiveram dinheiro para ali colocar publicidade. Através deste guia, o responsável governamental pela comunicação social poderá tirar algumas conclusões sobre o estado do sector que tutela e sobre as características das publicações com maior êxito no nosso mercado. Pode ser bem interessante...



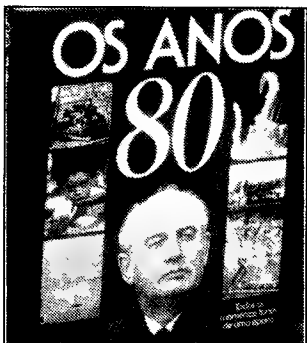
a Diogo Freitas do Amaral

Leia O GENERAL E O SEU LABIRINTO, livro de Gabriel García Marquez que conta o percurso solitário do general Simon Bolívar, o grande libertador da América do Sul. As obras deste Nobel da Literatura dispensam apresentação e são sempre uma boa forma de passar os tempos livres. Neste caso, García Marquez confronta-nos com um «corredor solitário», o que poderá ter particular interesse para o presidente do CDS que, segundo as suas próprias palavras, se encontra igualmente nesta situação.



a Álvaro Cunhal

Leia com atenção OS ANOS 80, livro que recorda os acontecimentos da década, em campos tão variados como a política, a ciência e a moda. Uma vez que ainda não tenciona abdicar da liderança do Partido Comunista Português, dedique especial atenção às transformações a Leste e às suas consequências. Talvez esta leitura o possa ajudar na condução dos destinos dos comunistas portugueses e na recuperação de alguns elementos



VAI ACONTECER

Amadora promove concurso gastronómico

A cidade da Amadora vai realizar, este fim de semana, o seu 4º concurso gastronómico. Retomar a tradição gastronómica e incentivar a pesquisa de antigas receitas da região são os objectivos desta iniciativa, que tem como fim último a valorização turística do concelho. O concurso é aberto a todos os estabelecimentos hoteleiros da Amadora e deverá contar, este ano, com mais de uma dezena de participantes. Além dos pratos tradicionais, estarão igualmente a concurso pratos inéditos inventados pelos cozinheiros dos restaurantes em prova. No encerramento do concurso, a Câmara Municipal da Amadora promoverá um banquete em que serão servidos os pratos premiados.

Gouveia elege os bigodes do ano

Amanhã Gouveia vai, uma vez mais, eleger os três melhores bigodes do País. O concurso, que vem sendo realizado desde há alguns anos, é promovido pela Asso-

ciação Recreativa «Os Bigodes», e serve de pretexto para a reunião anual de todos os sócios daquela associação.

Motociclistas protestam contra imposto especial

O Moto Clube de Lisboa vai levar a cabo, no próximo domingo, uma concentração de motociclistas em protesto contra a aplicação de um imposto especial de 15 mil escudos anuais sobre os motociclos. A concentração terá lugar no Terreiro do Paço cerca das 15 horas e daí seguirá para a residência oficial do primeiro-ministro. Os motociclistas consideram-se discriminados em relação aos automobilistas, isentos deste imposto, acrescentando que a deslocação de automóvel é muito mais prejudicial para o País, quer pelo facto de gastar mais combustível e de ser mais poluente, quer por ocasionar maiores «engarrafamentos». O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Ferreira do Amaral, o presidente da Fundação Oriente, Carlos Monjardino e o actor Herman José deverão ser algumas das presenças ilustres nesta concentração.

O leão e o Goya

Não passará de uma anedota ou talvez seja um facto concreto: «Dos 500 quadros que Watteau pintou, 5 000 encontram-se na América». Importa-nos pouco. Esse é um problema dos americanos e eles lá o vão, reven-endo uns aos outros as cópias e as contrafacções que algum dia alguém vendeu aos seus crédulos (e mal informados) avoizinhos.

Deixemos os americanos com os problemas da sua ignorância e voltemo-nos cá para casa, para a nossa velha Europa. Andamos, aqui há uns tempos, a ver se fazemos mesmo uma Europa assim de mãos dadas (a Casa Europeia, a CEE alargada, o que mais vier à cabeça dos políticos...) o que vai significar que «o que é meu é teu e o que é teu é meu», dada a liberdade de circulação de pessoas e de bens. Ninguém se opõe a tão excelsa ideia, quando se está a falar de batatas, laranjas ou cebolas (excepto alguns camionistas, por razões muitas óbvias e particulares), mas toda a gente fica de pé atrás quando esta liberdade de circulação pode significar que o políptico de Nuno Gonçalves desapareça um dia das Janelas Verdes e vá enfeitar as paredes da Fundação Guggenheim (no exemplo mais exagerado) e que numerosas obras primas da arte portuguesa guardadas em casas particulares se rendam aos dólares ou aos iénes e desapareçam das nossas fronteiras.

Os espanhóis, por intermédio do seu ministro da Cultura, Jorge Semprún, acabam de propor uma solução. As obras de arte só podem viajar munidas de um passaporte, baseando-se, de resto, no artigo 36 do Tratado de Roma que assinala que a decisão sobre quais bens integram o património nacional compete exclusivamente a cada país. Alemães e britânicos olharam com certa estranheza a proposta espanhola, receando que se estabeleça uma administração comunitária supranacional que possa por em questão algo de tão vital como a livre circulação de bens. Mas a verdade é que até os animaizinhos que viajam de jardim zoológico para jardim zoológico não o fazem sem um certificado, um «passaporte» que salvaguarda a sua origem e o seu valor. E entre um Goya e um leão ainda vai havendo uma certa diferença...

Roby Amorim

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio

11 600

70 000 contos

2.º Prémio

19 820

10 000 contos

3.º Prémio

53 549

2 500 contos

LOTARIA DO NATAL

500 000 CONTOS

Já à venda

nos BALCÕES da

CASA DA SORTE

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

LOTARIA DO NATAL

40 000\$ = 500 000 CONTOS

2000\$ = 120 000 CONTOS

CASA VIOLA — A sorte que

«Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

Os Descobrimentos em Grande Angular

«O totalitarismo da burocracia» por Alfredo Margarido

«Cartas Persas» por José-Augusto França

Balanço do fim-de-semana desportivo

Os filmes de fim-de-semana na RTP

Ford: a águia ao sol

A John Ford se deve a maturidade do *western*. Com John Wayne diante da objectiva, ele fez de simples histórias de cowboys magníficos objectos de culto e, ao dizê-lo, estamos a lembrar-nos de «Cavalgada Heróica», «Fort Apache», «Os Dominadores» ou

«Quem Matou Liberty Valance». Mas há também o Ford, grande adaptador de romances como «As Vinhas da Ira» e o Ford de costela irlandesa. Todas as versões são geniais, duas delas são visíveis na RTP 2.

A GRAVAR

«Paixão dos Fortes» de John Ford

Sábado, 14 horas, RTP 2

Fotografia: Preto e branco, 94 minutos

Henry Fonda, Linda Darnell, Victor Mature e Walter Brennan num filme com todos os ingredientes do *western* marca Ford. No início, há um homem de passado misterioso que sonha com o Oeste. Um dia pega no gado e condú-lo para a Califórnia, mas não tarda que um vilão o queira meter em sarilhos. Há sempre um «mas» nestas histórias e o facto é que o ensarilhado acabará por ser o vilão, pois o nosso herói era nada mais, nada menos que o lendário xerife de Dodge City...

«A Águia Voa ao Sol» de John Ford

Domingo, RTP 2, 22 e 20

Fotografia: Cor, 106 minutos

Cá estamos, pois, com um Ford e um Wayne sem o cavalo, nem o famigerado chapéu. Datado de 1957, «A Águia Voa ao Sol» recorre a outro tema clássico em Hollywood: a aviação e os seus pioneiros.

No caso, Wayne interpreta o papel de um piloto da Marinha americana, de tal modo empenhado no trabalho que a mulher o acusa de negligenciar a vida familiar. A mulher em questão é Maureen O'Hara, com quem Wayne compôs várias parcerias escaldantes em «Big Jake» e sobretudo nessa obra-prima que é «O Homem Tranquilo», a transmitir pela RTP durante o mês de Novembro.

No primeiro (é curioso referi-lo), o que há de comum com «A Águia» é ainda uma esposa trocada por amores militares, mas não conformada com o facto. A vida é assim, o cinema também. Graças a Ford!

«Os Indomáveis de Hollywood»

Domingo, RTP 2, 21 e 30

Fotografia: Cor, 30 minutos

Não é um filme, mas é como se fosse porque os protagonistas são os homens que fazem os filmes. Ou pelo menos, alguns deles: os que não se deixaram quebrar pelas regras das *major*s.

Combinando imagens recolhidas em arquivos e várias entrevistas, «Os Indomáveis de Hollywood» debruça-se sobre cinquenta anos da história do cinema e das lutas que lhe são intestinas. Cinquenta anos em que Joseph Von Sternberg, Orson Welles, Robert Altman, Eric Von Stroheim, Scorsese, Francis Ford Coppola e John Cassavetes escreveram páginas de ouro, mas também de resistência e tenacidade ante a febre do lucro imediato. Chamavam-lhes os *mavericks* do celulóide e só temos de lhe agradecer por isso. Que venham mais, é o que nós desejamos.

A VER

«Tempestade na Jamaica» de Alexander Mackendrick

Sábado, 15 e 25

Fotografia: Cor, 99 minutos

A memória que se guarda deste filme, não mais que razoável, passa pela interpretação de Anthony Quinn e pela imagem de aniquilação final. O resto vê-se, mas esquece-se sem mais delongas.

«Tempestade na Jamaica» contém, por outro lado, o fascínio de todas as histórias com o seu quê de fantástico. Tudo começa na

Jamaica, após um furacão, quando uma mãe de família descobre os filhos envolvidos em seitas supersticiosas. Ao enviá-los para Inglaterra, não sabia, no entanto, que lhes estava a preparar um desagradável encontro no mar. Pobres piratas...!

«Regresso do Mal» de John Carpenter

Sábado, meia-noite e meia

Fotografia: Cor, 98 minutos

Mesmo que um género cinematográfico como o terror seja frequentemente objecto de

vulgarizações, há que contar com os mestres. E John Carpenter é-o, independentemente da volta que se lhe dê à obra. No filme transmitido nesta Última Sessão, Carpenter rege o tema das perversões infantis, para contar o caso dum rapaz de seis anos que assassina a irmã. Era a tradicional noite das bruxas e quinze anos volvidos, o médico ainda acredita que o jovem homicida é uma espécie de encarnação do mal. Um pouco do género de «A Semente do Mal» em que a criaturinha diabólica era uma doce menina em idade

escolar.

«O Dona Elvira» de Henry Cornelius

Domingo, 15 e 45

Fotografia: Cor, 86 minutos

Comédia britânica, muito ao género do que se fazia na década de 50. Sem grandes rasgos, dispõe bem, ao contar a história dum advogado inglês mais apaixonado pelos carros do que pela mulher.

Maria João Martins



John Ford

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

09.03
À MÃO DE SEMEAR

09.25
CANAL JOVEM
«Os Flintstones», «O Castelo Fantástico», «Miúdos & Cª», «Transformers», «Lecas - Mais Certo que Sem Dúvida», «Acontecimentos, Lª» e «Volta ao Mundo em 15 Dias».

09.40
FALAR DE MACAU
Documentário sobre: «Flores de Flores»

13.00
ENCONTRO À UMA

13.50
O TEMPO

13.55
OS MELHORES ANOS
6º Episódio

14.20
KNEBWORTH I

15.30
REGRESSO ÀS ORIGENS

16.15
PRIMEIRA MATINÉE
«Tempestade na Jamaica» (High Wind in Jamaica) Grã-Bretanha (1965): realizado por Alexander Mackendrick, um excelente e injustamente esquecido cineasta inglês autor dessa memorável comédia negra que é «O Quinteto era de Cordas», e adaptado de um romance célebre de Richard Hughes «Tempestade na Jamaica» é um filme a vários níveis surpreendente. Primeiro trata-se de uma história de piratas rodada numa altura em que o género estava já em franco e acentuado declínio. E não só Mackendrick consegue capturar a atmosfera de aventura e romantismo do género como o seu filme é sem qualquer dúvida, um dos mais originais, inteligentes e memoráveis filmes de piratas. Interpretes: Anthony Quinn, James Coburn, Benito Carruthers, Lila Kedrova, Kenneth J. Warren, Gert Frobe, Nigel Davenport, Isabel Dean,

Deborah Baxter, Viviane Ventura, Martin Amis, Roberta Tovey, Jeffrey Chandler, Karen Flack.
Duração: 99 minutos

18.00
A MAGIA DE PAUL DANIELS

18.30
A ERA DO ATLÂNTICO
Documentário sobre a visita do Presidente Collor de Mello, de Francisco Manso.

19.00
HOOPERMAN
6º Episódio: no habitual clima de suspense e humor, o inspector Hooperman vai ser chamado a resolver um difícil caso em que se encontra envolvida uma senhora idosa.

19.20
TVER

19.35
BOLETIM AGRÁRIO

19.45
TOTOLOTO

20.00
JORNAL DE SÁBADO

21.15
O TEMPO

21.20
DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE

21.30
O PROCESSO DE CAMILO E ANA PLÁCIDO
2º Episódio: dá-se início ao julgamento, após várias peripécias e uma tentativa frustrada de acordo entre as partes. O juiz ordena que a audiência seja secreta, o que indigna o numeroso público.

22.30
CASA CHEIA
5ª Sessão

23.20
REGRESSO A BANGUECOQUE
Último episódio: incapazes de lutar pelas vias legais contra a sentença de morte que pesa sobre a cabeça de Kat,



Canal Jovem com, «Os Flintstones»

Carlisle e Hal Stanton conseguem, com a convicção da acusada, arquivar um audacioso plano de fuga. Para além da promessa de liberdade, coexiste no espírito dos três a firme vontade de encontrar o verdadeiro culpado e com ele ajustar contas.

00.10
O TEMPO

00.15
ÚLTIMA SESSÃO
«Regresso do Mal» (Halloween) E.U.A. (1978): entre os cineastas americanos contemporâneos, John Carpenter ocupa um lugar muito especial. Ele é, na verdade, o especialista por excelência do género de terror. Atestam-no filmes como «O Nevoeiro», «Veio do Outro Mundo» ou ainda este «Halloween», tendo por cenário a chamada Noite das Bruxas, numa pequena povoação americana, em meados dos anos 60. Interpretes: Anthony Quinn, James Coburn, Benito Carruthers, Lila Kedrova, Kenneth J. Warren, Gert Frobe, Nigel Davenport, Isabel Dean, Deborah Baxter, Viviane Ventura, Martin Amis, Roberta Tovey, Jeffrey Chandler, Karen Flack.
Duração: 99 minutos.

RTP-1

09.02
CANAL JOVEM
«A Pandilha do Tomé», «Bobobobs» e «Liberato - O Rato dos Livros».

11.30
EUCARISTIA DOMINICAL

12.30
70 X 7

13.00
NOTÍCIAS

13.10
O TEMPO

13.15
OS GOPHERES
6º Episódio

13.40
COUSTEAU / A REDESCOBERTA DO PLANETA
6º Episódio: na segunda parte deste documentário, Cousteau e a sua equipa continuam a mostrar-nos o fundo dos mares que banham o território dos papuas, na parte sueste da Nova Guiné.

14.25
MAPA COR DE ROCK
5º Programa

15.25
DESENHOS ANIMADOS

15.45
PRIMEIRA MATINÉE
«O Dona Elvira» (Genevieve) Grã-Bretanha (1953): trata-se de uma deliciosa comédia dos anos 50 que foi à época da sua estreia um estrondoso sucesso. Dirigido por Henry Cornelius, este «Dona Elvira» é um ótimo exemplo da tradição da comédia britânica, tendo por figura central um jovem advogado londrino apaixonado pelos carros antigos. Interpretes: John Gregson, Dinah Sheridan, Kenneth More, Kay Kendall, Geoffrey Keen, Harold Siddons, Joyce Grenfell, Arthur Wontner, Reginald Beckwith.
Duração: 86 minutos.

17.10
QUE FAMÍLIA
4º Episódio: a «família» Tanner vira a casa de alto a baixo, em busca da tartaruga-mascote de Jesse, que ninguém sabe onde está. Entretanto, a avó chega para uma visita inesperada.

17.40
REGRESSO AO PASSADO
6º Programa: nesta nova viagem ao passado, situemo-nos desta vez no ano de 1961 e princípios de 1962. Os Rolling Stones davam os primeiros passos (quase 30 anos depois, viriam a Portugal pela primeira vez). Do que tem sido a carreira do grupo nos irá falar Pedro Albergaria. Mas 1961 é também o ano da construção do Muro de Berlim (30 anos depois, festeja-se a sua queda). Por cá, Ferrer Trindade escrevia «A Canção do Mar» para a voz de Tristão da

RTP-2

09.02
UNIVERSIDADE ABERTA

10.05
FORA DE HORAS

10.45
NATIONAL GEOGRAPHIC
12º Episódio

11.40
FORUM MUSICAL
Os conceitos da Igreja de S. Roque, o tenor espanhol Alfredo Kraus e o trio de guitarra que irá actuar no Concerto de S. Roque. Na 2ª parte a série estrangeira inclui a obra «O Dilúvio» de Igor Stravinsky, com interpretação da Orquestra Sinfónica da Columbia.

13.00
AGARRA O 2
«O Ás do Espaço», «O Conde Patrúcula» e «O Homem da Atlântida».

14.00
CINE - SÁBADO
«A Paixão dos Fortes» (Ma Darling Clementine) E.U.A. (1946): este é um dos grandes westerns de um dos mestres desse género tão popular: John Ford. «A Paixão dos Fortes» aborda uma das mais lendárias figuras do Oeste, o xerife Wyatt Earp. Através da sua história, o cineasta revela a dimensão épica de uma nação em construção. Interpretes: Henry Fonda, Linda Darnell, Victor Mature, Walter Brennan, Tim Holt, Ward Bond, Cathy Downs, Alan Nowbray, John Ireland, Grant Withers, Don Garner, Mickey Simpson, Fred Libby, Roy Roberts, Francis Ford.
Duração: 94 minutos

15.35
WILD WORLD OF ANIMALS

16.00
ESTÁDIO
1ª Edição preenchida com o Campeonato Nacional de Critério de Hipismo, ginástica com imagens da Taça do Mundo de Ginástica Rítmica que decorre em Bruxelas e transmissão de um jogo da Taça Latina de Hóquei em Patins.

18.30
JORNAL FIM DE SEMANA

19.00
A ARCA DE NOÉ
Concurso - 6ª Sessão

19.45
STRINGER, O CORRESPONDENTE



«A Paixão dos Fortes», com Henry Fonda

6º Episódio: devido à grande insistência de Laura, Frank decide investigar uma história acerca de uma atriz já idosa que em tempos contracenara com Errol Flynn. Dizia-se que ela tinha sido maltratada pelo actor e desde então vivia isolada. Mas quem é o secreto admirador que lhe continua a enviar flores?

20.35
TAUROMAQUIA

21.00
ESTÁDIO
Transmissão directa do jogo Benfica-Nacional da Madeira, a contar para a 9ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão.

00.15
MUSICAL
Paolo Conte em Concerto (I Parte): personagem discreta, de voz rouca com ar de outros tempos, ele é intérprete de canções de que se tem realmente vontade de saber o que contam. O universo de Paolo Conte está recheado de lembranças e de encontros com a história do seu país, das suas nostalgias poéticas. Através dele é uma cultura italiana que transparece. A de um adolescente da guerra, da Itália moribunda, de um filho da América libertadora do Jazz. Aliás a sua música traz um perfume do ante-guerra caminhando entre o jazz, o tango e a rumba.

01.05
O DECÁLOGO
5º Episódio

02.05
O TEMPO



«Kananga do Japão»

TELEVISÃO

DOMINGO



**Rolling Stones em
Regresso ao Passado**

mita Gentil interpreta o velho tema. Também neste programa da Con- Espaço, dos êxitos europeus do da morte de Gary Cooper, de Hemingway e de João Villaret. O Ex- do Oriente realizava a sua última entre Paris e Budapeste. A moda na ra o «Wolly Bully».

18.55
MCGYVER
ódio: MacGyver e o seu amigo Jack são presos em França, depois de se tornado involuntariamente tes de um roubo de jóias internacio-

20.00
JORNAL DE DOMINGO

20.45
O TEMPO
20.50
NHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.00
KITANGA DO JAPÃO
ódio: a serenata de Alex acaba por r a Dora, que, não resistindo aos os do jovem, vai dançar com ele no la Praça Onze.

22.40
DOMINGO DESPORTIVO
24.00
O TEMPO
00.05
CONTROVÉRSIAS

grama subordinado ao tema: «Os são Bem ou Mal Educados?». Em o, vão estar José Tribolet, presidente ecção do INESC e Roberto Carneiro, ro da Educação.



Japão»

RTP-2

09.02
OUTRAS MÚSICAS
Para o habitual debate foram convidados: Viriato Teles, Olga Roriz, Luís Represas e José Soares. Quanto a música ouviremos: a música da Nigéria com Juju Music, Daniel Lanois, Célia Cruz e Harper Brothers

11.05
CAMINHOS
11.35
AGARRA O 2
«Ícaro» e «Quem Sai aos Seus»
12.30
COMPETIR
13.00
TROFÉU

As provas hípias a contar para o Campeonato Nacional de Critério preenchem o primeiro bloco de imagens desta emissão. Segue-se mais um programa sobre baseball, sendo estabelecida ligação a Anadia para a transmissão directa da Taça Latina de Hóquei em Patins. Ginástica rítmica é outro dos destaques desta tarde desportiva através das imagens da Taça do Mundo que se realiza em Bruxelas, e, também, autocross em directo de Águeda, prova a contar para o Nacional da modalidade.

18.05
VIDA NOVA
6º Episódio
19.00
NÓS 2
20.00
OS KENNEDY DE MASSACHUSETTS
5º Episódio
20.45
PALAVRA PUXA PALAVRA
Concurso - 5ª Sessão
21.30
ARTES E LETRAS



Orson Welles, um dos «Indomáveis de Hollywood»

«Indomáveis de Hollywood»: documentário que pretende ajudar a descobrir quem são e como actuam os «indomáveis» de Hollywood. De Erich von Stroheim a David Lynch, passando por Martin Scorsese, Peter Bogdanovich e Paul Schrader, só para citar alguns nomes. Pegando num conjunto de entrevista recolhidas ao longo de 20 anos e apoiando-se em material filmado, o programa intitulado «Hollywood Mavericks», debruça-se sobretudo sobre os aspectos mais marcantes da personalidade desses autores, tomando como referência os seus triunfos e vicissitudes.

22.55
NOITE DE CINEMA
«A Águia Voa ao Sol» (The Wings off Eagles) E.U.A. (1957): este é possivelmente o mais pessoal filme de Ford, não só porque a personagem central, o comodoro Spig Wead, era um dos grandes e íntimos amigos de Ford como o próprio Ford ao decidir, não sem alguma relutância, dirigir esta bela e deslumbrante biografia teve de se retratar ele próprio no filme. Trata-se em primeiro lugar de um filme-homenagem a uma personalidade militar que Ford admirava profundamente - Frang «Spig» Wead - e naturalmente à própria Marinha, que foi a grande paixão do realizador. Como figura final e determinante do filme, encontra-se John Wayne, actor preferido de Ford, que tem aqui um dos seus mais tocantes e memoráveis papéis, ao lado da sempre admirável Maureen O'Hara.

Duração: 108 minutos

00.50
ESPECIAL DESPORTO
Transmissão do jogo da final do Campeonato do Mundo de Voleibol que se disputa desde o dia 18 no Brasil. Esta final realiza-se no Rio de Janeiro.

01.50
O TEMPO

SEGUNDA-FEIRA

RTP-1

09.01
BOM DIA
10.00
RUA SÉSAMO
10.30
PONTO DE ENCONTRO
11.55
CULINÁRIA
12.10
TOP MODEL
3º Episódio
13.00
JORNAL DA TARDE
13.25
BOLSA DIA A DIA

13.27
O TEMPO
13.30
SEM LEGENDAS
«Canto Alegre»
14.30
DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.35
DESENHOS ANIMADOS
14.40
PRIMEIRA MATINÉE

«Astérix e Cleópatra» França/Bélgica (1968): ofendida pelo facto de Júlio César considerar o seu povo incapaz de qualquer realização heróica, Cleópatra aceita o desafio de construir um palácio em Alexandria no espaço de três meses. Encarrega o arquitecto Edifis de tão espinhosa tarefa. Receoso de uma eventual sabotagem perpetrada pelo seu rival Artífis, Edifis decide pedir auxílio aos gauleses - Astérix e Obélix viajam, então, até Alexandria.

Realização: René Goscinny e Albert Uderzo
Duração: 73 minutos

16.00
PONTO POR PONTO
16.50
MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
Um documentário sobre a vida animal nas lagoas e pântanos de Florida, habitadas por uma grande variedade de espécies, entre as quais se contam os jacarés, cobras, as rãs, e, ainda, imensas aves.

17.15
BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super Rato», «O Porquinho Huxley», «A Família Barenstain» e «Caderno Diário».

18.15
RUA SÉSAMO
31º Programa: a escola ocupa um importante lugar na vida das pessoas, conforme é demonstrado neste programa de «Rua Sésamo»



**1º Episódio da Telenovela
«Tietia»**

«Tietia do Agreste», o romance de Jorge Amado, foi escrito em 1977. Em 12 anos, o livro de 590 páginas teve sete edições, vendeu 450 mil exemplares e foi traduzido em 15 idiomas. Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares assumiram a tarefa de adaptar «Tietia do Agreste» para a televisão. «Tietia» é a história da vingança de uma mulher, a Tietia do título, que se viu expulsa da sua cidade em condições humilhantes. Durante o tempo que passou em São Paulo conseguiu enriquecer e, ao voltar a Santana do Agreste, tem como único objectivo cumprir a jura de vingança que fizera a si própria. Betty Faria, Reginaldo Faria, Ary Fontoura, Flávio Galvão, Yoná Magalhães e Joana Fomm são alguns dos intérpretes.

21.10
DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20
ALF

7º Episódio: Willie sente-se muito preocupado, pois acha que come em demasia. Acaba por descobrir, no entanto, que quem anda a comer demais é Alf, que devora tudo o que encontra lá por casa.

21.50
O PREÇO CERTO
4ª Sessão

23.15
O CÉU COMO HORIZONTE
3º Episódio: a travessia do sul do Texas anuncia-se mais dura do que o inicialmente previsto. Perante a ameaça de morte que paira no ar depois de as cobras terem atacado o grupo de homens chefiados por Gus McRae e Woodrow Call, o cozinheiro não hesita em regressar a Lonesome Dove.

00.20
24 HORAS
00.50
O TEMPO
00.55
REMATE

RTP-2

cenas de alguns dos seus filmes.

12.02
JONNY QUEST
7º Episódio: o dr. Quest está a investigar as ondas ultra sónicas alta frequência que, são usadas com fins criminosos e podem destruir uma cidade. Porém tem que parar as suas experiências para ir à Índia onde ele, Jonny e os seus amigos se vão envolver em mais uma das suas aventuras. Desta vez Kronick está a aperfeiçoar um gás de nervos que lhe permitirá conquistar e dominar os seus inimigos.

12.25
FILHOS E FILHAS
59º Episódio
12.45
ORA AGORA CONTO EU
13.10
ARSÉNIO HALL

7º Episódio: Arsénio Hall continua a apresentar o seu grande espectáculo de televisão. As suas entrevistas aos maiores nomes do mundo do espectáculo são já uma referência a reter pela, qualidade e estilo. Neste episódio, vamos ouvir uma entrevista com o actor Christopher Reeve e rever algumas

14.00
PRIMEIRO JORNAL
14.30
AGORA, ESCOLHA!
15.55
MARAVILHAS DO PLANETA
2º Episódio
16.45
RECREIO DO 2
17.30
ETERNO FEMININO
31º Programa
18.30
FORA DE HORAS
18.55
TI-TI-TI
51º Episódio
19.20
CIRCO
19.40
VIA RÁPIDA
19.50
CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
20.45
DICK TRACY
31º Episódio
21.00
JORNAL DAS NOVE
21.30
INFORMAÇÃO ESPECIAL

22.10
ÓPERA
«Werther»: ópera em três actos de Jules Massenet sobre libreto de E. Blau, P. Millet e G. Hartmann inspirado no romance de Goethe «Os sofrimentos do Jovem Werther». A versão que vamos ver foi gravada em Abril deste ano no Teatro Nacional de São Carlos. A interpretação esteve a cargo dos cantores: Alfredo Kraus, Ileana Cotrubas, Jorge Vaz de Carvalho, Elsa Saque, António Silva e José de Freitas. A orquestra, do São Carlos, foi dirigida por Gian Paolo Sanzogno e a cenografia e os figurinos foram da responsabilidade de Ferruccio Villagrossi. Participação do Coro Infantil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Estreada em 1982, esta ópera de Massenet, um compositor francês que é um melodista de eficiente sentido teatral, tem-se mantido desde então, tal como «Manon», composta oito anos antes, em cartaz nos teatros líricos de todo o Mundo.

00.25
O TEMPO

CARTAZ

Os hábitos começam-se assim: há uma semana propusemos-lhes passatempos e apostámos na variedade. Hoje, continuamos na mesma, com sugestões diferentes: uma revista espanhola que descobre Portugal, uma volta no carroucel, um parar especial diante duma montra no Chiado. As coisas simples de que também se faz a memória dum fim-de-semana em cheio



Maria João Martins

Cavalo à solta

«Amor! Quem tem vinte anos/ Há-de por força amar/ Na idade dos enganar/ Quem se não há-de enganar?» - estávamos em 1911, quando Mário de Sá-Carneiro escreveu estas linhas. Era ainda muito jovem (ao certo nunca deixou de o ser), sabia do que falava e é o centenário de ouro de 1990.

O que nós não sabemos é se Mário alguma vez se terá montado num cavalo de madeira pintada para se deixar rodopiar num carroucel de feira. Seja como for, tais divertimentos ficaram para sempre como símbolo de uma juventude romântica e docemente enganada pelas armadilhas da vida e do amor. Os filmes, já se vê, souberam aproveitar-lhes a vocação: desde «Mary Poppins», «Meet Me in Saint Louis» até ao «Carousel» propriamente dito, em que Shirley Jones, vestidinha de xadrez e montada sobre um alazão de madeira se apaixona por Gordon MacRae. A música também não escapou ao sortilégio e, assim, se compuseram umas largas dezenas de canções. Isto, para não falar na literatura em que há, por exemplo, aquele momento maravilhoso de «Esteiros» em que o coração de Gaitinhas, na feira de Outono, não sabe se há-de escolher o carroucel rico e bem iluminado ou o outro, abandonado, de cavalinhos tristes e fora de moda.

Não sabemos como são os carrouceiros que o leitor conhece, nem as memórias que guardará de outros... «Grandes barretes» ou cavalos à solta sobre o sonho. Para já, desafiamo-lo a dar uma voltinha. Não tenha vergonha. Dura só um instante, mas é todo um reencontro com um tempo perdido, em que o destino ainda podia ser outro.

M.J.M

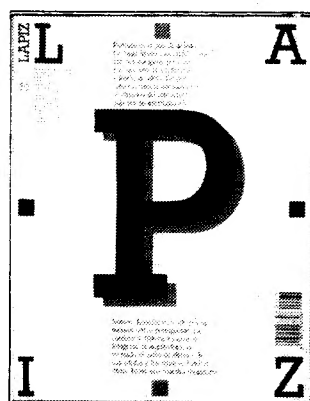
O cinema na montra...



Anabela Loureiro

...E a montra é a da Casa Leonel, na Rua Nova do Carmo. Um exemplo de imaginação e bom gosto, a propósito do ciclo de cinema, em curso até ao fim do mês, no S.Luiz, requinte do velho e melhor Chiado. Não é toda a memória do cinema, mas é, pelo menos, a memória de muitos dos imortais cómicos do cinema americano: Charlot, Buster Keaton, Bucha e Estica e os três Marx (Harpo, Groucho e Chico)...em cerâmica. Fabricadas em Taiwan, por encomenda dos States («Great Entertainer Series»), as peças tem tiragem limitada e «pedigree» de fabrico. Custam os olhos da cara (entre 11 e 22 contos), mas não se trata aqui de fazer-lhes publicidade. Salvo esta: ver não custa dinheiro; pare, você, escute e olhe, esta montra é um regalo.

R. da S.



Portugal a «Lapiz»

«Un lugar lejano y escondido para alguns europeos, pero también un país que vive una auténtica eclosión creadora» -eis Portugal por uma pena, ou melhor por um «Lapiz», este, cuja capa se reproduz. «Lapiz» é a revista internacional de arte que, há oito anos, se publica na capital espanhola, com um último número inteiramente dedicado ao nosso país, provavelmente a propósito da Semana Cultural de Portugal em Madrid, que amanhã termina. Oliveira e Siza são as «stars», o resto é sobre Portugal também, tudo escrito por portugueses que de publicidade inundam as cem páginas deste «Lapiz». Há omissões, é claro, mas no melhor «Lapiz» cai a nódoa e este até nem traz muitas. A nós, portugueses, comprar fica por 1400\$00, a «nuestros hermanos» custa-lhes só 800 pesetas e dá uma muito boa imagem de Portugal...«más de lo que te imaginas».

R. da S.

VENDA DIRECTA & ALUGUER



Um Dia de Sorte

Richard Dreyfuss, novamente. Depois do sucesso obtido pelo actor em «Always» de Spielberg, as editoras vídeo não páram de lançar produtos e subprodutos com ele no principal papel. Neste caso, como em muitos outros, Richard interpreta o papel de um *bon vivant* nato que padece de problemas económicos. Mas nem, por isso, deixa de beber, fumar ou de *conter o amor do sexo*.



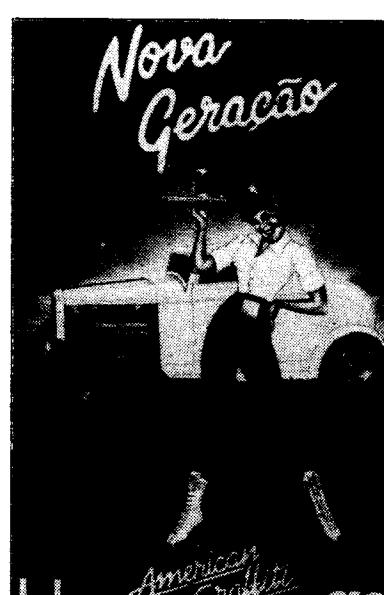
Patofantasma

Agora sim, começa-se a editar o melhor dos desenhos animados. Na colecção que a Warner Home Vídeo consagra ao género, estão a ser editadas as aventuras de Daffy Duck. Uma delas relata os problemas de Bugs Bunny, Porky Pig e Sylvester com entes sobrenaturais que lhes entram janela dentro. Claro que é de comédia que se trata.



Contos Mal Cheirosos

Por ocasião do quinquagésimo aniversário de Bugs Bunny, esta colectânea de desenhos animados vem oferecer-nos a oportunidade de apreciar as cómicas aventuras do adorável Pepe Le Pew. Como romântico sem esperança, Pepe dedica todo o seu tempo à busca dum grande amor, mas o seu «odor exclusivo» traz-lhe muitos problemas com o sexo oposto.



Nova Geração

Com realização de George Lucas e produção de Francis Ford Coppola, o filme «American Graffiti» é uma espécie de ro-magem da saudade à década de 60. Com uma banda sonora inspirada no que de melhor se fazia nesses anos e um elenco que inclui Richard Dreyfuss, é de seguir as aventuras vividas por quatro jovens californianos numa noite de Verão.